

ROSA IGNEA

ROSA ÍGNEA

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>1</u>
<u>2 UMA RAINHA DO FOGO.....</u>	<u>5</u>
<u>3 OS SETE CANDELABROS DO ARHAT.....</u>	<u>9</u>
<u>4 A ABOBOREIRA (Cucúrbita pepo).....</u>	<u>13</u>
<u>5 O TERCEIRO GUARDIÃO.....</u>	<u>17</u>
<u>6 O CÁLICE.....</u>	<u>21</u>
<u>7 A MACIEIRA (Pirus malus).....</u>	<u>25</u>
<u>8 O CORPO DE LIBERAÇÃO.....</u>	<u>31</u>
<u>9 A DEUSA MÃE DO MUNDO.....</u>	<u>35</u>
<u>10 O CEDRO (Cedrus libani).....</u>	<u>39</u>
<u>11 A CANA DE BAMBU.....</u>	<u>43</u>
<u>12 ELIAS, O PROFETA.....</u>	<u>53</u>
<u>13 O PINHEIRO E A MENTE (Pinus silvestris).....</u>	<u>59</u>
<u>14 O SENHOR JEOVÁ.....</u>	<u>65</u>
<u>15 O VERBO.....</u>	<u>69</u>
<u>16 MAGIA ELEMENTAL DA ROMÃZEIRA.....</u>	<u>73</u>
<u>16.1 DEPARTAMENTO ELEMENTAL DAS LARANJEIRAS</u> <u>(Citrus aurantium).....</u>	<u>75</u>
<u>16.2 MAGIA ELEMENTAL DO NARDO.....</u>	<u>76</u>
<u>16.3 MAGIA ELEMENTAL DO AÇAFRÃO (Crocus sativus).....</u>	<u>77</u>
<u>16.4 MAGIA ELEMETAL DA CANELA (Cinnamomum</u> <u>xeylanicum).....</u>	<u>79</u>
<u>16.5 MAGIA ELEMENTAL DO INCENSO (Juniperus thurifera)..</u>	<u>81</u>
<u>16.6 MAGIA ELEMENTAL DA MIRRA (Myrrha commyfora</u> <u>abissynica).....</u>	<u>82</u>
<u>16.7 MAGIA ELEMENTAL DO ALOÉS (Aloe socotorina).....</u>	<u>86</u>
<u>16.8 MAGIA ELEMENTAL DO ESTORAQUE.....</u>	<u>92</u>

ROSA ÍGNEA

<u>16 MAGIA ELEMENTAL DA ROMÃZEIRA</u>	
<u>16.9 MAGIA ELEMENTAL DA HORTELÃ–PIMENTA</u> (Mentha piperita).....	93
<u>16.10 MAGIA ELEMENTAL DA FIGUEIRA (Ficus carica ou</u> <u>Ficus comunis).....</u>	98
<u>17 A MENTE E A SEXUALIDADE.....</u>	107
<u>18 DISCIPLINA ESOTÉRICA DA MENTE.....</u>	113
<u>19 A CRUZ DO ARHAT.....</u>	127
<u>20 A MULHER.....</u>	131
<u>21 O LEÃO DA LEI.....</u>	139
<u>22 A MESA DE JESABEL.....</u>	143
<u>23 O CHACRA CORONÁRIO.....</u>	149
<u>24 AS SETE ROSAS ÍGNEAS DA CANA.....</u>	153
<u>25 A CANA DO TEU CORPO MENTAL.....</u>	159
<u>26 ADIVINHOS E PROFETAS.....</u>	165
<u>27 A ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL.....</u>	169
<u>28 A CLARIVIDÊNCIA.....</u>	173
<u>29 O CAMPO MAGNÉTICO DA RAIZ DO NARIZ.....</u>	177
<u>30 A PRIMEIRA CÂMARA SANTA DA RAIZ DO NARIZ.....</u>	185
<u>31 O CAMINHO ARDENTE.....</u>	191
<u>32 A LARINGE CRIADORA.....</u>	195
<u>33 A QUARTA CÂMARA.....</u>	203

ROSA ÍGNEA

<u>34 A QUINTA CÂMARA.....</u>	<u>205</u>
<u>35 A SEXTA CÂMARA.....</u>	<u>209</u>
<u>36 A SÉTIMA CÂMARA.....</u>	<u>213</u>
<u>37 A OITAVA CÂMARA.....</u>	<u>217</u>
<u>38 OS SETE CENTROS DO CORAÇÃO.....</u>	<u>223</u>

1 INTRODUÇÃO

Eu, Aun Weor, o grande Avatar da Era de Aquário, escrevo este livro por entre a voragem do fogo... Vamos agora entrar nas entranhas ígneas da Deusa Mãe do Mundo.

Agni! Agni! Agni! Deus do fogo, inspira-nos, ajuda-nos, conduz-nos através desses labirintos ígneos da grande natureza.

Agora, vamos estudar as delicadas pétalas desta Rosa Ígnea do Universo. Vamos entrar nas mais profundas cavernas da terra para arrancar dela seus segredos mais terríveis...

As abrasadoras chamas dos nossos mais puros sentimentos exalam um silvo doce e aprazível... Por entre as ardentes áscuas do Universo, crepita a voragem dos Filhos do Fogo... Sentimos o fagulhar das chamas... E a aura da Deusa Mãe do Mundo nos infunde o mais puro ânimo. Nosso Cálice é de ouro... É de prata... E é ardente como o solene fogo do Universo.

Filhos da terra! Escutai vossos instrutores, os Filhos do Fogo...

Reis e rainhas do Fogo, criaturas dos bosques... Eu vos conjuro!

Não há selva que não tenha seu Gênio... Não há árvore que não tenha sua criatura, seus poderes e sua inteligência... Não há árvore sem alma... Todo vegetal é um corpo físico de uma criatura elemental da natureza... As plantas têm alma e as almas das plantas conservam todos os poderes da Deusa Mãe do Mundo... As almas das plantas são os elementais da natureza. Essas criaturas inocentes ainda não saíram do Éden, por isso ainda não perderam seus poderes ígneos... Os elementais das plantas brincam como crianças inocentes nas melodias inefáveis desse grande Éden da Deusa Mãe do Mundo.

Os aromas do fogo embriagam-nos e, cheios de êxtase, elevamo-nos à felicidade inefável do Nirvana... Não há nada que não tenha alma nesta ardente criação...

Se observarmos com os olhos do Espírito o fundo ardente de uma rocha milenar, vemos que cada átomo é o corpo físico de uma criatura elemental mineral que luta, ama e trabalha no crepitar ardente das chamas universais, anelando intensamente subir os graus ardentes do carvão do diamante para ter a sorte de ingressar no sublime reino dos vegetais...

Este livro cheira a bosque, este livro cheira a montanha... Arrancamos este livro das chamas do Universo e cada uma das suas palavras está escrita com brasa viva...

Agora queremos arrancar das gigantes dos bosques e das crianças inocentes das águas, do ar, das rochas e das chamas abrasadoras todos os segredos da antiga Sabedoria para restaurar a Sabedoria esotérica sobre a superfície da terra e iniciar a Idade de Maitréia por entre o crepitar de nossos flamejantes poderes. Toda a magia elemental dos antigos Hierofantes faisqueia abrasadoramente no Cálice sagrado das flores e nas próprias entranhas dos augustos arbustos da grande natureza.

Há que se buscar a velha Sabedoria dos Hierofantes do Egito e da Grécia nas rochas milenares que desafiam o tempo e nas cavernas subterrâneas do interior da terra, onde o fogo abrasador faisqueia, queimando as escórias com suas chamas...

Vamos separar o fumo das chamas, vamos elaborar com o aroma do ardente incentivo o corpo da libertação, o qual é feito do mais puro almíscar. Necessitamos de pensamentos que flamejem. Precisamos da Mente–Cristo do Arhat para entrar no espantoso incêndio dessas chamas universais, onde crepita terrivelmente os segredos da Rosa Ígnea da natureza.

Elevemos nosso flamejante Cálice no ardente chispar da Deusa Mãe do Mundo.

Agni, ilumina–nos! Por ti levanto meu Cálice! Acendamos uma fogueira e cantemos os ardentes hinos do fogo na Rosa Ígnea do Universo. Levantemos o nosso augusto Cálice e brindemos às hierarquias das chamas... Agni! Agni! Agni!

2 UMA RAINHA DO FOGO

Penetremos num velho palácio medieval. Um menino brinca nesse velho palácio.

O menino sobe numa escada; precisamos voltar a ser crianças para subir a escada da Sabedoria.

Nesse velho palácio vive uma rainha do fogo. Ela é a rainha elemental do zimbro, encarnada em corpo físico numa velha corte medieval.

Ela é uma maga sóbria, uma maga austera, e está vestida no estilo medieval. Essa rainha elemental tem uma bela aparência juvenil e vive uma vida exemplar nesse antigo palácio feudal.

Absortos em profunda meditação interna entramos em um salão subterrâneo dessa velha mansão e aos nossos olhos espirituais surge um humilde leito, uma sublime dama e alguns santos mestres, os quais assistem a essa rainha elemental do zimbro, encarnada em corpo físico em plena Idade Média.

Esse estranho aposento, onde se respira o pó dos séculos, é iluminado por uma velha aranha de vidro.

Frente àquele leito desprende-se de uma elegante vasilha de ferro um vapor suave e delicioso.

O fogo arde intensamente debaixo da vasilha.

Um líquido ferve e, nesse líquido, a planta do zimbro.

O líquido daquela vasilha é a água pura da vida, na qual aparece a árvore do zimbro.

Esta é a planta dos reis divinos. Três zipas chibchas de Bacatá praticaram o culto do zimbro.

Todos os reis divinos da antiguidade praticaram a régia arte do zimbro.

O mantra do elemental do zimbro é KEM-LEM.

O elemental do zimbro parece uma bela menina. Cada árvore tem seu elemental.

Todos os elementais do zimbro obedecem a essa rainha elemental, encarnada naquele velho palácio medieval.

A rainha suplica a Agni para que a ajude e esse menino do fogo flutua naquele estranho aposento.

O elemental do zimbro obedece e no vapor da vasilha aparecem alguns Mestres de Sabedoria.

O vapor do zimbro forma um corpo gasoso para que o anjo invocado possa se vestir com ele e fazer-se visível e tangível no mundo físico.

Todos os reis divinos da Antigüidade praticavam a régia arte do zimbro para conversar com os anjos.

O invocador deve beber um copo do cozimento de zimbro durante o rito.

Os chacras entram em atividade com o ritual do zimbro.

Cada árvore tem o seu elemental. Os elementais dos zimbros obedecem a essa rainha do fogo que esteve encarnada na Idade Média em uma luxuosa corte.

Agora, a rainha do zimbro cultiva seus mistérios em um templo subterrâneo da Terra.

As bagas do zimbro, usadas na forma de defumação, limpam o corpo astral de todo tipo de larva.

O Iniciado precisa vestir seu traje sacerdotal para officiar no templo com o elemental do zimbro.

Durante o tempo que durar o sagrado ofício do zimbro, a árvore, da qual foram colhidos os ramos e as bagas, permanecerá coberta com panos negros e se dependurará nela algumas pedras.

Durante a santa invocação do elemental do zimbro, o iniciado fará soar uma trombeta de chifre de carneiro.

O elemental do zimbro forma com o vapor um corpo gasoso que servirá de instrumento ao anjo invocado.

Se a invocação é digna de resposta, o anjo invocado concorrerá ao chamado e far-se-á visível e tangível no mundo físico para conversar com quem o chama.

Mil vezes pode chamar o indigno e não será escutado porque para o indigno todas as portas estão fechadas menos a do arrependimento.

3 OS SETE CANDELABROS DO ARHAT

Escutai-me, irmãos da terceira Iniciação de Mistérios Maiores, a vós me dirijo.

Chegou a hora de acender os sete candelabros do corpo mental.

Antes que a chama de ouro possa arder com luz serena, a lâmpada deve ficar bem resguardada em lugar livre de todo vento.

Os pensamentos terrenos devem cair mortos diante das portas do templo.

A mente que é escrava dos sentidos torna a alma tão inválida como o bote que o vento leva sobre as águas.

Assim falam-nos os preceitos da Sabedoria oriental.

Escutai-me, ó Mestres de terceira Iniciação de Mistérios Maiores, a vós me dirijo.

Necessitais agora do mais puro esforço ígneo.

Agora, deveis levantar a vossa ardente serpente do corpo mental.

Brilha a estrela de cinco pontas sobre os candelabros do templo da mente.

Por entre os chispaços das chamas, haveis entrado agora no ardente templo do entendimento cósmico.

Vossos pensamentos flamejam na voragem das chamas.

Este é o templo ígneo do Arhat.

Vossa mente deve se tornar completamente incandescente no crepitar do fogo.

Há que se separar cuidadosamente o fumo das chamas.

O fumo é trevas, e as chamas, luz.

Há que se praticar magia sexual intensamente por entre o fogo que flameja.

Há que se converter a mente–matéria em Mente–Cristo.

Agora, há que se roubar o fogo dos demônios do mundo mental.

Persevera e não desanima, irmão meu.

Os pedestais dos tronos dos Mestres são feitos de monstros.

Tem fé, irmão meu, e abre passagem com a espada.

Os tenebrosos fecham a passagem para ti.

Lança–te contra eles com o ardente gume da tua espada. Vence–os e entrarás nas câmaras do santo templo do Arhat.

Brilha o sol e agora acende–se o candelabro de teu plexo solar.

Recebe, irmão meu, teu recompensa.

No dedo anular do teu corpo mental faisqueia o diamante solar e o anel ígneo.

Em teu plexo solar, arde agora uma nova Rosa Ígnea.

Os demônios do entendimento armam–te ciladas por toda parte, ó Arhat.

A serpente do corpo mental vai subindo agora pelo fino fio da medula do corpo mental.

Há que se dominar a mente através da vontade.

A mente é a guarida do desejo.

Há que se expulsar os demônios tentadores do nosso templo com o látego terrível da vontade.

Há que se libertar a mente de todo tipo de seitas, escolas, religiões, partidos políticos, conceitos de pátria, bandeira, preconceitos, apetites e temores.

Há que se libertar a mente dos processos do raciocínio.

Há que se trocar o processo do raciocínio pela compreensão.

Não te identifiques com a mente, ó Arhat.

Tu não és a mente. Tu és o ser. Tu és o Íntimo.

A mente é um potro soberbo; doma-o com o látego da vontade para que não jogue teu carro no Abismo.

Ai do cocheiro que perder seu carro; terá de recomeçar seu caminho.

A Rosa Ígnea de teu coração é teu sol de justiça.

Aprende, ó Arhat, a manejar tua espada.

Aprende a separar o fumo das chamas.

Em todo o bom há algo mau.

Em todo o mau há algo bom.

Agora, passaste para além do bem e do mal.

Agora, conheces o bom do mau e mau do bom.

O delito esconde-se por entre o incenso da oração.

Persevera, filho meu, a serpente de tua mente vai subindo pouco a pouco pela medula do teu corpo mental. As tuas asas ígneas, as tuas asas eternas, estão se abrindo.

A tua mente resplandece com o fogo sagrado.

Persevera, não desanima e acende os teus sete candelabros eternos.

Adquire a visão da águia e o ouvido ardente.

Teus pensamentos flamejam ondulantes na ardente aura do Universo.

4 A ABOBOREIRA (Cucúrbita pepo)

Entremos agora, ó Arhat, para officiar no templo com a aboboreira.

Veste tua túnica, teu manto branco e aproxima-te do altar, ó Arhat.

Com os poderes do elemental da aboboreira podemos trabalhar com as multidões.

O elemental da aboboreira tem terríveis poderes sobre as multidões.

Através da magia elemental da aboboreira, Jonas fez com que Nínive se arrependesse de seus pecados.

O elemental da aboboreira tem sobre sua glândula pineal uma minúscula coroa que lhe dá um poder terrível sobre as massas humanas.

Aprende, ó Arhat, a lutar contra as abominações dos homens através da aboboreira. Assim, ajudarás as multidões humanas e ao ajudar os homens tu ajudas a ti mesmo. Tu o sabes.

Lembra-te que o elemental da aboboreira possui a túnica rosada como o amor desinteressado. Parece uma linda menina vestida com essa túnica de amor.

Jonas esteve três dias no ventre de um grande peixe nas praias de Nínive.

Jonas sentou-se sob uma aboboreira e os habitantes Nínive arreponderam-se, rasgaram suas vestes, jejuaram e vestiram sacos e cilícios sobre seus corpos.

Quero que compreendas agora, Arhat, a íntima relação que existe entre os peixes do mar e a aboboreira.

Existe um poderoso anjo que governa os peixes do mar e os elementais da aboboreira.

A corrente vital que parra pelos peixes do mar é a mesma que passa pela família vegetal das aboboreiras.

O ígneo anjo que governa a aboboreira é a mesma chama ardente que governa a todos os peixes do imenso mar.

O oficiante jogará a abóbora numa vasilha com água, a qual deverá ferver nas chamas de um forninho.

A fruta deverá ser partida em pedaços antes de ser jogada numa vasilha com água.

Esta vasilha deverá ferver frente ao altar.

O oficiante benzerá a vasilha fumegante e ordenará ao elemental da aboboreira trabalhar sobre as multidões para que se arrependam de seus pecados.

A Grande Hierarquia Branca te assistirá durante o ritual.

O colégio de iniciados colaborará contigo nesta Grande Obra do Pai.

Os poderes ígneos dessa criatura elemental flamejam intensamente no ardente faiscar das chamas universais.

Durante esta cerimônia de magia elemental, a branca pomba do Espírito Santo entrará em ti, ó Arhat!

Agora, absorto em profunda meditação, poderás escutar a palavra de Jeová, ó Arhat!

Não esqueças, irmão meu, não esqueças, ó Arhat, que cada uma das vértebras espinhais do corpo mental corresponde uma caverna sagrada, escondida nas entranhas da terra.

Conforme a cobra ígnea vá subindo pela medula incandescente do teu corpo mental irás entrando em cada uma das cavernas correspondentes a cada vértebra.

Aquelas cavernas que se iluminam com o fogo do teu candelabro resplandecem abrasadoramente.

Aquelas cavernas, onde ainda não flameja a tua tocha acesa, estão cheias de trevas e de fumo, e só tu, ó Arhat, podes dissipar essas trevas com o fogo sagrado do teu candelabro.

Em cada uma das 33 cavernas da Arhat, faisqueia o fogo abrasador da mente cósmica da natureza.

Em cada uma das 33 cavernas do Arhat, situadas nas entranhas da terra, cultivam-se os sagrados mistérios do fogo.

Conforme o Arhat vá iluminando suas cavernas com o facho do seu candelabro, a luz e o fogo irão convertendo sua mente–matéria em Mente–Cristo.

Depois que Jonas foi vomitado pelo peixe, pregou em Nínive e sentou–se sob uma aboboreira para trabalhar com os poderes da mente, a qual flameja no crepitar das brasas ardentes da mente cósmica.

As pessoas não entendem o símbolo de Jonas apesar de saberem que o Cristo ressuscitou depois de três dias.

As multidões pediram sinais ao Cristo, porém Ele somente deu o sinal de Jonas.

Tira tuas vestimentas vis porque estão cheias de vermes e podridão.

O verme da podridão seca e mata a aboboreira.

Somente os Arhat podem officiar com o ritual da aboboreira.

Todo o sagrado colégio irá vestido com túnicas brancas ao templo do santo rito. Somente alguns ajudantes usarão túnica e capa azul celeste durante o ritual.

Durante alguns instantes, apagam–se as luzes e o templo fica às escuras.

Agora, compreenderás que a planta da aboboreira pertence ao plano mental.

Agora, entenderás todo o símbolo do profeta Jonas sentado sob uma aboboreira.

O momentâneo apagar das luzes durante o ritual simboliza a passagem das trevas à luz.

Devemos expulsar de nós todas aquelas baixezas de natureza animal.

O mantra do elemental da aboboreira é KA.

O gongo oriental deve ressoar durante o rito.

5 O TERCEIRO GUARDIÃO

A mente vive reagindo com os impactos que vêm do mundo exterior. Tu deves controlar as reações da mente por meio da vontade.

Se jogares uma pedra num lago, verás aparecerem ondas cristalinas que vão do centro para a periferia. É a reação da água contra a pedra.

Se alguém nos insulta, ficamos irados. Essa ira é a reação da nossa mente contra as duras palavras daquele que nos insulta.

Uma imagem pornográfica fere os sentidos externos e vai até a mente. A mente então reage como o lago do nosso exemplo, com ondas de paixão animal que vão do centro para a periferia.

Devemos subjugar os sentidos e dominar a mente com o terrível látigo da vontade.

Nossa mente vive reagindo contra os impactos do mundo exterior.

As incessantes reações da mente acarretam-nos prazer e dor.

O gosto e o desgosto nada mais são do que as reações provenientes do entendimento.

Há que se controlar as reações do entendimento a fim de se passar para além do prazer e da dor.

Precisamos nos tornar tipos serenos, indiferentes diante do elogio e da ofensa, diante do triunfo e da derrota.

Todas as tempestades da nossa existência nada mais são do que o resultado do entendimento diante dos impactos provenientes do mundo exterior.

Um exame clarividente permite-nos compreender que as reações da mente provêm de um centro nuclear.

Esse centro nuclear do entendimento é o Guardiã do Umbral da mente.

O Guardiã do Umbral da mente é como o fumo da chama.

A Guardiã do Umbral da mente é uma criatura terrivelmente demoníaca que vive reagindo para o mundo exterior com ondas de prazer e de dor, com ondas de gosto e desgosto, com ondas de ódio, inveja, cobiça, maledicência, egoísmo etc.

Nós mesmos criamos esse guardião com todas as maldades do entendimento.

Há necessidade de se separar cuidadosamente o fumo das chamas.

Urge que nos despojemos do Guardiã do Umbral da mente para nos libertar do nosso passado animal.

Agora, ó Arhat, após teres aberto tuas asas ígneas terás de passar pela prova do Guardiã do Umbral do mundo mental.

Tem valor, ó guerreiro, ó lutador! Esse é um momento supremo.

Desembainha tua espada ígnea e lança-te intrépido ao Guardiã do Umbral da mente.

Agora, ficarás livre, agora a tua mente ficará sob o completo controle do Íntimo.

Quando aspiravas ao chelado, passaste pela prova do Guardiã do Umbral e pela prova do grande Guardiã do Umbral mundial.

Agora, já és Mestre e sai ao teu encontro o terceiro guardião. Vence-o e tua mente se libertará dos sentidos externos.

Tuas asas eternas abrem-se por entre o fogo da mente que faisqueia. No crepitar das chamas os tenebrosos do mundo da mente te atacam. Vence-os, ó Arhat!

Controla a mente com o látego da vontade.

Quando a mente te acosar com representações de ódio, de perversidade, de paixão, de inveja ou de egoísmo, fala-lhe assim:

Corpo mental, eu não aceito essa tua representação, retira-a, não a admito, tu deves me obedecer porque eu sou teu Senhor.

Somente através da vontade o Íntimo pode controlar a mente; não há outro caminho...

Afirmemos nosso Ser.

Não sou o corpo. Não sou o desejo. Não sou a mente. Não sou a vontade.
Não sou a consciência. Não sou a inteligência.

Eu sou o Íntimo.

Romperei com todas as cadeias do mundo. Sou o Deus vivo. Sou o ser. Sou a vida. Sou o pão da vida. Sou o vinho.

Dentre o crepitar do fogo universal, as Rosas Ígneas do nosso entendimento flamejam abrasadoramente quando afirmamos a majestade do Ser.

Quando o Guardião do Umbral da mente foge vencido, rompem-se os três enigmas do tempo, então nossa mente chispeia abrasadora por entre os grandes ritmos do fogo.

6 O CÁLICE

Recorda, irmão meu, que o Cálice representa a mente do homem.

O Santo Graal que existe no templo de Montserrat está cheio do sangue do Redentor do Mundo.

Teu Cálice é o teu cérebro e o cérebro é o instrumento do corpo mental.

Enche teu Cálice, irmão meu, com o sangue do Mártir do Calvário para que tua mente se cristifique no crepitar ardente das chamas universais.

O sangue do Cordeiro é o vinho da luz do alquimista. O sangue do cordeiro é o teu sêmen.

Teu sêmen é o azeite de ouro puro que sobe pelas duas olivas até o Cálice sagrado do cérebro para cristificar tua mente por entre o fogo abrasador do Universo.

Quando o Cálice está vazio, é o Graal negro, é o Graal das sombras, o Graal das trevas.

Enche teu Cálice, irmão meu, com o sangue do Cordeiro para que se converta em Santo Graal e tua mente se cristifique.

Nenhum fornicário, nenhum adúltero, jamais poderá converter sua mente–matéria em Mente–Cristo.

Os Mestres que sejam casados cristificarão sua mente através da magia sexual.

Os Mestres que sejam solteiros cristificarão sua mente através da transmutação mental e do sacrifício da abstenção sexual.

Assim, o quarto grau de poder do fogo subirá pela medula do corpo mental, convertendo a mente–matéria em Mente–Cristo.

Tens de ser puro, puro, puro.

Ficas totalmente proibido de derramar uma única gota do teu vinho sagrado.

Se queres cristificar tua mente, discípulo da rochosa senda, tens de jurar castidade eterna.

Tens de encher teu Cálice sagrado de vinho de luz para que o fogo faça resplandecer tua mente cósmica no augusto troar do pensamento.

7 A MACIEIRA (*Pirus malus*)

A macieira simboliza a força sexual do Éden. A humanidade foi expulsa do paraíso quando comeu da fruta proibida.

O anjo que governa os elementais desta árvore tem o poder de fechar as nossas câmaras espinhais quando comemos da fruta proibida.

Quando o homem violou as leis do Senhor Jeová, o anjo—elemental desta árvore fechou as câmaras sagradas da coluna espinhal e expulsou—o do Éden, onde os rios de água pura da vida vertiam leite e mel.

A espada flamejante do anjo—elemental da macieira revolve—se acesa nas chamas que guardam a porta do paraíso.

A porta do éden é o sexo; o Éden é o próprio sexo.

Para o indigno, todas as portas estão fechadas, menos a do arrependimento.

Ainda que o homem fizesse penitências, jejuasse e levasse saco e cilício sobre o corpo nem por isso entraria no Éden.

No Éden, pode—se entrar por uma única porta, a porta por onde saiu.

O homem saiu do paraíso pela porta do sexo e só por essa porta conseguirá entrar no paraíso.

Todo o segredo está no lingam—yoni dos mistérios gregos.

Na união do falo e do útero estão encerrados os grandes segredos do fogo universal da vida.

Deve haver a união sexual, porém o sêmen não pode ser ejaculado.

O desejo refreado transmutará o sêmen em luz e fogo.

O desejo refreado encherá nosso Cálice sagrado com o vinho sagrado da luz.

Assim, abrem—se as câmaras sagradas, assim se desperta o fogo, assim abrimos as portas do Éden e assim cristificamos a mente na Rosa Ígnea do Universo.

Os Mestres solteiros abrirão suas câmaras Ígneas com a terrível força do sacrifício. (*)

A abstenção sexual é um tremendo sacrifício. (*)

Existe um templo sagrado nos mundos internos onde oficia o anjo–elemental que governa esta árvore maravilhosa.

Este templo está iluminado por três lâmpadas eternas.

A primeira lâmpada é rosa avermelhado, como a força ígnea da estrela da aurora. A segunda lâmpada é como a fogo azul do Pai e a terceira lâmpada resplandece com a imaculada brancura da castidade perfeita.

As grandes melodias do fogo universal ressoam nos recantos inefáveis deste templo do Éden.

O elemental dessa maravilhosa árvore possui terríveis poderes ígneos.

Toda planta, toda árvore, tem corpo, alma e espírito como os homens.

Cada planta, cada árvore, tem sua própria alma e seu próprio espírito.

As almas das plantas são elementais que brincam na Rosa Ígnea do Universo.

O elemental da macieira tem poderes ígneos que faisqueiam na aura do Universo.

Os irmãos que caminham pela rochosa senda das abrasadoras chamas devem aprender a magia elemental desta árvore sagrada para ajudarem a humanidade doente.

Com os poderes do elemental desta árvore podemos fazer justiça a muitos infelizes.

Uma mulher abandonada por um homem perverso, uma donzela caída, uma infeliz martirizada por um malvado etc., são casos que podemos remediar com os poderes do elemental desta prodigiosa árvore, quando a Lei do Carma permitir.

Aqueles que pensam que só a força da mente pode realizar maravilhas, equivocam–se completamente porque tudo na natureza é dual.

Pensar que só com força mental se pode realizar todo tipo de trabalhos de magia prática é como pensar que um homem pode gerar um filho sem tocar numa mulher.

Pensar que só com a força mental se pode realizar todo tipo de trabalho oculto é como crer que podemos escrever uma carta só com a caneta, sem precisar de papel. Ou, ainda, que só com a eletricidade possamos iluminar sem que se precise de lâmpadas.

Tudo é dual nesta ardente criação: a cada pensamento corresponde uma planta.

O elemental da macieira é de uma beleza extraordinária. Parece uma noiva vestida de branco.

Com o elemental da macieira, podemos nos livrar de muitos perigos e arrumar muitos lares.

Por-se-á um tapete no chão, junto à árvore, para officiar com o elemental da macieira.

EBNICO ABNICAR ON são os mantras do elemental da macieira, tal como o Senhor Jeová os ensinou para mim.

Mandarás o elemental com o império da tua vontade e com o fio da espada para a pessoa ou pessoas sobre as quais necessitas exercer influência.

O Senhor Jeová mostrou-me o esoterismo da macieira.

A maçã é a flor vermelha que o animal devora. A maçã é o cordeiro e é o porco da paixão animal.

E mostrou-me o Senhor Jeová a maçã e em suas entranhas a peçonha do escorpião.

E mostrou-me a Senhor Jeová uma coluna de luz branca puríssima e imaculada que se levantava para o céu de um prato sobre brasas vivas.

A macieira é o Glorian e ao seu redor faisqueiam os sete graus de poder do fogo.

E mostrou-me a Senhor Jeová: Só tu sabes o que pode completar os Mestres.

E mostrou-me o Senhor Jeová um menino inocente, nu, cheio de beleza e disse-me: Assim nos tornamos quando chegamos ao quarto poder do fogo.

Então, entendi os ensinamentos do Senhor Jeová e do príncipe Messias, ao qual os gnósticos tanto amam.

O Arhat converte-se em uma criancinha; assim aprendi do Senhor Jeová.

Ó Jeová! Meu Deus! Vivifica-me com maçãs!

Certo dia, estando eu, Aun Weor, absorvido em profunda meditação, disse ao Senhor Jeová: Ó Jeová, ajuda-me, e o Senhor Jeová respondeu:

Eu sempre te ajudei. Eu sempre ajudarei a aqueles que já passaram pelas escolas de Baal.

E tinha o Senhor Jeová um a coroa triangular em sua cabeça. E seu rosto era como relâmpago, seus olhos como tocha de fogo ardente e seus braços e pernas como metal incandescente.

Abandonai todas essas escolas de Baal e sentai-vos sob a fronde de vossas macieiras.

8 O CORPO DE LIBERAÇÃO

Há duas classes de carne: Uma que vem de Adão e outra que não vem de Adão. A carne que vem de Adão é grosseira e corruptível, enquanto que a carne que não vem de Adão é eterna e incorruptível.

Quando a serpente ígnea do corpo mental chega a certo cânone da nossa coluna espinhal, o Mestre morre e nasce em vida.

O divino Rabi da Galiléia, montado em um asno, entra na Jerusalém Celestial com o novo libertado.

O novo libertado também entra vitorioso e triunfante na cidade montado num burro e é recebido com palma e louvores.

O Mestre contempla seu corpo de barro feito em pedaços e o divino Rabi da Galiléia diz ao novo libertado: Tu já não precisas disso.

A partir desses instantes, o Mestre está livre da roda de nascimentos e mortes.

Com os melhores átomos do corpo físico, foi formado um outro corpo físico ultra-sensível, cheio de beleza e de milenares perfeições; tem a majestosa semelhança do Cristo Cósmico e é eterno e incorruptível.

Esse veículo, que substitui o corpo físico de barro, foi formado no fundo vital de nosso corpo de barro da mesma maneira como o pinto se forma do ovo.

Quando Franz Hartmann visitou o templo da Boêmia, encontrou-se com Paracelso, Joana D`Arc e muitos outros Adeptos vivendo em carne e osso nesse monastério sagrado.

Ele comeu com os Irmãos Maiores no refeitório dos Irmãos e Paracelso o instruiu no seu laboratório e transmutou chumbo em ouro na sua presença.

O livro intitulado *Uma Aventura na Mansão dos Adeptos Rosacruz*, escrito por Franz Hartmann, conta-nos todas essas coisas.

Quando Joana D`Arc desencarnou na fogueira em que foi queimada viva, viu-se rodeada de Mestres que a levaram ao templo da Boêmia.

Desde então, ela vive com seu corpo físico ultra-sensível nesse templo na companhia de todos os Irmãos Maiores.

Esse novo corpo físico tem o poder de fazer-se visível e tangível em qualquer lugar. Alimenta-se de frutas e água pura. O mel de abelhas é o alimento dos Mestres da Fraternidade Branca Universal.

Fora do corpo de barro, nós, os membros do Sagrado Colégio de Iniciados, agimos com este corpo de libertação, feito do mais puro almíscar.

Mas, quando estamos encarnados cumprimos uma missão em favor da humanidade doente, passamos despercebidos por todos os lugares, como qualquer transeunte das ruas, vestidos com roupa civil, vivendo e trabalhando para ganhar o pão de cada dia, tal qual qualquer cidadão.

O corpo da libertação converte-nos em cidadãos do Éden.

Assim é como o Cristo entra pelas portas da cidade, triunfante e vitorioso.

9 A DEUSA MÃE DO MUNDO

A estrela de cinco pontas e a cruz estrelada resplandecem agora no céu azul do Arhat.

No faiscar ardente das chamas universais, vamos agora celebrar a festa da Virgem, a bendita Deusa Mãe do Mundo.

Minha Mãe resplandece em seu templo inefável e devemos agora vestir o nosso traje de Arhat para celebrar a festa.

As pessoas pensam que a natureza é algo inconsciente, porém se equivocam. Pobre gente!

Quando entramos em nossos mundos internos, encontramos a Mãe de todos os vivos oficiando em seu templo.

A imensa natureza não é senão a grandioso corpo da rainha do céu...

A deusa Mãe do Mundo é um Guru–Deva de perfeições eternas...

No templo da bendita Deusa Mãe do Mundo vemos dois altares e, no meio deles, o Leão da Lei.

Essa Deusa do Fogo está personalizada pelas Virgens de todas as religiões: Ísis, Maya, Adonia, Astarté, Insoberta etc.

Ela é a Mãe de todos vivos.

Celebremos a festa da Virgem Mãe do Mundo, ó Arhat!

A estrela de cinco pontas e a cruz estrelada resplandecem nos céus eternos do Arhat.

Que bela é a Mãe do Mundo! Vejam–na ali em seu inefável templo governando a natureza inteira.

Em sua cabeça leva uma coroa de ouro resplandecente e a túnica imaculada cintila por ente o crepitar das chamas universais.

Celebremos a festa da Virgem Mãe do Mundo, ó Arhat!

10 O CEDRO (Cedrus libani)

O elemental desta árvore tem terríveis e flamejantes poderes ígneos.

As portas dos templos cósmicos são feitas com a madeira do cedro.

O cedro está intimamente relacionado com as abrasadoras chamas da nossa coluna espinhal.

Os devas que governam os elementais dos cedros dos bosques têm o poder de abrir a porta incandescente do nosso canal de Sushumna.

Esse canal, com suas 33 câmaras abrasadoras da sagrada medula, é como uma passagem subterrânea, onde faisqueiam as chamas no crepitar deste grande incêndio universal.

A entrada a essa passagem incandescente está intimamente relacionada com a vida dos cedros dos bosques.

Aconselhamos nossos discípulos a que se deitem sobre tábuas de cedro.

A coluna espinhal deve manter um contato nu com a madeira do cedro.

O elemental do cedro tem o poder de nos fazer invisíveis dos nossos inimigos.

Ele também nos permite profetizar acontecimentos para o futuro.

Os cedros do Líbano serviram para a construção das portas do templo de Jerusalém.

Nas quintas e sextas-feiras santas, os cedros dos bosques comunicam-se entre si através de lúgubres sons que ressoam nas paragens solitárias das montanhas.

Os cetros dos patriarcas são feitos de cedro.

Meditando-se no cedro desfila diante da nossa visão interna todo o panorama das coisas futuras, assim podemos profetizar.

Rogando-se ao elemental do cedro para que nos faça invisíveis, se ele atende a nossa petição, ficamos invisíveis diante do olhar de nossos

inimigos.

O orifício inferior da nossa medula espinhal é a porta do nosso forno ardente.

O guardião dessa porta é o anjo que governa a todos os elementais dos cedros.

Todas as portas dos templos são feitas com madeira de cedro. “Ó Líbano, abre tuas portas e queime em fogo os teus cedros.” (Versículo 1. Capítulo 11 do Livro de Zacarias).

Por isso é que a porta de entrada ao canal de Sushumna é governada pelo anjo regente dos elementais dos cedros dos bosques.

11 A CANA DE BAMBU

“E olhei a altura da casa ao redor: Os cimentos das câmaras eram uma cana inteira de seis côvados de grandeza.” (Ezequiel. Versículo 8. Capítulo 41).

“E o que fala comigo tinha uma medida de uma cana de ouro para medir a cidade, suas portas e seu muro.” (Apocalipse. Versículo 15. Capítulo 21).

“E levou-me ali, e eis aqui um varão, cujo aspecto era como o aspecto de metal, e tinha em cordel de linho em sua mão e uma cana de medir, e ele estava na porta.” (Ezequiel. Versículo 2. Capítulo 40).

A cana é o cetro dos Mestres da Fraternidade Branca.

Na cana, fica registrado a ascensão ou descenso do fogo sagrado.

Dentro da cana está toda a Sabedoria do rio Eufrates.

Dentro da cana está toda a Sabedoria dos quatro rios do Éden.

A cana representa exatamente a nossa coluna espinhal.

No meio da medula espinhal existe um fino canal. Esse fino canal medular é o canal de Sushumna.

No meio do canal de Sushumna existe um fio que corre ao longo da medula espinhal.

Por esse fino fio nervoso ascende a Kundalini desde o cóccix até o entrecoxo, seguindo o curso medular.

Nossa coluna espinhal tem 33 vértebras, as quais são chamadas de cânones em ocultismo.

Os 33 cânones representam os 33 graus esotéricos da maçonaria oculta.

Desperta-se a Kundalini praticando magia sexual.

A Kundalini acha-se encerrada em uma bolsa membranosa, situada no osso do cóccix.

Com a magia sexual, a Kundalini entra em atividade, rompe a bolsa membranosa onde está encerrada e entra no canal medular por um orifício ou porta situada na parte inferior da medula.

Essa porta medular permanece fechada nas pessoas comuns e vulgares.

Os vapores seminais permitem que o anjo governador dos elementais dos cedros abra essa porta a fim de que a cobra ígnea entre por ali...

O fogo vai subindo lentamente, de acordo com os méritos do coração.

Cada uma das 33 câmaras sagradas representa determinados poderes cósmicos e determinadas somas de valores de santidade.

O anjo governador de todos os elementais das macieiras vai abrindo as câmaras santas da nossa coluna espinhal, conforme praticamos a magia sexual e nos santificamos.

No sêmen existe um átomo angélico que governa os nossos vapores seminais.

Esse átomo angélico leva os vapores do sêmen para o canal medular a fim de que o anjo dos cedros dos bosques o utilize para abrir a porta inferior da medula a fim de que a divina princesa Kundalini entre por ali.

Por isso as portas do templo de Salomão foram construídas com cedros do Líbano.

Na palavra Líbano está escondido o IAO que permite ao anjo dos cedros dos bosques abrir a porta da medula espinhal, quando praticamos a magia sexual.

IAO é o mantra da magia sexual.

A pronúncia correta desse mantra se verifica quando vocalizamos cada letra separadamente e alongamos som de cada vogal.

O mantra IAO deve ser vocalizado durante os transes da magia sexual para despertar o fogo sagrado.

Em nossa coluna espinhal existem sete Nádís, ou centros ocultos, simbolizados pelos sete nós da cana de bambu.

Verdadeiramente, nossa coluna espinhal tem a forma de uma cana de bambu com seus sete nós.

Os rituais do primeiro, segundo e até do terceiro grau, com os quais os gnósticos oficiam, pertencem à cana.

Nossa coluna espinhal tem dois orifícios: Um inferior, e o superior, situado na parte superior do crânio, é a porta de saída da medula. Por ali desce a terrível força das hierarquias junto com o sibilo do Fohat para as profundezas da nossa cana a fim de fazer subir o fogo sagrado, quando ganhamos um cânone espiritual.

Então, abre-se uma porta diante do templo para receber o grau, os símbolos e a festa.

Essas são as festas dos templos e dos Deuses.

E, assim, por esse caminho de fogo ardente e abrasador, vamos entrando em cada uma das nossas câmaras ígneas que faisqueiam no fogo do Universo.

Quando alguém se deixa cair, isto é, quando derrama seu sêmen, o anjo da macieira, governador de todos os elementais das macieiras, fecha a porta de uma ou mais câmaras da nossa coluna espinhal, e o fogo sagrado desce um ou mais cânones, segundo a grandeza de nossa falta.

Quando o fogo sagrado entrou nas 33 câmaras ardentes, vem a Alta Iniciação.

O Íntimo tem duas almas: Uma divina e outra humana.

Na Alta Iniciação, a alma divina funde-se totalmente com o Íntimo e o Íntimo nasce nos mundos internos como um novo Mestre de Mistérios Maiores da Fraternidade Branca Universal.

As sete rosas ardentes da nossa coluna espinhal flamejam vitoriosas na aura abrasadora do Universo.

O novo Mestre surge das profundezas vivas da consciência e abre passagem através dos corpos (da vontade, mental, astral, e vital) para expressar-se por fim através de nossa laringe criadora.

Agora, o Mestre deve extrair de seus veículos inferiores todos os seus extratos anímicos.

Esse trabalho realiza-se através do fogo.

O fogo tem sete graus de poder.

Os sete graus de poder do fogo pertencem aos nossos sete corpos.

Temos sete cobras sagradas, dois grupos de três mais a sublime coração da sétima serpente de fogo ardente que nos une com a Lei e com o Pai.

Essas são as sete escalas do Conhecimento.

Esses são os sete portais das sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores.

Através desses sete portais reinam somente o terror do Amor e da Lei.

Cada um dos sete corpos é uma duplicata exata do corpo físico.

Cada um dos sete corpos tem sua medula e seu sêmen.

Cada um dos sete corpos tem sua própria cobra.

Temos, pois, sete canas, sete taças e sete montes eternos.

A medula de cada um dos sete corpos está simbolizada por uma das sete canas.

O vinho sagrado (sêmen) reside em cada uma das nossas sete taças.

O plano físico, o plano etérico, o plano astral, o plano mental, o plano causal, o plano da consciência (búdico) e o plano do Íntimo (átmico) são os sete montes eternos.

Há que se subir os sete graus do fogo.

Devemos nos converter em reis ardentes no cume majestoso dos sete montes eternos.

Devemos empunhar cada uma de nossas sete canas.

O anjo que governa a vida elemental dos bambus tem o poder de nos receber nos grandes mistérios do fogo ou de nos expulsar dos santos templos.

Em nossa cana estão registrados todos os nossos atos bons e maus.

O anjo governador desses grandes canaviais lê o nosso livro e ajuda de acordo com a Lei.

Nossa coluna espinhal é um grande livro onde as nossas vidas passadas estão registradas.

Na coluna espinhal temos de aprender a resistir com heroísmo a todas as tentações.

Cristo, que suportou todas as tentações, é o único que pode nos dar poder e força para não cairmos em tentação.

Temos de formar a Cristo em nós para adquirir fortaleza e na cairmos em tentação.

Há que se formar o Cristo em nós.

O Cristo forma-se em nós com a prática intensa da magia sexual com a esposa ou com a abstenção total, com o terrível sacrifício da abstenção (*).

A substância-Cristo está difundida pelos espaços infinitos e conforme praticamos a magia sexual, vai sendo absorvida por cada um de nós.

Esses sete portais ardentes são algo muito Íntimo, muito próprio, muito particular e muito profundo.

O caminho da Iniciação é algo muito interno e muito delicado.

Para possuir a cana, o discípulo deve se libertar de todo tipo de escolas, religiões, seitas, partidos políticos, conceitos de pátria e de bandeira, dogmatismos, intelectualismos, apetites, medos, ânsias de acumulação, preconceitos, convenções, egoísmos, ódios, cóleras, opiniões, polêmicas de aulas, autoritarismos etc.

Temos de buscar um guru para que nos conduza por esse caminho interno e delicado...

Busca-se o Guru dentro, nas profundezas da consciência...

Cada discípulo pode procurar o Mestre dentro de si... Dentro... Dentro...

Encontra-se o Mestre nas profundezas da consciência.

Se queres buscar o Mestre, abandona a erudição livresca e as escolas pseudo-espíritualistas...

Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece.

O mais grave perigo que o ocultista tem de enfrentar é a cultura livresca.

Os estudantes de ocultismo que leram demais, comumente enchem-se de um orgulho terrível.

Então, o estudante, envaidecido pelo intelecto, julga-se dono da Sabedoria mundial e não só perde seu tempo lamentavelmente de escola em escola, como fecha a porta da Iniciação para si mesmo, e cai na magia negra.

Devemos nos tornar como crianças para penetrar na Sabedoria Fogo que está dentro do nós, nas profundezas vivas da nossa consciência interna.

Temos de ser humildes para alcançar a Sabedoria e, depois de alcançada a Sabedoria, devemos ser muito mais humildes.

Falando esotericamente, a cana de bambu de sete nós é a raiz de nossos pés.

Quando compreendemos que as raízes mais íntimas da nossa existência se escondem nas profundezas da nossa medula espinhal e do nosso sêmen, então entendemos este símbolo da Sabedoria ardente.

Sobre o desconhecido pousam nossos pés espirituais e o desconhecido reside em nossa cana, por isso a cana é a raiz de nossos pés, falando-se em linguagem esotérica.

Entende-se este símbolo quando pensamos nas raízes das árvores.

A árvore vive e alimenta-se da suas raízes e as raízes da nossa existência estão na medula espinhal e no sêmen.

Se o homem não tivesse uma coluna espinhal, de nada lhe serviriam os pés porque não poderia se sustentar sobre eles, faltar-lhe-ia a cana para permanecer ereto.

Se o homem pode se sustentar sobre os pés é pela cana. Agora, compreendemos o símbolo da Sabedoria ardente, quando afirma que a cana é a raiz de nossos pés.

Sem essas raízes, nossos pés não poderiam sustentar o corpo físico e não serviriam para nada.

Todo o poder do homem está na no sêmen e na medula.

Os pés dos grandes monarcas do fogo sustentam-se sob o poder majestoso de sua cana, por isso a cana é a raiz de nossos pés.

Ai do Mestre que perde o poder da sua cana porque seus pés rodarão ao Abismo...

Cada um dos elementais das canas de bambu é uma criancinha inocente de túnica branca.

Qualquer um fica arrebatado quando entra no templo do anjo que governa essa população elemental dos bambus.

No templo está cheio de flores de imaculada beleza e esses inocentes brincam felizes nos jardins do templo.

O anjo que os governa os educa e os instrui na Sabedoria da natureza.

Nesse templo do anjo dos bambus existe apenas Sabedoria, crianças que brincam, música e flores.

Assim fomos nós, os humanos, no passado; elementais inocentes brincando no Éden...

Mas, quando o homem desobedeceu às ordens do Senhor Jeová e se entregou à fornicção, o fogo da sua cana apagou-se e o homem caiu nas trevas do Abismo.

Foi necessário enviar-se um Salvador para que tirasse a humanidade do precipício...

Esse Salvador é Cristo e a Sabedoria de Cristo é a Sabedoria de Melquisedeque.

Essa Sabedoria está no sexo.

O Éden é o próprio sexo.

A porta de entrada do Éden é a mesma por onde saímos.

Essa porta é o sexo.

Se por desobedecer saímos do éden, obedecendo voltamos ao Éden.

Se por comer da fruta proibida saímos do paraíso, não a comendo voltamos ao paraíso.

Empunhamos novamente a nossa cana de sete nós para nos convertermos em monarcas onipotentes dos sete montes.

12 ELIAS, O PROFETA

No Abismo, o homem fundou as escolas de Baal.

As escolas de Baal são todas essas escolas pseudo–espiritualistas que existem atualmente no mundo.

Todas essas escolas externas são do Abismo e se o homem quiser sair do Abismo terá de libertar sua mente de todas essas jaulas.

Quando entramos nos mundos internos, vemos todos os estudantes dessas escolas de Baal submersos em profundas trevas e magia negra.

Todos esses pobres seres estão buscando fora o que temos dentro.

Todas essas pobres almas continuam rebeldes contra as ordens do Senhor Jeová, comendo desse fruto proibido, desse fruto do qual Ele disse: Não comerás...

Dá dor ver essas almas escravizadas pelos Baalim.

Os Baalim são os magos negros.

Todas essas escolas estão cheias de fornicação e adultério.

Certo dia, submerso em profunda meditação e oração, falei assim Senhor Jeová: Ó Jeová, meu Deus, estou lutando sozinho contra todas as escolas, contra todas as religiões e contra todas as seitas do mundo.

Meus inimigos são tão numerosos como as areias do mar e estou só contra o mundo. Em que virá a dar tudo isso?

Então, vi em visão de deus a época de Elias, o profeta. Um Mestre tinha em seus braços um quadro luminoso no qual aparecia a imagem do venerável ancião.

Este era Elias, o profeta. Seu cabelo era branco como a lã, sua testa ampla e forte como os muros invictos de Sião.

Seu nariz aquilino e seus lábios delgados denotaram uma regia força de vontade.

Seus olhos resplandeciam como tochas acesas e a sua barba branca e patriarcal estava aureolada por um nimbo de luz branca e resplandecente...

O mundo então era semelhante à nossa época atual. As escolas de Baal eram tão numerosas como as atuais e Elias estava sozinho diante de todas as escolas espiritualistas e esses irmãos da sombra o olhavam com desprezo e procuravam matá-lo.

Mas Elias triunfou diante de 450 profetas de Baal.

Então, eu, Aun Weor, entendi a declaração daquela visão e anotei a soma dos negócios.

Abro a Bíblia e encontro ali o capítulo 18, que diz textualmente:

“E como Achab viu a Elias, disse-lhe Achab:

És tu quem alvoroça a Israel?

E ele respondeu: Eu não alvorecei a Israel e sim tu e a casa de teu pai, deixando os mandamentos de Jeová e seguindo aos Baalim.

Envia, pois, agora, junta comigo, a toda Israel no monte Carmelo, aos 450 profetas de Baal, aos 450 profetas dos bosques, que comem na mesa de Jezabel. Então, Achab enviou a todos os filhos de Israel e juntou os profetas no monte Carmelo.

E aproximou-se Elias de todo o povo, disse: Até quando vós claudicareis ente dois pensamentos? Se Jeová é Deus, segui-me; se for Baal, ide com ele. E o povo não respondeu com palavra.

E Elias tornou a dizer ao povo: Somente eu fiquei profeta de Jeová, porém dos profetas de Baal há 450 homens.

Dêem-nos, pois, dois bois e escolham eles um, cortem-no em pedaços e ponham-no sobre a lenha, mas não ateiem fogo; e eu aprontarei o outro boi e o porei sobre a lenha e nenhum fogo porei em baixo.

Invocai a seguir em nome de vossos deuses e eu invocarei em nome de Jeová; e o Deus que responder e puser fogo, esse seja Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: Bendito!

Então, Elias disse aos profetas de Baal: Escolhei um boi e fazei primeiro, pois vós sois maioria, e invocai em nome de vossos Deuses, mas não ponhais fogo debaixo.

E eles tomaram o boi que lhes foi dado, aprontaram-no e invocaram em nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Baal responde-nos! Mas não havia voz nem quem respondesse. Entretanto, eles andavam saltando perto do altar que haviam feito.

E aconteceu ao meio-dia que Elias zombava deles dizendo: Gritai em voz alta que Deus talvez esteja conversando, ou tenha um compromisso, ou está viajando; por acaso dorme e despertará.

E eles clamavam em grande voz e sangravam-se com facas e lancetas, conforme seu costume, até o sangue jorrar sobre eles.

E como passou o meio-dia, eles profetizaram até o tempo do sacrifício se oferecer, e não havia voz que respondesse nem que escutasse.

Elias disse então a todo o povo: Aproximai-vos de mim. E todo o povo se chegou a ele e ele reparou que o altar de Jeová estava arruinado.

E tomando Elias doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, o que tinham ouvido a palavra de Jeová, dizendo: Israel será seu nome...

Construiu com as pedras um altar em nome de Jeová e depois fez um rego ao redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

Preparou depois a lenha, cortou o boi em pedaços e o pôs sobre a lenha.

E disse: enchei quatro cântaros de água e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: fazei-o outra vez, e outra vez o fizeram.

Disse ainda: fazei-o uma terceira vez.

De maneira que as águas corriam ao redor do altar e também tinham enchido o rego de água.

E quando chegou a hora de se oferecer o holocausto, aproximou-se Elias e disse: Jeová, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, seja hoje manifesto que tu és Deus em Israel e que eu sou teu servo, e que por mandato teu eu fiz todas essas coisas.

Responde-me Jeová, responde-me Jeová, para que este povo saiba que, ó Jeová, és o Deus que viraste o coração deles.

Então, caiu fogo de Jeová, o qual consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e o pó, e ainda lambeu as águas que estavam no rego.

E vendo, todo o povo caiu sobre seus rostos e disseram: Jeová é o Deus! E disseram a Elias: Prendei a todos os profetas de Baal, que não escape nenhum. E eles prenderam e levou-os Elias ao arroio de Kisan e ali os degolou.” (Versículos 17 a 40. Capítulo 18 de Reis I).

13 O PINHEIRO E A MENTE (Pinus silvestris)

O pinheiro é a árvore de Aquário. O pinheiro é a árvore da nova era. Ele é o signo do pensamento aquariano.

O elemental do pinheiro possui toda a Sabedoria da cana. Esse elemental tem uma aura branca imaculada, cheia de beleza.

Cada pinheiro tem seu elemental próprio porque toda planta, toda árvore, tem corpo, alma e espírito como os homens.

Os poderes ígneos do elemental do pinheiro flamejam por entre as chamas abrasadoras do Universo.

O anjo que governa essas populações elementais dos pinheiros trabalha com a geração humana.

Esse anjo está encarregado de fazer as almas humanas chegarem ao ambiente que lhes corresponde em cada reencarnação, de acordo com as leis cármicas.

Os elementais dos pinheiros têm poder de nos mostrar as coisas do futuro na água.

O oficiante, vestido com a sua túnica, fará com que uma criança inocente olhe fixamente em um recipiente com água.

Por-se-á uma pedra na porta do templo durante todo o tempo que durar o ofício.

A criança estará vestida com uma túnica branca.

Realiza-se esse ritual do pinheiro em templos subterrâneos ou em qualquer caverna do bosque.

Toda criança é clarividente durante os quatro primeiros anos de idade.

Se nossos discípulos querem despertar a divina clarividência precisam reconquistar a infância perdida.

Os átomos da infância vivem submersos em nosso universo interior. Precisamos despertá-los para uma nova atividade.

Esses átomos da infância vivem submersos em nosso universo interior. Precisamos despertá-los para uma nova atividade.

Esses átomos infantis surgem das profundezas da consciência até a superfície exterior.

O bendito e venerável Guru Huiracocha falou-nos em seu livro *Logos, Mantra e Magia* sobre o verbo sagrado da luz e disse-nos que tínhamos de começar a soletrar pouco a pouco, como faz a criança quando começa a pronunciar a palavra MAMÁ (mamãe).

Nesse livro, o Mestre Huiracocha falou do poder maravilhoso da vogal M, mas como o grande mestre falou em chaves, somente os Iniciados entenderam.

Quem quiser reconquistar a infância perdida deve começar vocalizando as sílabas infantis.

Vocalizem as palavras MA-MA e PA-PA, subindo a voz na primeira sílaba de cada palavra e baixando na segunda sílaba de cada palavra.

Durante a prática, a mente deve assumir uma atitude totalmente infantil.

Assim, despertará a divina clarividência em nossos discípulos sob a condição da mais perfeita castidade.

Durante o ritual do pinheiro, o sacerdote se deitará no chão, enquanto a criança esteja observando a superfície cristalina da água.

Em seguida, o sacerdote vocalizará a sílaba AU várias vezes.

Sobre a criança, por-se-á um ramo de pinheiro. Esse ramo fará sombra na cabeça da criança, mas não tocará na cabeça dela.

Então, a criança verá clarivamente o lugar desejado.

Bastará que se ordene à criança ver, que ela verá.

Ordena-se rigorosamente ao elemental do pinheiro para que mostre à criança a pessoa, o ambiente ou o lugar que nos interesse.

Implora-se também a ajuda do Espírito Santo durante este trabalho com o pinheiro.

Nossos discípulos devem trocar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

O processo do raciocínio divorcia a mente do Íntimo.

A razão é um delito de lesa majestade contra o Íntimo.

Todos os grandes raciocinadores são habitantes do Abismo.

A razão divide a mente com o batalhar das antíteses.

Os conceitos antitéticos convertem a mente em um campo de batalha.

A luta de conceitos antitéticos fraciona o entendimento, convertendo-o num instrumento inútil.

Uma mente fracionada não pode servir de instrumento ao Íntimo. Quando a mente não pode servir de instrumento ao Íntimo, converte o homem em um ser cego e torpe, escravo das paixões e das percepções sensoriais do mundo exterior.

A mente que é escrava dos sentidos torna a alma tão inválida como o bote que o vento extravia sobre as águas.

Os seres mais torpes e passionais que existem sobre a terra são precisamente os grandes raciocinadores e intelectuais.

O intelectual, devido à falta de um ponto ou de uma vírgula, perde o sentido da oração.

O intuitivo sabe ler onde o Mestre não escreve e escutar onde o Mestre não fala.

O raciocinador é totalmente escravo dos sentidos externos e sua alma é tão inválida como o bote que o vento extravia sobre as águas.

O processo da opção divide e mente no batalhar das antíteses.

Uma mente dividida é um instrumento inútil.

Quando a mente não serve de instrumento ao Íntimo serve de instrumento ao eu animal.

Os raciocinadores espiritualistas são os seres mais infelizes que existem sobre a face da terra.

Têm a mente totalmente entulhada de teorias e pelo comum terminam separando-se do Íntimo, convertendo-se em personalidades tântricas do Abismo.

O processo do raciocínio rompe as delicadas membranas do corpo mental.

O pensamento deve fluir silenciosa e serenamente com o doce fluir.

O pensamento deve fluir integralmente sem o processo do raciocínio.

Temos de trocar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

Devemos trocar o processo do raciocínio pela qualidade do discernimento.

O discernimento é percepção direta da verdade; sem o processo do raciocínio.

Devemos trocar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

Devemos libertar a mente de todo tipo de desejos, preconceitos, ódios, escolas, etc.

Todos esses defeitos são travas que amarram a mente aos sentidos externos.

Essas travas convertem a mente em um instrumento inútil para o Íntimo.

A mente deve se converter em um instrumento flexível e delicado através do qual o Íntimo possa se expressar.

A mente deve se converter em um instrumento flexível e delicado através do qual o Íntimo possa se expressar.

A mente deve se converter em uma chama do Universo.

A mente-matéria deve se converter em mente-Cristo.

Há que se controlar a mente por meio da Vontade.

Quando a mente nos assediar com representações inúteis, falemos assim à mente: Corpo mental retira de mim essa representação, não a aceito; tu és minha escrava e eu sou o teu Senhor.

Então, como que por encanto, as representações inúteis que nos assediam desaparecem do nosso entendimento.

O corpo mental da raça humana encontra-se até agora na aurora da sua evolução.

Observando clarivamente a fisionomia do corpo mental dos seres humanos, confirmamos esta afirmação.

O rosto do corpo mental de quase todos os seres humanos tem aparência animal.

Quando observamos os costumes e os hábitos da espécie humana, compreendemos porque o corpo mental das pessoas tem fisionomia animal.

A Kundalini do corpo mental converte a mente-matéria em Mente-Cristo.

Quando a Rosa Ígnea da laringe do corpo mental faísqueia ardentemente por entre as chamas universais, o Arhat fala o grande verbo da luz no augusto brilhar do pensamento.

A mente deve se tornar completamente infantil.

A mente deve se converter num menino cheio de beleza.

O pinheiro é a árvore de Aquário.

A magia do pinheiro está totalmente relacionada com as crianças.

O pinheiro é a árvore de Natal.

O pinheiro é a árvore do menino Deus.

Devemos reconquistar a infância perdida.

O pinheiro é o símbolo da mente da nova Era.

14 O SENHOR JEOVÁ

Quando estudamos o Gênese, vemos que o Senhor Jeová criou toda erva, toda semente, todo animal da Terra, todo peixe do mar e todo ser vivo.

Isto leram os seres humanos, mas não compreenderam.

Nem os próprios ocultistas souberam dar uma explicação satisfatória para o Gênese.

Ao Senhor Jeová foram dadas por todos os ocultistas as mais variadas interpretações, porém nenhum deles pôde explicar satisfatoriamente quem é Jeová, como e de que maneira criou a todos os seres vivos que povoam a superfície da terra.

Quando entramos nos mundos internos, compreendemos que o Senhor Jeová é um Guru–Deva. Ele é o chefe supremo da evolução angélica ou dévica: O Senhor Jeová.

Não há planta que não tenha alma e as almas dessas plantas são governadas pelos anjos, os quais por sua vez são governados pelo Senhor Jeová.

O mesmo acontece com os elementais minerais e animais; todos eles obedecem às ordens dos anjos e todo anjo obedece ao Senhor Jeová.

Os elementais da terra, da água, do ar e do fogo estão encerrados nas plantas e nenhuma semente poderia brotar sem a presença de um elemental.

O mesmo acontece com os animais. Todo animal é o corpo físico de um elemental da natureza e todos esses elementais obedecem aos anjos. Todos esses anjos trabalham neste grande laboratório da natureza sob a ardente direção do Senhor Jeová.

Os Elohim, ou Prajapatis na Índia Oriental, são os construtores deste Universo.

Esses Elohim trabalham nas abrasadoras chamas desta Rosa Ígnea da natureza de acordo com os planos do Senhor Jeová.

Agora, explicamos como, e de que maneira, o Senhor Jeová criou todas as coisas no amanhecer da vida.

Os Elohim, ou Prajapatis, são os mesmos devas ou anjos que governam a criação inteira no crepitar das abrasadoras chamas do Universo.

Os heindelistas recordam o Senhor Jeová como um Deus antigo que já cumpriu sua missão.

Esse falso conceito dos heindelistas desmorona completamente quando compreendemos que toda evolução dévica trabalha na Rosa Ígnea do Universo sob as ordens do Senhor Jeová.

Não há planta que possa existir sem a presença de um elemental e todo elemental depende da ordens dos anjos que trabalham na Rosa Ígnea do Universo sob as ordens do Senhor Jeová.

Assim, pois, o Senhor Jeová está a criar diariamente nas abrasadoras chamas desta Rosa Ígnea da natureza.

Todo mestre expressa-se através de seus discípulos.

O Senhor Jeová expressa-se no instante eterno da vida através de seus devas elementais.

O Senhor Jeová é uma chama de atualidades palpitantes, quando pensamos que nosso globo terrestre está se preparando para uma nova Era de Aquário.

Quando o Mestre chega à quarta Iniciação de Mistérios Maiores, abrem-se diante dele sete sendeiros:

Primeiro: Entrar no Nirvana. Segundo: Trabalhos superiores no Nirvana. Terceiro: Fazer parte do Estado Maior do Logos do sistema solar. Quarto: Ficar como Nirmanakaya no plano astral trabalhando pela humanidade. Quinto: Trabalhar com o futuro Período Jupiteriano da Terra. Sexto: Reencarnar-se para trabalhar com a humanidade. Sétimo: Ingressar na evolução dévica ou angélica para trabalhar nesta grande fábrica da natureza sob as ordens diretas do Senhor Jeová.

O Senhor Jeová não foi somente o criador do passado, como também é o criador do presente e será o criador do futuro.

As 12 grandes Hierarquias Zodiacais criaram o homem, porém o homem não teria conseguido viver em nossa terra físico-química sem o laborioso trabalho do Senhor Jeová.

Deste ponto de vista, o Senhor Jeová criou o homem à sua imagem e semelhança.

Deus criou todas as coisas com a Palavra Perdida.

Esta Palavra está bem muito bem guardada pelos Mestres que vivem na Ásia.

Um grande filósofo dizia: Buscai na China e talvez a encontrareis na Grande Tartéria.

A Palavra Perdida é como um gigantesco peixe, metade azul e metade verde, saindo das profundezas do oceano.

Jeová é o Deus dos profetas do passado, do presente e do futuro.

Eu, Aun Weor, sou um profeta de Jeová.

15 O VERBO

No princípio era o verbo, e o verbo era com Deus, e o Verbo era Deus.

Todas as coisas por ele foram feitas; e sem ele nada do que é feito, teria sido.

Nele estava a vida e vida era a luz dos homens.

E a luz nas trevas resplandece; mas as trevas não compreenderam.

Foi um homem enviado de Deus, o qual se chamava João.

Este veio para o testemunho, para que desse testemunho da luz.

Aquele era a luz verdadeira, que ilumina a todo homem que vem a este mundo.

No mundo estava, e o mundo foi feito por ele; e o mundo não o conheceu.

Veio ao que era seu e os seus não o reconheceram.

Mas todos que o receberam, deu-lhes poder de serem feitos Filhos de Deus, aos que crêem em seu nome.

Os quais não são gerados de sangue, nem da vontade de carne, nem da vontade de varão, mas de Deus.

E aquele Verbo foi feito carne, e habitou entre nós (e vimos Sua glória, glória como a do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade.
(Versículos 1 a 14 do capítulo 1 de São João).

O Verbo está depositado no sêmen.

O Fiat luminoso e espermático do primeiro instante dorme no fundo da nossa santa arca, aguardando a hora de ser realizado.

O Universo inteiro é a encarnação do Verbo.

Este verbo é a substância cristônica do Logos Solar.

Nos tempos antigos, o homem falava a divina linguagem solar e todas as criaturas da terra, da água, do ar e do fogo ajoelhavam-se diante dele e a ele obedeciam.

Porém, quando o homem comeu da fruta proibida, esqueceu a linguagem dos filhos do fogo e levantou a torre de Babel.

Essa torre simboliza todas as gramáticas do mundo.

Então, os homens ficaram confusos com tantos idiomas.

Antigamente, falava-se somente a linguagem edênica e foi com esse verbo sagrado que os filhos do fogo criaram todas as coisas.

Veio o Verbo ao mundo e o pregaram num madeiro sobre os majestosos cumes do Calvário. Veio aos seus, mas os seus não o conheceram.

O Verbo é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo.

Quando a serpente sagrada chega à nossa laringe adquirimos o poder de falar a divina linguagem que outrora conhecíamos, naquela idade dos Titãs, quando os rios vertiam leite e mel.

Então, éramos gigantes.

Para falar o verbo de ouro, há que se praticar a magia sexual intensamente porque o verbo reside em nosso sêmen cristônico.

Tua mente resplandece com o fogo sagrado, ó Arhat!

Tua mente flameja nas chamas onduladas do espaço.

As Rosas Ígneas de teu corpo mental cintilam ardentemente na brasas vivas do teu corpo mental.

Brilha o Cálice sobre a árvore de tua existência, o sol resplandece no espaço ardente...

Entra agora, ó Arhat, no santo templo da Mente Cósmica para que recebas o símbolo e a festa solene do verbo que ressoa na criação inteira, por entre os fogosos ritmos do Mahavan e do Chotavan.

As chamas do espaço sibilam ardentemente na Rosa Ígnea da tua garganta.

Lembra-te, filho meu, que todas as coisas do Universo não são senão granulações do Fohat.

Escuta-me, ó Arhat, as chamas do Universo falam agora através de tua laringe criadora, desatando tempestades sobre as multidões.

Jerusalém! Jerusalém! A querida cidade dos profetas! Quantas vezes quis juntar seus filhos como a galinha aos seus pintos, sob suas asas, e tu não quiseste.

O Verbo das chamas sagradas expressou-se através da ardente laringe dos profetas de Sião e caíram os muros invictos da cidade querida dos profetas diante do poder onipotente do verbo.

A chama abrasadora do entendimento cósmico, falando o verbo da luz, é terrivelmente divina...

Tua mente agora é uma fogueira abrasadora do entendimento cósmico, falando o verbo da luz, é terrivelmente divina...

Tua mente agora é uma fogueira abrasadora, ó Arhat!

Tua quarta serpente te converteu num ardente Dragão da Palavra.

A força sexual do Éden floresceu em teus lábios fecundos feito verbo.

16 MAGIA ELEMENTAL DA ROMÃZEIRA

A romãzeira representa a amizade.

A romãzeira representa os acordos amistosos.

A romãzeira representa o lar.

Os elementais das romãzeiras têm o poder de estabelecer relações amistosas.

Os elementais das romãzeiras têm o poder de estabelecer acordos fraternais entre os homens.

Os elementais das romãzeiras têm o poder de estabelecer a harmonia nos lares.

A romãzeira está simbolizada, na luz astral, pelo cavalo.

O cavalo sempre foi o símbolo da amizade.

O anjo que governa as populações elementais das romãzeiras é o Sol dos Lares.

Se queres semear harmonia naqueles lares cheios de aflito, utiliza a magia elemental das romãzeiras.

Se precisas chegar a algum acordo importante com outra pessoa, utiliza os poderes ígneos dos elementais das romãzeiras.

Através da magia elemental das romãzeiras, podemos trabalhar sobre as almas extraviadas para fazê-las voltar ao sendeiro da luz.

Através da magia elemental das romãzeiras, podemos fazer com que o filho pródigo volte ao seu lar.

Quando os elementais das laranjeiras nos estão submetendo a provas, podemos sair triunfantes delas com a magia elemental das romãzeiras.

E mostrou-me o Senhor Jeová um grande monte, e o Senhor Jeová estava sobre esse grande monte, e disse-me o Senhor Jeová:

Com a magia elemental das romãzeiras podes trabalhar pelo progresso da paz.

E tinha o Senhor Jeová a aparência de branca pomba do Espírito Santo.

E todo aquele grande monte resplandecia cheio de majestade.

Com o poder elemental das romãzeiras podemos trabalhar sobre os fornicários para ajudá-los a sair do Abismo.

Quando dizemos que com a magia elemental das romãzeiras podemos nos defender, quando os Gênios elementais das laranjeiras estão nos submetendo a prova, queremos afirmar que as correntes hierárquicas que passam pelas laranjeiras são o pólo contrário das correntes cósmicas que passam pelo departamento elemental das romãzeiras.

Força e forças são algo muito unido na criação.

A vida que passa pelas plantas também passa pelos minerais, pelos animais e pela espécie humana.

Nesse sentido, os diferentes departamentos elementais da natureza estão relacionados com os diversos estados ou zonas de atividade humanas.

Sob a direção dos anjos regentes dos diferentes departamentos elementais da natureza, trabalham imensos poderes e inumeráveis hierarquias...

E mostrou-me o Senhor Jeová a Árvore da Vida.

Essa é uma das árvores do Éden.

Então, eu entendi o ensinamento do Senhor Jeová.

Quando trabalhamos pelo progresso da paz, pela fraternidade universal, pela dignificação dos lares, estamos usando a magia elemental da romãzeira.

Isto é, estamos vivendo aqui intensamente a magia elemental das romãzeiras.

Sobre o monte da paz resplandece a glória do Senhor Jeová.

VAGO O A EGO são os mantras dos elementais das romãzeiras.

Quando queremos utilizar o elemental de alguma romãzeira, caminhamos em círculo ao seu redor, abençoando a árvore, pronunciando os mantras, e ordenamos ao elemental trabalhar sobre a pessoa ou pessoas que nos interessam, de acordo com os nossos fins anelados.

Os anjos que velam por todos os lares da terra pertencem a esse reino elemental das romãzeiras.

Cada família humana está protegida por um anjo familiar.

Tais anjos familiares pertencem ao departamento elemental das romãzeiras. Os maçons ignoram seu significado oculto.

16.1 DEPARTAMENTO ELEMENTAL DAS LARANJEIRAS (Citrus aurantium)

As hierarquias que governam o departamento elemental das laranjeiras são as mesmas que governam todos os movimentos econômicos e monetários da espécie humana.

Todos os problemas econômicos do mundo são resolvidos com a terrível força do amor, isto é, com a magia elemental das romãzeiras.

Todos os desentendimentos dos homens se resolvem com o amor, que é a força elemental das romãzeiras.

Os ódios egoístas desaparecem com o amor, que é a magia elemental das romãzeiras.

Por isso dizemos que, quando as criaturas das laranjeiras nos mantêm submetidos a provas, podemos sair triunfantes com a magia elemental das romãzeiras.

As laranjeiras estão intimamente relacionadas com a moeda e a moeda gera conflito de todo tipo.

As populações elementais dos laranjais estão intimamente relacionadas com os problemas econômicos da humanidade.

As populações elementais dos laranjais estão sob o governo dos devas que distribuem as sementes de tudo o que existe.

Esses devas elementais governam também a semente do gênero humano e a semente das espécies animais.

Agora, os devotos da Sabedoria do fogo entenderão porque as hierarquias elementais dos laranjais têm poder de distribuir a economia do mundo.

Esses devas trabalham de acordo com as leis do Carma.

Antes que o dinheiro existisse sobre a terra, eles governavam a economia mundial; depois que o dinheiro deixou de existir, eles seguirão como sempre, distribuindo a economia mundial de acordo com a lei do Carma.

Por estes tempos, a moeda serve de instrumento cármico para punir ou recompensar os homens.

Quando entramos no templo do anjo que governa essas populações elementais das laranjeiras, vemos aqueles meninos vestidos com túnicas de diversas cores.

Tais crianças estudam em seus livros sagrados e são instruídas pelo anjo que as governa.

O mantra dos elementais das laranjeiras é A KUMO.

16.2 MAGIA ELEMENTAL DO NARDO

“Enquanto o rei estava em seu reclinatório, meu nardo deu o seu aroma.”
(Versículo 12 ao capítulo 1. Cânticos dos cânticos de Salomão).

O nardo é o mais sublime perfume do amor.

O perfume daqueles que já passaram para a outra margem é o do nardo.

O nardo pertence à alma humana (corpo causal ou corpo da vontade – Manas superior).

O perfume da quinta Iniciação de Mistérios Maiores é o do nardo.

O nardo pertence ao corpo causal cristificado.

O perfume dos altos Iniciados é do nardo.

O nardo é uma planta que pertence ao plano causal.

O perfume do Libertador é o do nardo.

O perfume dos Hierofantes de Mistérios Maiores é o do nardo.

Falando esotericamente, devemos travar grandes lutas para conseguir o nardo.

O perfume do nardo atua eficazmente sobre a consciência dos artistas.

Onde quer que haja arte e beleza, a fragrância do nardo deve estar presente.

Saturno é o planeta do nardo.

O mantra das populações elementais do nardo é ATOYA.

As criaturas elementais dos nardos podem ser usadas para fins amistosos.

O perfume da nova Era de Aquário é o do nardo.

16.3 MAGIA ELEMENTAL DO AÇAFRÃO (Crocus sativus)

O açafrão é a planta do Apostolado.

As populações elementais do açafrão estão intimamente relacionadas com o apostolado.

O apóstolo é um mártir da mente cósmica.

A mente do autêntico apóstolo está crucificada.

A mente do autêntico apóstolo está intimamente relacionada com o departamento elemental do açafreão.

A mente do Arhat está intimamente relacionada com o departamento elemental do açafreão.

O apóstolo é um mártir.

Todo o mundo se beneficia com as obras do apóstolo. Todos lêem seus livros e pagam-lhe com a moeda da ingratidão porque de acordo com o conceito popular: O apóstolo não tem direito a saber.

Porém, todas as grandes obras do mundo são devidas aos apóstolos.

O açafreão está intimamente relacionado com os grandes apóstolos da arte: Beethoven, Mozart, Berlioz, Bach, Wagner etc.

Vênus, a estrela do amor, é o planeta do açafreão.

Todo apóstolado está intimamente relacionado com a magia elemental do açafreão.

O apóstolo pende de uma corda muito amarga e no fundo está o Abismo profundo.

O departamento elemental do açafreão está intimamente relacionado com o trabalho laborioso.

O trabalho de um apóstolo da luz, o trabalho do homem que luta pelo pão de cada dia e o laborioso trabalho das minúsculas abelhas são imensamente sagrados e estão intimamente relacionados com o departamento elemental do açafreão.

Nenhuma forma de trabalho honrado, por humilde que seja, poder ser desprezada porque o trabalho, em todas as suas formas, está intimamente relacionado com as hierarquias cósmicas desse departamento elemental.

Todo detalhe, todo acidente de trabalho, por mais insignificante que pareça, reveste-se de gigantescas proporções dentro da atividade da vida evolutiva.

Uma insignificante abelha que cai ferida, longe da sua colméia, é um acontecimento, uma tragédia moral, um drama espantoso, para todas as abelhas da colméia.

Esse acontecimento somente poderia ser comparado com outro, semelhante, ocorrido com a espécie humana.

Uma família humana enche-se de profundo desespero quando um filho, um irmão ou um chefe de família não regressa a sua casa devido a um acidente na fábrica, por ter sido atropelado por um automóvel etc.

Então, os parentes, desesperados pela dor, tratarão de remediar sua situação até conseguir a volta do ente querido à sua casa.

A mesma coisa acontece com a insignificante abelha, a mesma tragédia... O mesmo drama doloroso.

A abelha é pequena para nós. Vemo-la minúscula, mas, entre si, elas se vêem da mesma forma com que uma pessoa vê a outra. Não se vêem minúsculas nem se sentem pequenas.

A mente do Arhat deve compreender a fundo todas as íntimas atividades relacionadas com o departamento elemental do açafreão.

Em todo trabalho, por minúsculo que seja, há alegrias e tristezas, há tragédias morais profundas que devem nos convidar a compreender a sublime grandeza do trabalho, tanto na espécie humana, no insignificante inseto, como no apóstolo que trabalha em benefício da humanidade.

Os elementais do açafreão têm bonitas túnicas de cor rosa pálido.

O açafreão e as abelhas simbolizam o trabalho e ambos são governados pelo planeta Vênus.

16.4 MAGIA ELEMETAL DA CANELA (Cinnamomum xeylanicum)

A canela é cordial e restauradora das forças.

Onde quer que haja alegria, ali deve estar a magia elemental da canela.

Onde quer que haja atividade e otimismo, ali está a magia elemental da canela.

A magia elemental da canela dá atividade e alegria.

O otimismo e a alegria devem estar em todas as atividades.

O departamento elemental da canela relaciona-se com aquelas forças elementais que restauram e reconfortam nossa vida.

A magia elemental da canela está intimamente relacionada com aquelas forças que reconfortam, fortificam e restauram a vida das crianças, dos adolescentes, das mulheres e dos anciões.

A mente do Arhat deve cultivar o otimismo e a alegria.

Onde quer que haja atividade, precisa-se sempre de uma alegria sadia.

A mente do Arhat precisa compreender a fundo o que significa a alegria e o otimismo.

Quando entramos no templo elemental desse departamento vegetal da natureza, vemos as crianças elementais dessas árvores brincando alegres sob o olhar do anjo que as dirige.

Precisamos compreender o que é a música, a alegria e o otimismo.

Qualquer um fica extasiado ao escutar A Flauta Mágica de Mozart, a qual nos recorda uma Iniciação egípcia.

Qualquer um sente-se aniquilado ao escutar as nove Sinfonias de Beethoven ou as inefáveis melodias de Chopin e de Liszt.

A inefável música dos grandes clássicos vem das delicadas regiões do Nirvana, onde reina apenas a felicidade que está além do amor...

Todos os grandes Filhos do Fogo destilam o perfume da felicidade e a delicada fragrância da música e da alegria...

Os elementais dessas árvores são crianças belíssimas que se vestem com túnicas de cor rosa pálido.

16.5 MAGIA ELEMENTAL DO INCENSO (*Juniperus thurifera*)

O incenso autêntico é tirado da árvore chamada olíbano e contém grandes poderes elementais.

Se lançado na água, tem o poder de fazer concorrer ao nosso chamado às criaturas elementais da água.

Aplicado na testa, tem o poder de desaparecer a dor de cabeça causada por uma forte preocupação mental.

Os vapores do incenso têm poder de fazer vir os Mestres e os anjos do mundo invisível.

O incenso prepara o ambiente para os Rituais Gnósticos.

O incenso é um grande veículo para as ondas espirituais de devoção pura e ajuda o recolhimento místico porque serve de instrumento devocional.

Nos antigos templos de mistérios, envolvia-se os enfermos com os vapores do incenso para medicá-los.

As criaturas da água concorrem alegremente quando lançamos um pouco de incenso em um recipiente com água.

O incenso deve ser empregado quando se vai firmar um pacto amistoso. Os magos astecas, quando firmavam seus pactos com os espanhóis, fumavam tabaco.

Faziam isso com o objetivo de preparar a atmosfera para firmar os pactos e falar amistosamente.

Porém, nós recomendamos o incenso para tais fins porque o tabaco tem o inconveniente de se converter em um vício sujo e aborrecível.

O incenso deve ser usado nas reuniões de compromisso matrimonial.

A devoção e a veneração abrem a porta dos mundos superiores aos devotos do sendeiro.

Quando entramos no templo elemental dos olíbanos, vemos ali cada uma das crianças elementais dessas árvores brincando felizes no templo do incenso...

Esses elementais usam túnica amarela e o mantra deles é ALUMINO.

Podemos invocar a esses elementais com seu mantra a fim de que preparem a atmosfera do incenso...

O anjo que governa essas criaturas elementais se parece com uma noiva vestida com seu traje nupcial...

Cada árvore tem seu próprio elemental.

Não nos cansaremos de explicar que cada planta ou cada árvore é o corpo físico de um elemental da natureza que está se preparando para um dia entrar no reino animal e mais tarde no reino humano.

Quando arrancamos um galho de uma árvore ou um ramo de uma planta, o elemental do vegetal sente a mesma dor que qualquer um de nós sente quando nos arrancamos um membro de nosso corpo.

Antes de colher uma planta, devemos traçar um círculo ao redor dela e abençoá-la; só depois é que se roga à criatura elemental o serviço anelado.

No caso de plantas rasteiras, traça-se um triângulo ao seu redor dela e abençoa-se e colhe-se.

As criaturas elementais dos vegetais são totalmente inocentes e como ainda não saíram do Éden, possuem todos os terríveis poderes das sete serpentes ígneas.

Se invocarmos o anjo elemental do incenso, ele concorrerá ao nosso chamado com as criaturas elementais dos olíbanos a fim de preparar o ambiente místico dos nossos Rituais Gnósticos.

16.6 MAGIA ELEMENTAL DA MIRRA (Myrrha commyfora abissynica)

Quando entramos no departamento elemental do balsamodendro, de onde se extrai a mirra, vemos essas felizes crianças elementais em pleno Éden, vestidas com túnicas e capas vermelhas.

A mirra pertence ao ouro espiritual e associa-se com o incenso e com o ouro do espírito como pleroma inefável do Nirvana.

A ciência da mirra é a ciência da morte.

Há que se morrer para viver.

Há que se perder tudo para tudo ganhar.

Há que se morrer para o mundo para se viver para Deus.

Esta é a magia elemental da mirra.

A essência monádica desse departamento elemental da natureza está intimamente relacionado com o mundo do Íntimo.

O ouro espiritual está dentro do crisol do Nirvana.

As mônadas particulares que constituem as essências monádicas de cada departamento elemental da natureza estão dotadas de veículos de densidades diferentes, ainda que não possamos dizer que estejam individualizadas porque ainda não possuem mente individual.

Porém, estão dotadas de inteligência cósmica e de inocência, poder e felicidade.

Os devas ou anjos encarregados do manejo dessas essências monádicas revestidas de veículos durante o Mahavântara são seus protetores, instrutores, e fazem o trabalho espiritual dos grupos. Estão encarregados de impelir a evolução cósmica dessas essências monádicas revestidas de veículos cósmicos e conhecidas como elementais da natureza.

As essências monádicas começam a demonstrar a sua individualidade própria quando estão passando pela evolução do reino vegetal da natureza.

Não poderíamos dizer: A mônada de um pinheiro se encarnou num homem, mas poderíamos dizer: A mônada de tal homem esteve encarnada em um pinheiro antes de ter se individualizado como mônada humana.

As essências monádicas têm de evoluir nos reinos mineral, vegetal e animal antes de sua individualização.

Não podemos dizer que a mônada de Descartes esteve encarnada em uma árvore, porque a mônada humana é uma mônada individualizada e humana, diferente da mônada vegetal.

Porém, é correto afirmar que a mônada de Descartes, antes da sua individualização, foi mônada animal, mônada vegetal e mônada mineral.

Entendemos por mônada o Íntimo de todo elemental mineral, vegetal ou animal e o Íntimo do ser humano compõe-se de Atma–Budhi–Manas.

As mônadas dos elementais da natureza são crianças de encantadora beleza que possuem a felicidade do Nirvana.

Agora, nossos discípulos entenderão porque se ofereceu ouro, incenso e mirra ao Menino Deus de Belém.

O Arhat que aprende a manipular as essências monádicas de todos os departamentos elementais da natureza aprende a manejar a vida universal.

As essências monádicas da grande vida fluem e refluem incessantemente com os grandes ritmos do fogo universal.

Todas essas essências monádicas residem nas profundezas da Consciência Cósmica.

Temos de aprender a manipulá-las para trabalhar nesta grande fábrica da natureza.

As esferas superlativas da Consciência Cósmica foram classificadas pelos vedantinos na seguinte ordem:

ATALA. Este é o primeiro plano emanado diretamente do absoluto. A esse plano pertencem as hierarquias Dhyani–Budhas, cujo estado é o de parasamadhi ou dharmakaya. Já não lhes cabe progresso algum, pois são entidades perfeitas que apenas aguardam a Noite Cósmica para entrar no Absoluto.

VITALA. Este é o segundo plano vedantino. Neste loka estão os budas celestes que se dizem emanados dos sete Dhyani–Budhas.

SUTALA. Este é o terceiro loka ou plano de consciência: O plano do som. A esse plano chegou Gautama neste mundo. Esse é o plano das hierarquias dos Kumaras e Agnishvatas.

TALATALA é o quarto loka dos vedantinos. RASATALA é o quinto; MAHATALA, o é o sexto e PATALA, o sétimo.

Atala é o mundo da Névoa de Fogo, o mundo do Íntimo.

Vitala é o mundo da consciência. Sutala é o mundo da vontade. Talatala é o mundo da mente. Rasatala é o mundo astral, Mahatala, o mundo etérico e Patala é o mundo físico.

Em Atala estão as essências monádicas cintilando como chispas virginais. Em Vitala está o sagrado fogo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em Sutala estão os elementais do éter universal. Em Talatala estão os elementais do fogo.

Em Rasatala estão os elementais do ar. Em Mahatala estão os elementais aquáticos e em Patala, os homens e os elementais animais, assim como os gnomos.

Esta é a classificação das velhas escrituras Vedas.

Os sete planos cósmicos estão povoados de criaturas elementais.

As criaturas elementais descem da região de Atala até o mundo físico para evoluir através dos reinos mineral, vegetal, animal e humano.

A vida desce plano por plano até o mundo físico e depois sobe novamente às regiões inefáveis do Nirvana.

Tudo vai e vem. Tudo flui e reflui. Tudo sobe e desce. Tudo vem de Atala e volta para Atala a fim de submergir finalmente na felicidade inefável do Absoluto.

A mirra pertence à região de Atala, de onde a vida desce para depois voltar a subir.

A mirra é a magia do grande alaya do mundo.

Os sete tattwas da natureza estão povoados de criaturas elementais e essas criaturas elementais estão encarnadas nas plantas.

Quem aprende a manipular a magia vegetal consegue manejar os tattwas. (Veja o livro MEDICINA OCULTA, do mesmo autor).

O tattwa akasha é o paraíso das chispas virginais das substâncias monádicas do mundo do Íntimo.

O tattwa vayu é o elemento das criaturas que se agitam nos ares.

O tattwa tejas é o elemento das salamandras do fogo.

O tattwa apas é o elemento em que vivem as criaturas das águas.

O tattwa pritivi é o elemento em que vivem os gnomos da terra.

Essas criaturas inocentes estão encarnadas nas plantas e quem conhece a magia das plantas pode manejar os tattwas do Universo.

Com as plantas podemos acalmar as tempestades, soltar os furacões, desencadear tormentas e fazer chover fogo tal qual o fez o profeta Elias.

A mirra relaciona-se com o akasha que vive e palpita em tudo o que foi criado.

16.7 MAGIA ELEMENTAL DO ALOÉS (Aloe socotorina)

O Aloés é uma planta de grandes poderes ocultos.

Os elementais desta planta se parecem com crianças recém-nascidas.

Essas crianças elementais são verdadeiros adamitas cheios de inocente beleza.

Essa planta multiplica suas folhas (pencas) sem a necessidade do elemento terra ou do elemento água.

Muitas vezes vi um aloés pendurado na parede sem luz solar, sem água e dentro do aposento. No entanto, a planta seguia vivendo milagrosamente, reproduzindo suas folhas e até multiplicando-as.

De que vivem? De que se alimentam? Como fazem para se sustentar?

Investigações clarividentes levaram-nos à conclusão lógica de que a planta se alimenta e vive dos raios ultra-sensíveis do sol.

Os cristais dessas plantas são sol líquido, cristo em substância, sêmen cristônico.

Os elementais dessas plantas têm poder sobre todas as coisas e por meio da Magia Elemental podemos utilizá-los para todo tipo de magia branca.

Antes de colher a planta, há que se regá-la com água afim de batizá-la.

Abençoa-se a planta e recita-se a seguinte oração gnóstica:

“Eu creio no filho, o Crestos Cósmico, a poderosa mediação astral que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar.”

Pendura-se um pedacinho de prata na planta.

Em seguida, pendura-se a planta na parede da nossa casa para que com o esplendor da Luz Crística que atrai do sol ilumine e banhe todo o ambiente da casa, acumulando-se luz e sorte.

Por intermédio do poder da vontade, podemos ordenar ao elemental do aloés a fim de que execute o trabalho mágico que desejamos; esse elemental obedecerá imediatamente.

Fora de dúvida, se dará ordem diariamente para obrigar o elemental a trabalhar.

Os poderes solares dessas criaturas são realmente formidáveis. Porém, aquele que tentar usar essas criaturas elementais da natureza com propósitos malvados, contrairá um horrível Carma e será severamente castigado pela Lei.

Os elementais do aloés estão intimamente relacionados com as Leis da Reencarnação.

O departamento elemental do aloés está intimamente relacionado com as forças cósmicas encarregadas de regular a reencarnação humana.

Assim como o aloés pode ser arrancado da terra para ser pendurado numa parede, isto é, continuar vivendo apesar da mudança de ambiente, assim também o ser humano pode ser arrancado da terra e seguir vivendo. Esta é a Lei da Reencarnação.

Podemos ainda provar esta lei fisicamente.

Existe nos bosques de clima tropical um inseto que se conhece pelo nome de cigarra.

“Gênero de insetos hemípteros de cor verde amarelada. A cigarra produz durante os calores do verão um ruído estridente e monótono através de um órgão particular que o macho possui na parte inferior do abdôme.”

Na Colômbia, dão a esse inseto o nome vulgar de chicharra.

É crença comum entre as pessoas que este pequeno animal se rebenta cantando e morre. No entanto, a realidade é diferente.

O que é acontece é que esse animal abandona sua quitina – substância que compõe o corpo dos animais articulados.

O inseto faz uma abertura na região torácico–dorsal e sai por ali, revestido de um novo corpo, cheio de vida...

Esse animalzinho é imortal e reencarna–se em vida incessantemente.

O Mestre Huiracocha, falando sobre o aloés, na página 137 de seu livro Plantas Sagradas (edição Argentina de 1947), diz o seguinte:

“Os viajantes que vão ao oriente verão sobre as portas das casas turcas um couro de crocodilo e um planta de aloés, já que ambos, dizem, garantiria uma longa vida.”

Examinando esse símbolo, descobrimos que representa a reencarnação.

O Livro dos Mortos dos egípcios diz textualmente:

“Eu sou o crocodilo sagrado Sebekh. Eu sou a chama de três pavios e meus pavios são imortais. Eu entro na região de sekem, eu entro na região das chamas que derrotaram meus adversários.”

O crocodilo sagrado Sebekh simboliza o Íntimo e se colocamos o aloés junto, teremos o Íntimo com seus três pavios, isto é, a divina tríada reencarnando–se incessantemente, para alcançar a perfeição.

A reencarnação para uns é uma crença, para outros uma teoria e para muitos uma superstição, mas para aqueles que se lembram se suas vidas passadas ela é um fato.

Conheci o amanhecer da vida sobre a Terra e estou neste planeta desde a época polar.

Testemunhei a saída do Éden, portanto posso afirmar que a causa causarum da perda dos poderes internos da raça humana foi a fornicação.

Na Lemúria, as tribos viviam em ranchos e os soldados dessas mesmas tribos, em quartéis.

As armas desses soldados eram flechas e lanças.

Em um único rancho gigantesco vivia toda uma tribo.

A união sexual verifica-se unicamente nos enormes pátios dos templos em determinadas épocas do ano e sob as ordens dos anjos.

Porém, os lucíferes despertaram em nós a sede passional e nos entregamos à fornicação nos ranchos.

Eu assisti à saída do Éden, fui testemunha da saída do paraíso, por isso dou testemunho de tudo o que vi e ouvi...

Ainda recordo quando fomos expulsos da Loja Branca, quando fornicamos...

Os grandes hierofantes dos Mistérios Maiores nos expulsaram do pátio de seus templos, quando comemos do fruto proibido.

Desde então, os seres humanos vêm rodando através de milhões de nascimentos e mortes tão numerosas como as areias do mar.

O plano dos anjos era que tão logo o homem adquirisse um cérebro e uma garganta para falar deixaria de ter comércio sexual com a mulher.

Esse era o plano dos anjos, porém os lucíferes puseram esse plano a perder e o homem se afundou no Abismo.

Foi enviado um Salvador à humanidade, mas, em verdade, é triste dizer-lo, a evolução humana fracassou.

Durante a época polar, hiperbórea e princípios da lemuriana, os seres humanos eram hermafroditas e a reprodução verificava-se por esporos, que se desprendiam das panturrilhas.

O homem utilizava os dois pólos (positivo e negativo) de sua energia sexual para criar por esporos.

Com a separação em sexos opostos, o homem pôde reter um pólo de sua energia sexual para formar o cérebro e a garganta.

Então, houve a necessidade de cooperação sexual para a reprodução da raça.

A ato sexual passou a se verificar sob a direção dos anjos em determinadas épocas do ano.

O plano dos anjos era que tão logo estivessem o cérebro e garganta constituídos, o homem continuaria a sua evolução criando seu corpo com o poder do verbo.

Eu fui testemunha de todas essas coisas. Por isso a reencarnação para mim é um fato.

Conheci a magia sexual tenebrosa, o tantrismo ensinado por Cherenzi e Parsival. Eu a vi ser exercida pelos magos negros da Atlântida, por isso aquele continente afundou em meio a grandes cataclismos.

Conheci os impérios egípcios e romanos. Pelas portas da antiga Roma dos césores, muitas vezes vi Nero sair sentado em sua liteira, carregado nos ombros de seus escravos...

Há mais de dezoito milhões de anos que os seres humanos vêm evoluindo através dessas rodas de nascimentos e mortes...

Porém, é triste... muito triste... dizê-lo: a verdade é que a evolução humana fracassou...

Um grupo mínimo de almas conseguirá se reencarnar na luminosa Era de Aquário...

Conheço demasiado os pseudo-espiritualistas teóricos do mundo. Sei por antecipação que eles acharão graça desta minha afirmação, julgando-me um ignorante... Pobrezinhos... Sei de memória todas as suas teorias, conheço todas as suas bibliotecas e posso afirmar que a maioria dos espiritualistas dessas sociedades, escolas, ordens etc., seguem o caminho negro.

Parece incrível, porém entre os humildes aldeões e gente simples, aqueles que nunca devoram teorias (MANJARES SEPULCRAIS) há almas

verdadeiramente luminosas, almas milhões de vezes mais evoluídas que a daqueles santarrões que sorriem docemente diante de um auditório dessas gaiolas de papagaios do mais arraigado espiritualismo profano.

Os anjos que regem a Lei da Reencarnação estão intimamente relacionados com o departamento elemental do aloés.

O mantra desse elemental é a vogal M.

A pronúncia correta dessa vogal faz-se com os lábios cerrados.

Seu som assemelha-se ao mugido do boi.

Porém, não quero dizer que se deva imitar o boi.

Ao se articular o som, far-se-á com os lábios cerrados, então ele sairá pelo nariz.

Todo ser humano pode recordar suas vidas passadas, praticando o exercício retrospectivo para lembrar minuciosamente os incidentes ocorridos na véspera. Lembrem-se de todos os acontecimentos ocorridos em ordem inversa; oito dias antes, quinze dias antes, um mês, dois meses, um ano, dez, vinte anos... Até recordar com precisão os acontecimentos dos primeiros anos de infância.

Acontecerá que o estudante, ao chegar com seu exercício retrospectivo aos primeiros quatro anos de vida, sentirá muita dificuldade em recordar-se dos primeiros anos da infância.

Ao chegar a esse ponto, o estudante praticará seu exercício durante aqueles instantes de transição entre a vigília e o sono.

Então, vem a visão de sonhos, recordará minuciosamente sua infância porque durante o sonho entramos em contato com o subconsciente, onde estão todas as recordações.

Este procedimento de retrospectiva interna, aproveitando o estado de transição entre a vigília e o sono, podemos prolongar até recordar aqueles instantes que precederam a morte do nosso passado corpo físico, as últimas e dolorosas cenas. Continuando o exercício retrospectivo, passaremos a recordar a nossa reencarnação anterior e todas as demais que a precederam.

Esse exercício de retrospectiva profunda, interna e delicada, permite que recordemos as nossas vidas passadas.

16.8 MAGIA ELEMENTAL DO ESTORAQUE

O estoraque simboliza a Sabedoria e a Justiça.

A mantra dessa árvore é TOLIPHANDO.

O departamento elemental do estoraque está intimamente relacionado com as atividades cármicas.

O departamento elemental do estoraque é dirigido pelos Senhores do Carma.

Os Senhores do Carma mantêm em seus livros o registro exato de todas as nossas dívidas.

Quando temos capital para pagar, pagamos e ficamos bem nos negócios.

Porém, quando não temos capital para pagar, temos de inevitavelmente pagar com dor.

Faz boas obras para pagar tuas dívidas.

Não somente paga-se Carma pelo mal que se pratica, como também pelo bem que se deixa de fazer, quando se pode fazer.

Amor é lei, porém amor consciente.

Também se pode pagar muito Carma, cancelar muitas dívidas, com a prática da magia sexual porque o sangue do Cordeiro lava os pecados do mundo.

Também se pode solicitar crédito aos Senhores do Carma, porém esse crédito tem de ser pago com o sacrifício pela humanidade.

Todas essas contas se ajustam com os Senhores do Carma... falando-se pessoalmente com eles nos mundos internos.

16.9 MAGIA ELEMENTAL DA HORTELÃ-PIMENTA (*Mentha piperita*)

O departamento elemental da hortelã-pimenta está intimamente relacionado com as três Runas AR, TYR e MAN.

A primeira runa (AR) representa a Deus dentro do homem, as forças divinas atuando no ser humano e a ara sagrada da vida.

TYR, a segunda runa, representa a trindade divina reencarnando-se através das rodas se nascimentos e mortes.

A terceira runa (MAN) representa o homem.

A anjo governador da hortelã-pimenta ajuda-nos a passar das trevas para a luz.

As hierarquias relacionadas com esse departamento elemental atuam conduzindo as almas reencarnantes pelo estreito caminho que conduz à matriz.

As hierarquias divinas da hortelã-pimenta sintetizam suas atividades nas três runas IS, RITA, GIBUR.

IS é o falo, no qual se encerra todo o poder da forças sexuais.

RITA é a rosa que representa a justiça divina.

GIBUR é a letra G da geração.

Nessas três letras fundamentais apóia-se a atividade daqueles grandes seres relacionados com o departamento elemental da hortelã-pimenta.

Todos os processos científicos de reencarnação, todo o processo biológico de concepção fetal, estão sabiamente dirigidos por aqueles anjos que se relacionam com o departamento elemental da hortelã-pimenta.

A passagem do espermatozóide masculino através do estreito caminho das trompas de falópio assemelha-se muito àquela passagem apertada e estreita que vai das trevas à luz.

Nos antigos templos de mistérios, o neófito chegava até o altar do templo depois de ter atravessado um estreito e apertado caminho que o conduzia das trevas para a luz.

As hierarquias relacionadas com a hortelã–pimenta dirigem cientificamente e de acordo com a justiça cósmica todos os processos de reprodução da raça.

Os anjos que governam esse departamento elemental da natureza conduzem–nos sabiamente pela estreita passagem dos templos de mistérios, levando–nos até o altar da iluminação.

A hortelã–pimenta está intimamente relacionada com os arquivos akáshicos da natureza.

Os mantras da hortelã–pimenta permitem a recordação de reencarnações passadas.

Esses mantras são: RAOM–GAOM. Esses mantras podem ser vocalizados mentalmente durante os exercícios retrospectivos, em meditação profunda, para recordar as vidas passadas.

Os mantras RAOM–GAOM permitem a abertura dos selados arquivos da memória da natureza, assim recordamos nossas vidas passadas reencarnações.

Esta é a magia elemental da hortelã–pimenta.

A muitos discípulos poderá parecer extraordinário e até estranho que eu relacione a hortelã–pimenta com a lei de reencarnação e com os procedimentos biológicos da concepção humana.

Hermes Trismegisto, citado por H. P. Blavatsky na página 367 do primeiro volume de *A Doutrina Secreta* textualmente:

A criação da vida pelo sol é tão contínua como sua luz; nada a detém nem a limita.

Em trono dele, tal qual um exército de satélites, existem inumeráveis coros de Gênios.

Eles residem na vizinhança dos imortais e dali velam sobre os assuntos humanos.

Eles cumprem a vontade de Deus (Carma) através de temporais, calamidades, transições de fogo e terremotos, assim como através de fome e guerras para castigar a impiedade.

O sol conserva e alimenta todas as criaturas. Assim como o mundo ideal, que rodeia o mundo sensível, enchendo a este último com a plenitude e variedade das formas, do mesmo modo o sol, compreendido todo em sua luz, com efeito, leva a todas as partes o nascimento e o desenvolvimento das criaturas.

Sob suas ordens está o coro dos Gênios, ou melhor, os coros, pois ali há muitos e variados, correspondendo seu número ao das estrelas.

Cada estrela possui seus Gênios, bons e maus por natureza, ou melhor, por sua ação, pois a ação é a essência dos Gênios...

Todos esses Gênios presidem os assuntos mundanos.

Eles sacodem e derrubam a constituição dos Estados e dos indivíduos. Eles imprimem seu parecer em nossas almas e estão presentes em nossos nervos, em nossa medula, em nossas veias, em nossas artérias e em nossa própria substância cerebral.

No momento em que um de nós recebe a vida e o Ser, fica aos cuidados dos Gênios elementais que presidem os nascimentos e que se acham classificados sob os poderes astrais. (Espíritos astrais sobre-humanos.) Eles trocam perpetuamente, não sempre de modo idêntico, porém girando em círculos.(Progressos cíclicos em desenvolvimento.)

Eles impregnam, por meio do corpo, duas porções da alma para que possa receber de cada uma a impressão de sua própria energia.

Porém, a parte divina da alma não está sujeita aos Gênios, está designada para a recepção do Deus (o Íntimo) que ilumina com um raio de Deus.

Porém, todos os demais homens, tanto em corpo como em alma, são dirigidos por Gênios a quem aderem e a cujas ações afetam...

Os Gênios possuem, pois, o domínio das coisas mundanas e nossos corpos servem-lhe de instrumento.

Esses Gênios elementais da natureza são chamados na Índia de Bhuts, Devas, Shaitan e Djin.

Todos esses grandes seres são filhos da névoa de fogo, são o Exército da Voz, são seres perfeitos...

Tudo o que existe no Universo brotou de suas sementes.

Tudo o que existe da voz são seres perfeitos...

Tudo o que existe no Universo brotou de suas sementes.

As sementes de tudo o que existe são as Essências Monádicas da Névoa do Fogo.

Quando o coração do sistema solar começou a palpitar depois da grande Noite Cósmica, os átomos devoradores da Névoa do Fogo desagregam os átomos das Essências Monádicas para que deles surgisse a vida elemental dos quatro reinos da natureza.

Cada átomo da natureza é o corpo de uma chispa virginal que evolui incessantemente através do tempo e do espaço.

Essas chispas virginais são as Mônadas Divinas que constituem as sementeiras do cosmos.

Essas chispas virginais, em seu conjunto, são chamadas Essências Monádicas.

Cada um dos átomos do nosso corpo físico e dos nossos corpos internos é a viva encarnação das chispas virginais...

Todas as chispas virginais evoluem e progridem sob a direção dos anjos.

Agora, nossos discípulos entenderão porque os anjos da hortelã–pimenta dirigem todos os processos da gestação fetal e da reprodução racial.

Existem três aspectos de evolução cósmica, os quais em nosso planeta estão fundidos e entrelaçados.

Os três aspectos são: a evolução monádica, a evolução mental e a evolução física.

Conforme as Essências Monádicas vão evoluindo, toda a grande natureza vai se transformando.

Cada uma dessas três correntes evolutivas é dirigida e governada por grupos diferentes de Dhyanis ou Logoi.

Esses grupos de seres divinos estão representados em roda a nossa constituição humana.

A corrente monádica em conjunção com a onda evolutiva da mente, representada pelos Manasa–Dhyanis (os devas solares ou os pitris–Agnishvattas), e com a evolução do mundo físico, representada pelos Chayas dos pitris lunares, constituem o que se chama homem.

Na natureza, o poder físico evolucionante jamais poderia adquirir consciência nem inteligência sem a ajuda desses anjos divinos.

Os Manasa–Dhyanis são os que dotam o ser humano de mente e de inteligência.

Cada átomo virginal do reino mineral é o corpo físico de um Mônada Divina que aspira a se converter em homem.

Na página 242 do 1º volume de *A Doutrina Secreta*, de H. P. Blavatsky, lê-se o seguinte comentário:

“Cada forma na terra, cada ponto (átomo) no espaço, trabalha e esforça-se pela própria formação, busca seguir um modelo colocado para ele no homem celeste. Sua (do átomo) involução e evolução, seu desenvolvimento e desabrochar externo e internam um único e mesmo objetivo: O homem, o homem como a forma física mais elevada e última nesta terra. A mônada em sua totalidade absoluta e condição desperta como culminação das encarnações divinas na terra.”

Todos os elementais animais, vegetais e minerais se converterão em homens nos Períodos de Júpiter, Vênus e Vulcano.

Em última síntese, todos os nossos quatro corpos inferiores estão formados de elementais atômicos ou consciências governadas pelos devas ou anjos da natureza.

Nossa vida individual está totalmente relacionada com a vida universal.

E a vida interna das plantas está dentro de nós mesmos.

E os Regentes dos diversos departamentos elementais da natureza estão dentro de nós mesmos, dirigindo os nossos processos biológicos e os nossos processos mentais e de consciência.

As quatro estações do ano estão dentro de nós mesmos.

Assim, pois, é impossível separar a nossa vida do Grande Oceano da Vida Universal. Com uma simples erva, podemos, muitas vezes, desatar uma tempestade ou fazer a terra tremer porque a vida de uma insignificante erva está unida a todas as vidas desta grande vida universal.

Força e forças são algo muito unido na criação.

A vida de cada uma das plantas da natureza se repete dentro de cada um de nós e a soma total dessas parcelas constitui isso que chamamos de homem.

16.10 MAGIA ELEMENTAL DA FIGUEIRA (Ficus carica ou Ficus comunis)

E vendo uma figueira perto do Caminho, veio a ela e não achou nada nela, a não ser folhas; e lhe disse: Nunca mais nasça fruto de ti. E secou a figueira em seguida. (Versículo 19. Capítulo 21. Mateus).

O departamento elemental da figueira relaciona-se com as forças sexuais.

O mantra dos elementais das figueiras é AFIRAS.

As hierarquias relacionadas com esse departamento elemental da natureza são as que aplicam o Carma aos fornicários.

O lago ardente com fogo e enxofre, que é a segunda morte, destina-se aos fornicários.

Árvore que não dá fruto é cortada e lançada ao fogo.

O Grandioso poder do sexo reside na Kundalini.

Existem sete forças cósmicas:

Primeira: a força do Glorian. Segunda: Parashakti (luz e calor). Terceira: Jnanashakti (Sabedoria e inteligência). Quarta: Ichashakti (Vontade). Quinta: Kriyashakti (mente crítica). Sexta: Kundalinishakti (sete cobras). Sétima: Mantrikashakti (poder do verbo).

Dentro de Kundalinishakti estão encerradas as sete forças cósmicas e a Kundalini está encerrada na força sexual no membro viril e da vulva.

Na união do falo e do útero está o segredo para se despertar a Kundalini.

A Kundalini evolui e progride dentro da aura do Logos Solar.

Da evolução da Kundalini depende a evolução das seis forças restantes.

Todo o poder da mente, todo o poder da luz e do calor, todo o poder do verbo e todo o poder da vontade estão encerrados na serpente sagrada, cujo poder reside no falo e no útero.

Árvore que não dá fruto é cortada e lançada ao fogo. Os fornicários são as figueiras cortadas e lançadas ao fogo.

A figueira simboliza as forças sexuais femininas que temos de aprender a manejar.

O galo e a figueira representam as forças sexuais.

Por isso, o galo da paixão não podia faltar no Drama do Calvário.

A figueira representa unicamente as forças sexuais femininas.

É impossível a realização a fundo sem a alquimia das forças solares femininas.

Cristo, na sua qualidade de Cristo Cósmico, disse: Eu sou a porta. Quem por mim entrar, será salvo, e entrará, e sairá e achará pastos. (Versículo 9. Capítulo 10. João).

Essa Substância cristônica do Salvador do Mundo está depositada em nosso sêmen cristônico, por isso é que a porta de entrada do Éden está em nossos órgãos sexuais.

Através da alquimia sexual transmutamos o sêmen cristônico em sutilíssima energia crística com a qual formamos em nosso corpo astral um veículo subliminar, um astral superior, que é o Eu-Cristo. (Vejam nosso livro Alquimia Sexual.)

Esse Eu-Cristo, formado com a mesma essência da Salvador do Mundo, é a porta de entrada dos grandes mistérios do fogo.

Só se conhece os mistérios do fogo quando se entra pela porta do Éden.

É completamente impossível entrar nos grandes mistérios da mente sem antes terem formado o Eu–Cristo em nosso corpo astral. (Vejam nosso livro As Sete Palavras.)

Cristo e Jeová devem ser formados em nós para que entremos nas grandes iniciações do fogo.

Jeová em nós é o Espírito Santo, o qual resulta das incessantes transformações de nosso sêmen crístico.

Cristo e Jeová vivem dentro de nós como substâncias seminais.

A iluminação dos mestres vem do Espírito Santo.

O Senhor Jeová em nós é o Espírito Santo, cuja ciência nos ilumina internamente.

Para poder entrar no Nirvana, devemos antes formar a Cristo e a Jeová.

Todos os poderes ocultos de um Mestre vêm da substância crística e da iluminação do Espírito Santo em nós.

Porém, não devemos esquecer que cada um de nós é, no fundo, uma estrela.

Essa estrela que arde em nós é o Pai, cuja divina individualidade devemos absorver para contemplar a perfeita trindade divina.

Há que se formar o Pai, o Filho e Espírito Santo em nós.

Cristo e Jeová residem em nós como substâncias seminais.

O Senhor Jeová forma–se em nós com a transmutação do sêmen.

Os poderes oniscientes do Adepto estão encerrados no Espírito Santo em nós.

O Espírito Santo dá ao mestre Sabedoria e poderes mágicos.

Portanto, o Senhor Jeová e o Senhor Cristo são, ao mesmo tempo, entidades individuais e essências cósmicas armazenadas no sêmen.

É infinitamente lamentável que não tenha havido até agora ocultistas avançados que explicassem quem é o Senhor Jeová.

Max Heindel cometeu o erro de considerá–lo uma entidade do passado.

H. P. Blavatsky considerou Jeová como Ildabaath, nome composto de Ilda (menino) e Baath, este último vem de ovo e de caos, vazio ou desolação. Ildabaath: Menino nascido no Ovo do Caos, o mesmo que Brahma ou Jeová que, segundo Blavatsky, é simplesmente um dos Elohim, um dos sete espíritos criadores dos sefiotes inferiores.

Essas explicações vagas que H. P. Blavatsky e Max Heindel dão sobre Jeová realmente não satisfazem às ânsias da alma.

Huiracocha crê que Jeová é tão—somente as cinco vogais I E O U A, o que resulta um absurdo.

Está certo relacionarmos as cinco vogais I E O U A com João, mas Jeová é outra coisa. Jeová é uma entidade divina, é sêmen transmutado. Jeová é o Espírito Santo.

O Divino Rabi da Galiléia, falando do Espírito Santo, diz o seguinte:

E eu vos digo: Pedi e se vos dará, buscai e achareis, chamai e vos será aberta.

Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca acha; e ao que chama, se abre.

E qual pai dentre vós, se seu filho pede pão lhe dará uma pedra? Ou se peixe, no lugar de peixe lhe dará uma serpente?

Ou, se pedir um ovo, lhe dará em escorpião?

Pois se, se vós, sendo malvados, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste, dará o Espírito Santo aos que pedirem dele.(Versículo 7 a 11. Capítulo 7. Mateus).

Todos poderes mágicos do Mestre são devidos ao Espírito Santo.

O Espírito Santo nos dá Sabedoria e poderes mágicos.

O Espírito Santo é puro sêmen transmutado.

Quando a Kundalini chega ao Brahmaraandra e sai para o mundo exterior pela fontanela frontal dos recém—nascidos, assume com seus átomos oniscientes a figura mística da branca pomba do Espírito Santo que flutua por entre as labaredas do fogo sagrado.

Essa branca pomba confere ao Adepto Sabedoria e poderes mágicos.

Esses átomos selecionados da Kundalini, com os quais formamos o Espírito Santo em nós, foram depositados pelo Senhor Jeová em nosso sêmen cristônico na aurora da vida deste planeta.

Assim como em nossas veias levamos o sangue de nossos pais, assim também em nosso sêmen levamos as essências sagradas do Cristo, de Jeová e do Pai.

Com a substância crística formamos o Eu Cristo com o qual substituímos o eu animal.

Com a substância crística formamos o Espírito Santo em nós, com o que adquirimos Sabedoria oculta e poderes divinos.

Com a substância seminal do Pai, robustecemos o Íntimo para formar o Pai em nós.

Assim é como formamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo em nós e nos convertemos em terríveis majestades do Universo.

Todos os mistérios da eletricidade, do magnetismo, da polaridade, da luz e do calor estão encerrados em nossos órgãos sexuais.

Todo o setenário do homem é completamente absorvido pela tríada eterna.

Todo o setenário sintetizado na divina tríada Atma–Budhi–Manas.

O Eu–Cristo se absorve na consciência superlativa do Ser, na alma de diamante, no Budhi.

O Espírito Santo se absorve no corpo da vontade, o Manas superior ou corpo causal.

E a puríssima essência seminal do Pai se absorve no Íntimo para formar o Pai em nós.

Assim é como o setenário humano fica reduzido a uma tríada perfeita, cujo veículo de expressão concreta vem a ser o bodhisatva humano (o Ego astral do Mestre).

No Oriente, diz-se que os budas são duplos.

Existe o homem terreno.

Existem os budas terrenos e os budas de contemplação.

Cinquenta anos depois de desencarnar, Buda enviou à Terra sua alma humana, ou Espírito Santo, encerrado e absorvido em seu Manas superior, para que encarnasse novamente e terminasse sua obra.

Seu bodhisatva cumpriu essa missão sob a direção de Sankaracharya.

Sankara era um raio de luz primitivo, era uma chama.

Eis como o bodhisatva astral de Buda terminou a obra do mestre interno.

Um bodhisatva é formado pelo Espírito Santo de um Mestre vestido com os quatro corpos inferiores.

Este é o maior mistério da dupla personalidade humana, um dos maiores mistérios do ocultismo.

O Mestre Interno pode enviar seu espírito Santo à Terra para que, envolto em um corpo mental, astral, vital e físico realize alguma missão importante.

Cristo, o divino redentor do mundo, enviou depois da morte terrena a seu bodhisatva humano, mas os homens não o conheceram.

Mas, na Era de Aquário, a tríada crística se reencarnará de forma integral para ensinar à humanidade o esoterismo cristão.

Então, o Movimento Gnóstico já terá dado seus frutos e a humanidade aquariana estará preparada para entender as últimas explicações do Mestre.

Há que se distinguir entre o que é um Avatar e o que é um Salvador.

João Batista foi o Avatar de Peixes e eu sou o Avatar de Aquário.

O Salvador do Mundo não é Avatar. Ele é mais que todos os Avatares; ele é o Salvador.

Os Avatares são tão—somente os instrutores e iniciadores de uma nova era.

Cristo é mais do que todos os instrutores; ele é o Salvador.

As hierarquias relacionadas com o departamento elemental da figueira se encarregam de aplicar o Carma àqueles malvados sodomitas e àqueles degenerados sexuais que tanto abundam na humanidade.

O nome do anjo governador desse departamento elemental da natureza é Najera.

Os elementais desse departamento elemental da figura usam túnica branca e são de uma beleza extraordinária.

Essa túnica branca representa a castidade e a santidade.

Os membros das escolas espiritualistas odeiam a castidade e a evitam habilmente, buscando escapatórias pela porta falsa de suas teorias.

Sua própria debilidade, sua própria falta de força de vontade, é que os faz buscar escapatórias sutis para evitar o problema da castidade.

Alguns até começam as práticas de magia sexual, mas logo sucumbem diante das exigências passionais de suas fornicárias esposas.

Por isso confirmamos aos gnósticos: **NOSSA DIVISA É THELEMA** (Vontade).

Todos os espiritualistas fornicários são magos negros porque estão desobedecendo à ordem dada pelo Senhor Jeová nos seguintes versículos:

“E ordenou Jeová Deus ao homem dizendo: De toda árvore do jardim comerás.

Mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás porque o dia que dela comeres morrerás.” (Versículos 16 e 17 do capítulo 2. Gênese).

Por cima dessa ordem do Senhor Jeová não poderão passar os perversos sequazes do pseudo–espiritualismo e das teorias místicas professadas mundialmente.

O mandamento do Senhor Jeová será cumprido, **CUSTE O QUE CUSTAR!**

Os fornicários são figuras estéreis, árvores sem fruto, que são cortadas e lançadas ao fogo.

17 A MENTE E A SEXUALIDADE

Tudo que se escreveu sobre a mente foram tão-somente as preliminares para o estudo sagrado da Rosa Ígnea.

Vivekananda foi quem mais claro falou sobre a mente, mas seus ensinamentos são apenas noções preliminares para os sérios estudos do entendimento.

A mente está intimamente relacionada com a sexualidade e é impossível estudar a mente sem se estudar o problema sexual.

Existem inumeráveis estudantes de ocultismo dedicados ao ioga e aos ensinamentos de Krishnamurti, mas, como esses pobres seres fornicam incessantemente, nada conseguem e perdem seu tempo lamentavelmente.

É impossível separar a mente da sexualidade. A mente e o sexo estão intimamente ligados. Se nossos discípulos querem converter a mente-matéria em Mente-Cristo, devem encher seu Cálice (cérebro) com o vinho sagrado da luz (sêmen).

É impossível cristificar a mente enquanto continuem fornicando.

Há que se praticar a magia sexual intensamente para transformar a mente.

Através da magia sexual enchemos nossa mente de Átomos Transformativos de altíssima voltagem.

Eis como preparamos nosso corpo mental para o avento do fogo.

Quando a serpente ígnea do corpo mental converteu a mente-matéria, nos libertamos dos quatro corpos do pecado.

Porém, os nossos discípulos solteiros podem chegar a grandes realizações com a terrível força do sacrifício.

A abstenção sexual é um tremendo sacrifício.

Francisco de Assis cristificou-se totalmente através da força do sacrifício.
(*)

Os solteiros concentrarão sua vontade e sua imaginação, unidas em vibrante harmonia, sobre as glândulas sexuais e farão subir sua força sexual desde as glândulas sexuais até o cérebro, seguindo o curso da coluna espinhal.

Depois, levarão a energia sexual até o entrecenho, o pescoço e o coração, nessa ordem.

Durante esta prática, os discípulos cantarão os seguintes mantras:

KANDIL BANDIL RRRRRRR...

Esses mantras são vocalizados assim: KAM em voz alta e DIL em voz baixa. BAM em voz alta e DIL em voz baixa. A letra R pronuncia-se de forma alongada e aguda, como que imitando o som produzido pelos guisos da serpente cascavel.

Esses são os mantras mais poderosos que se conhece em todo mundo para o despertar da Kundalini.

Aqueles discípulos que, por circunstâncias alheias à sua vontade, não possam praticar a magia sexual com suas esposas-sacerdotizas, devem jurar castidade eterna e não voltar a tocar em mulher por toda a eternidade.(*)

Nossas discípulas solteiras farão as mesmas práticas de transmutação sexual que demos para nossos discípulos solteiros.

As discípulas casadas praticarão magia sexual com seus maridos.

Quando, por circunstâncias alheias a suas vontades, não puderem praticar a magia sexual com seus maridos, se absterão totalmente para despertarem sua Kundalini com a força do sacrifício e praticarão a chave de transmutação dada para solteiros.(*)

Toda chama necessita de combustível para arder.

A sagrada chama do nosso candelabro também tem seu combustível, o qual é o nosso azeite de ouro, nosso sêmen Cristônico.

O homem que gasta esse azeite sagrado não pode acender seu candelabro.

E tornou o anjo que falava comigo e despertou-me como um homem que é despertado de seu sono.

E disse-me: “Que vês? E respondi: Olhei e eis aqui um candelabro todo de ouro com seu copo sobre sua cabeça e suas sete lâmpadas em cima do candelabro; e sete canais para as lâmpadas em cima dele.

E sobre ele duas olivas; uma à direita do copo e outra à esquerda.
(Versículos 1 a 3 do Capítulo 4. Zacarias.)

Falei mais e disse-lhe: Que significam essas duas olivas à direita e à esquerda do candelabro?

Falei de novo ainda e disse-lhe: Que significam os ramos de oliva que por meio de dois tubos vertem de si azeite como ouro?

E, respondendo-me, disse: Não sabes o que é isto? E disse: Senhor meu, não.

E ele disse: Estes dois fios de azeite são os que estão diante do Senhor de toda a terra.(Versículos 11 a 14 do capítulo 4. Zacarias.)

Esses dois fios de azeite que estão diante do Deus da terra são os nossos cordões ganglionares que se enroscam em nossa medula espinhal e pelos quais devemos fazer subir a energia seminal até o cérebro.

Que o Santo Graal seja conosco! Que nosso Cálice se encha do sangue do Cordeiro!

Assim é como a nossa mente se cristifica.

Impossível cristificar a mente sem o fogo.

Agora, nossos discípulos compreenderão porque se pôs sobre a cabeça do crucificado a palavra INRI.

INRI significa: IGNIS NATURA RENOVATUR INTEGRAM. O fogo renova incessantemente a natureza.

O conceito de Descartes: “Penso, Logo Existo”, é completamente falso porque o verdadeiro homem é o Íntimo e o Íntimo não pensa porque sabe...

Quem pensa é a mente e não o Íntimo.

A mente, em seu atual estado de evolução, é o animal que levamos dentro.

O Íntimo não precisa pensar porque ele é onisciente.

Nosso Íntimo é Sim, Sim, Sim.

A Sabedoria do Íntimo é Sim, Sim, Sim.

O amor do Íntimo é Sim, Sim, Sim.

Quando dizemos: tenho fome, tenho sede, etc., estamos afirmando algo absurdo porque o Íntimo não tem fome nem sede; quem tem fome e sede é o corpo físico.

O correto é dizer: meu corpo tem fome, meu corpo tem sede, etc.

A mesma coisa acontece com a mente. Quando dizemos: Tenho uma força mental, tenho uma força mental poderosa, tenho tal conflito, tenho tal sofrimento, me ocorrem tais pensamentos, etc.

Estamos afirmando erros gravíssimos porque essas coisas são da mente e não do Íntimo.

O Íntimo deve açoitar a mente com o terrível látigo da vontade.

O homem que se identifica com a mente cai no Abismo.

A mente é o burro no qual devemos montar para entrar na Jerusalém Celestial.

Devemos mandar na mente assim: “Mente, retira de mim esse problema; mente, retira de mim tal conflito; mente, retira de mim tal desejo, etc. Não os admito, sou teu Senhor e tu és minha escrava até a consumação dos séculos”.

Ai do homem que se identifica com a mente porque perde o Íntimo e vai parar no Abismo.

Aqueles que dizem que tudo é mente cometem um erro gravíssimo porque a mente é tão–somente um instrumento do Íntimo.

Todas essa obras que tendam a identificar o homem com a mente são legítima magia negra porque o homem verdadeiro não é mente.

Não devemos esquecer que os demônios mais perigosos e sutis que existem no Universo residem no plano mental.

O Íntimo fala à mente assim: Não digas que teus olhos são teus olhos porque eu vejo através deles. Não digas que teus ouvidos são teus ouvidos

porque eu ouço através deles. Não digas que tua boca é tua boca porque eu falo através dela. Teus olhos são meus olhos, teus ouvidos são meus ouvidos e tua boca, a minha boca.

Assim fala o Íntimo à mente.

Nos mundos internos, podemos nos lançar fora do corpo mental para conversar frente a frente com ele, como se ele fosse uma pessoa estranha.

Então, compreendemos a fundo que a mente é um sujeito estranho que devemos aprender a comandar com o látego terrível da vontade.

Necessita-se da mais perfeita castidade para se poder cristificar o corpo mental.

A guarida do desejo está na mente.

As pessoas que se sintam incapazes de acabar com a fornicação devem falar à mente assim: “Mente, retira de mim esse pensamento sexual, retira de mim esse desejo carnal; tu és minha escrava e eu sou o teu Senhor”.

Então, o horrível lobo da paixão carnal sairá de sua guarida da mente e tais pessoas adquirirão perfeita castidade.

O burro mental deve ser açoitado com o terrível látego da vontade.

Impossível separar a mente da sexualidade. A mente e o sexo estão intimamente relacionados. Se nossos discípulos querem converter a mente–matéria em Mente–Cristo, devem encher seu Cálice com o vinho sagrado da luz.

Quando a mente se cristifica totalmente converte–se em um veículo esplêndido e maravilhoso, com o qual podemos estudar todos os segredos desta Rosa Ígnea do Universo.

A Mente–Cristo é o mais precioso instrumento do Arhat.

18 DISCIPLINA ESOTÉRICA DA MENTE

A meditação é a disciplina esotérica dos gnósticos.

A meditação reveste-se de três fases: Concentração, Meditação e Samadhi.

Concentração significa fixar a mente em uma única coisa. Meditação significa refletir sobre o conteúdo substancial da própria coisa. Samadhi é êxtase ou arroubo.

Um mestre do Samadhi entra em todos os planos de consciência. Com o Olho de Dagma, ele esquadrinha todos os segredos da Sabedoria do fogo.

Nossos discípulos gnósticos devem aprender com urgência a funcionar sem veículos materiais, de espécie alguma para que percebam com o Olho de Dagma todas as maravilhas do Universo.

Eis como nossos discípulos tornar-se-ão Mestres do Samadhi.

Deitado em seu leito, com as mãos cruzadas em seu peito, o discípulo meditará profundamente em seu corpo físico, dizendo para si mesmo: Não sou este corpo físico.

Depois, meditará profundamente em seu corpo etérico dizendo para si mesmo: Não sou este corpo etérico.

Em seguida, em profunda meditação interna, refletirá em seu corpo astral e dirá: Não sou este corpo astral.

Agora, o discípulo meditará em seu corpo mental e dirá a si próprio: Tampouco sou esta mente com a qual estou pensando.

A seguir, o discípulo refletirá em sua força de vontade e dirá: Tampouco sou o corpo da vontade.

Agora, o discípulo meditará ainda em sua consciência e dirá para si mesmo: Tampouco sou a consciência.

Enfim, sumido em profunda meditação, o discípulo exclamará com o seu coração: EU SOU O ÍNTIMO! EU SOU O ÍNTIMO! EU SOU O ÍNTIMO!

Por fim, fora de todos os seus veículos, o discípulo se tornará de fato uma majestade do infinito.

Verá então que já não precisa mais pensar porque a Sabedoria do Íntimo é Sim, Sim, Sim.

Agora o discípulo dar-se-á conta de que a ação do Íntimo é Sim, Sim, Sim.

Agora, o discípulo entenderá que a natureza do Íntimo é felicidade absoluta, existência absoluta e onisciência absoluta.

Nesses instantes de suprema felicidade, o passado e o futuro irmanam-se dentro de um eterno agora e os grandes dias cósmicos e as grandes noites cósmicas se sucedem umas às outras dentro de um instante eterno...

Nessa plenitude da felicidade, nossos discípulos podem estudar toda a Sabedoria do fogo nas chamas abrasadoras do Universo.

Assim é como nossos discípulos aprendem a agir sem veículos materiais de espécie alguma a fim de estudar todos os segredos da magia elemental da natureza.

Há necessidade de que o Íntimo aprenda a desvestir-se para agir sem veículos no grande Alaya do mundo.

Concentração, Meditação e Samadhi são os três caminhos obrigatórios da iniciação.

Primeiro fixa-se a atenção no corpo sobre o qual vamos praticar, depois se medita na sua constituição interna e, cheios de beatitude, dizemos: eu não sou este corpo.

Concentração, Meditação e Samadhi devem ser praticados sobre cada corpo.

Concentração, Meditação e Samadhi, os três são chamados no Oriente: um Samyasi.

A fim de podermos nos despojar de cada um de nossos veículos inferiores, praticaremos um Samyasi sobre cada em deles.

Os grandes ascetas da meditação são os grandes samyasin do entendimento cósmico, cujas chamas flamejam na Rosa Ígnea do Universo.

Para alguém ser um samyasin do pensamento precisa ter adquirido castidade, tenacidade, serenidade e paciência.

Depois de certo tempo de prática, nossos discípulos poderão libertar-se dos seus seis veículos para agir no grande alaya do Universo sem veículos de espécie alguma.

O discípulo notará que seus sonhos começarão a se tornar cada dia mais claros e compreenderá que quando o seu corpo físico dorme, o homem interno viaja, atua e trabalha nos mundos supra-sensíveis.

Agora, o discípulo entenderá que os chamados sonhos são experiências vividas nos mundos internos.

Nossa cabeça é uma torre com dois salões, os quais são o cérebro e cerebelo.

O cerebelo é o salão do subconsciente e o cérebro, o salão da consciência.

A Sabedoria dos mundos internos pertence ao mundo do subconsciente. As coisas do mundo físico pertencem ao salão da maravilhosa torre da nossa cabeça.

Quando a consciência e o subconsciente se unem, o homem pode estudar todas as maravilhas dos mundos internos e passá-las ao cérebro físico.

Nossos discípulos precisam unir com urgência esses dois salões da maravilhosa torre da nossa cabeça.

A chave para isso é o Exercício Retrospectivo.

Ao despertar, depois do sono, pratica-se um Exercício Retrospectivo para recordar tudo aquilo que se viu e ouviu, bem como todos aqueles trabalhos que se executou quando se estava longe do corpo físico.

Assim é como os dois salões da consciência e da subconsciência unem-se para dar-nos a grande a iluminação.

Não há sonhos falsos; todo sonho é uma experiência vivida nos mundos internos.

Os próprios pesadelos são experiências reais porque os monstros dos pesadelos existem realmente nos mundos submersos.

As imagens dos mundos supra-sensíveis são totalmente simbólicas. Há que se aprender a interpretá-las com base na lei das analogias filosóficas, na lei das analogias dos contrários, na lei das correspondências e na lei da numerologia.

Até os sonhos aparentemente absurdos, se interpretados sabiamente, encerram grandes revelações.

Na ocasião do despertar, nossos discípulos não devem se mexer porque com o movimento agitam o corpo astral e as recordações se perdem.

A primeira coisa que o discípulo precisa fazer, tão logo desperte em sua cama, é praticar um exercício retrospectivo para se lembrar com precisão de todas as suas experiências internas. Assim é como os dois salões do consciente e da subconsciência unem-se e vem a Sabedoria interna.

Os samyasin do pensamento adquirem consciência continua na Rosa Ígnea do Universo...

É necessário se adquirir a mais profunda serenidade. É urgente se desenvolver a paciência e a tenacidade.

Há que se permanecer indiferente diante do elogio e da ofensa, diante do triunfo e da derrota.

É necessário mudar-se o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

É indispensável fazer-se uma soma de todos os nossos defeitos e dedicar dois meses a cada defeito até se acabar com todos eles.

Aquele que tenta acabar com todos os seus defeitos ao mesmo tempo se parece ao caçador que quer caçar dez lebres ao mesmo tempo: não caça nenhuma.

Para chegar a ser um mestre do Samadhi, torna-se urgente cultivar uma rica vida interior.

O gnóstico que não sabe sorrir tem tão pouco controle quanto aquele que só conhece a gargalhada de Aristófanos.

HÁ QUE SE ADQUIRIR UM COMPLETO CONTROLE DE SI MESMO. UM INICIADO PODE SENTIR ALEGRIA, PORÉM JAMAIS CAIRIA NO FRENESI DA LOUCURA. UM INICIADO PODE SENTIR TRISTEZA, PORÉM JAMAIS CHEGARIA AO DESESPERO.

AQUELE QUE SE DESESPERA PELA MORTE DE UM SER QUERIDO AINDA NÃO SERVE PARA INICIADO PORQUE A MORTE É A COROA DE TODOS.

Durante as práticas de meditação, os chacras do corpo astral entram em atividade e o discípulo começa a perceber as imagens dos mundos supra-sensíveis.

No início, o discípulo só percebe as imagens fugazes... Mais tarde, o discípulo perceberá totalmente as imagens dos mundos supra-sensíveis.

Essa primeira etapa do conhecimento pertence ao conhecimento imaginativo.

O discípulo contempla muitas imagens que para ele são enigmáticas; não as entende.

Mas, conforme persevera em suas práticas de meditação interna, vai percebendo que essas imagens supra-sensíveis produzem nele certos sentimentos de alegria ou de dor.

O discípulo sente-se então inspirado na presença de tais imagens; agora se levantou ao conhecimento intuitivo.

Mais tarde, ao ver qualquer imagem interna, percebe instantaneamente seu significado e o porquê de cada coisa; esta é a terceira escala do conhecimento intuitivo.

Imaginação, Inspiração e Intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

A essas alturas inefáveis, chega-se com a concentração, a meditação e o Samadhi.

Aquele que chegou aos cimos inefáveis da intuição converteu-se num mestre do Samadhi.

A sabedoria oriental pratica-se na seguinte ordem: Primeiro: Asana (postura do corpo). Segundo: Pratyara (não pensar em nada). Terceiro: Dhárana (concentração em uma só coisa). Quarto: Dyana (meditação profunda). Quinto: Samadhi (êxtase).

Necessário colocar o corpo na posição mais cômoda (Asana); indispensável pôr a mente em branco antes da concentração (Pratyara); urgente saber fixar a mente em uma única coisa (Dhádarana); assim chegamos ao êxtase

(Samadhi).

Essa disciplina esotérica da mente deve empapar completamente a nossa vida cotidiana.

Na presença de qualquer pessoa, surgirão em nosso interior muitas imagens que correspondem à vida interna da pessoa com a qual nos pusemos em contato; isso se chama clarividência.

Mais tarde, essas imagens produzem em nós diversos sentimentos de inspiração, então o discípulo chegou ao conhecimento inspirativo.

Por fim, na presença de qualquer pessoa, o discípulo conhece instantaneamente a vida do interlocutor; esse é conhecimento intuitivo.

Aqueles que querem ingressar na sabedoria do fogo precisam terminar com o processo do raciocínio e cultivar as ardentes faculdades da mente.

Da razão, devemos extrair somente seu fruto de ouro.

O fruto de ouro da razão é a compreensão.

A compreensão e a imaginação devem substituir a razão.

Imaginação e compreensão são os cimentos das faculdades superiores do entendimento.

Para se ingressar no conhecimento dos mundos superiores, é necessário se adquirir as faculdades superiores da mente.

Aqueles que lerem os ensinamentos deste livro e ainda assim continuem teimosamente no processo do raciocínio, não servem para os estudos superiores do espírito. Ainda não estão maduros.

Clarividência e imaginação são a mesma coisa. Clarividência é imaginação e imaginação é clarividência. A clarividência existe eternamente.

Quando a Rosa Ígnea do corpo astral, situada no entrececho, desperta para uma nova atividade, as imagens que internamente chegam a nossa imaginação surgem acompanhadas de luz e de cores.

Há que se aprender, por experiência própria, a diferenciar as imagens recebidas das imagens que conscientemente ou inconscientemente criamos ou projetamos.

Há que se diferenciar entre as imagens próprias e as imagens alheias que vêm a nós.

A imaginação tem dois pólos: um receptor e outro projetor.

Uma coisa é receber uma imagem e outra é projetar uma imagem criada pelo nosso entendimento.

O pólo contrário da imaginação é a fantasia.

Imaginação é a clarividência.

Fantasia são as imagens absurdas criadas por uma mente repleta de aberrações.

Os instrutores não somente devem entregar aos discípulos práticas para o despertar do chacra frontal, como devem lhes ensinar a manejar a clarividência.

A clarividência é a imaginação, cujo chacra reside no entrececho.

A imaginação é o translúcido; para o sábio, imaginar é ver.

A era da razão começou com Aristóteles, chegou ao seu apogeu com Immanuel Kant e termina agora com o nascimento da nova Era de Aquário.

A Era de Aquário será a era da humanidade intuitiva.

Temos de aprender a diferenciar entre o que é criar uma imagem com o entendimento e o que é captar uma imagem que flutua nos mundos supra-sensíveis.

Muitos dirão: Como é possível que eu possa captar uma imagem sem ser clarividente?

A esses respondemos que a imaginação é a própria clarividência e que todo ser humano é mais ou menos imaginativo, isto é, mais ou menos clarividente.

O que mais dano tem causado aos estudantes de ocultismo é o falso conceito que se tem sobre a clarividência.

Os autores desse falso conceito foram os intelectuais que olharam com o mais profundo desdém as faculdades da imaginação.

Os ocultistas, querendo se defender do desprezo dos intelectuais, deram um colorido marcadamente científico à imaginação e a batizaram com o nome de clarividência ou sexto sentido.

Essa atitude dos ocultistas prejudicou a eles mesmos porque ficaram confundidos...

Agora, os ocultistas (vítimas dos intelectuais) estabeleceram um abismo terrível entre a imaginação e a clarividência.

Muitos perguntam a si mesmos: como posso perceber imagens sem ser clarividente?

Pobre gente! Não sabem que tesouro possuem. Ignoram que a imaginação é a própria clarividência e que todo ser humano é mais ou menos clarividente.

Os ocultistas quiseram converter a bela faculdade da clarividência em algo artificial, técnico e difícil.

Clarividência é imaginação. A clarividência é a mais bela, a mais simples e a mais pura flor da espiritualidade.

Quando reconquistamos a nossa infância perdida, todas as imagens que chegam até nossa imaginação surgem acompanhadas de vivíssimas cores astrais.

O intelectual que despreza a imaginação comete um gravíssimo absurdo porque tudo o que existe na natureza é filha da imaginação.

O artista que pinta um quadro é um clarividente.

Qualquer um fica arrebatado diante do Cristo de Leonardo da Vinci ou diante da Madona de Michelangelo.

O artista percebe com a sua imaginação (clarividência) sublimes imagens que em seguida passa para suas aquarelas ou para as suas esculturas.

A Flauta Mágica de Mozart lembra-nos uma iniciação egípcia...

Quando a Deusa Mãe do Mundo quer entregar aos homens algum brinquedo para que se divirta, deposita-o na imaginação dos inventores. Assim tivemos o rádio, o avião, os automóveis, etc.

As imagens tenebrosas dos mundos submersos, quando são captadas pelos cientistas, convertem-se em bombas, canhões, metralhadoras, etc.

Assim, pois, todo mundo é mais ou menos clarividente e não se pode desprezar a imaginação porque todas as coisas são filhas da imaginação.

Há que se fazer uma distinção entre os homens que não receberam educação esotérica e aqueles que já se submeteram às grandes disciplinas esotéricas.

A imaginação evolui, desenvolve-se e progride dentro da Rosa Ígnea do Universo.

Aqueles que já fizeram a *roda mágica* de seu entrecenho girar possuem uma imaginação rica e poderosa e as imagens por eles percebidas são acompanhadas de luz, cor, calor e sons.

Não negamos a existência da clarividência. Ela é o sexto sentido, cujo chacra reside no entrecenho e tem 96 raios. O que queremos é ampliar a conceito e fazer com que o estudante compreenda que outro nome dado à clarividência é imaginação. As pessoas esqueceram o uso e o manejo da divina clarividência. Torna-se necessário que nossos estudantes saibam que a imaginação é a mesma clarividência ou sexto sentido, situado no entrecenho.

Muita gente crê que a imaginação é uma faculdade puramente mental e que nada tem a ver com o chacra frontal da clarividência.

O chacra frontal do corpo astral está intimamente relacionado com o chacra frontal do corpo mental, com o chacra frontal do corpo etérico e com a glândula pituitária situada no entrecenho do corpo físico.

Assim, pois, a imaginação pertence a todos os planos da consciência universal, sendo que a clarividência é a mesma imaginação, suscetível de desenvolvimento, evolução e progresso dentro da Rosa Ígnea do Universo.

É necessário que os devotos do sendeiro tenham uma mente bem equilibrada.

Quando falamos de lógica, aludimos a uma lógica transcendental, que nada tem a ver com os textos de lógica escolástica.

Toda imagem interna tem as suas correspondências científicas neste plano da objetividade física.

Quando as imagens do estudante não possam ser explicadas através do conceito lógico, é sinal de que a mente está desequilibrada.

Os discípulos gnósticos devem cultivar a serenidade.

A serenidade é a chave mais poderosa para o desenvolvimento da clarividência.

A cólera destrói a harmonia do conjunto e danifica totalmente as pétalas da Rosa Ígnea do entreceño.

A cólera decompõe a luz astral em um veneno chamado **IMPERIL** que danifica as pétalas da Rosa Ígnea do entreceño e obstrui os canais do sistema nervoso grande simpático. Há que se fazer rodar o chacra da clarividência com a vogal I, a qual deve ser vocalizada diariamente alongando-se o seu som, assim: iiiiiiiiiiiiii...

Na augusta serenidade do pensamento que flameja abrasadoramente, devemos contemplar as imagens internas; sem o deprimente processo do raciocínio.

Na presença de uma imagem interna, nossa mente deve fluir integralmente como o doce fluir do pensamento.

Por entre os quadros imaginativos, nossa mente vibrará com as ondas do discernimento.

O discernimento é percepção direta da verdade; sem o processo da deliberação conceitual.

O processo da deliberação divide a mente com o batalhar das antíteses, então as imagens escondem-se como as estrelas atrás das densas nuvens dos raciocínios.

Devemos aprender a pensar com o coração e a sentir com a cabeça...

Nossa mente deve se tornar delicadamente sensível.

A mente deve se liberar de todo tipo de travas para compreender a vida livre em seu movimento.

Nós admiramos a intrepidez.

Os desejos de qualquer espécie são travas para a mente.

Os prejudgamentos e preconceitos são travas para o entendimento.

As escolas são gaiolas onde a mente fica prisioneira.

Devemos aprender a viver sempre no eterno presente porque a vida é um instante sempre eterno.

Nossa mente deve se converter num instrumento flexível para o Íntimo.

Nossa mente deve se tornar criança.

Durante as práticas de meditação interna, devemos estar no mais completo repouso interior porque as agitações mentais, qualquer atitude de impaciência, turvam a mente e impedem a percepção das imagens do interior.

No mundo físico, qualquer atividade é acompanhada do movimento de nossas mãos, pernas, etc., mas, nos mundos internos, precisamos do mais profundo repouso, da calma mais absoluta, para receber as imagens internas que vêm à mente como uma graça... Como uma bênção.

É indispensável que nossos discípulos cultivem a bela qualidade da veneração.

Devemos venerar profundamente todas as coisas sagradas e divinas.

Devemos venerar profundamente as obras do Criador.

Devemos venerar profundamente aos Veneráveis Mestres da Fraternidade Branca Universal.

O respeito e a veneração abrem para nós as portas dos mundos superiores.

NÃO DEVEMOS TER PREFERÊNCIAS POR NINGUÉM. DEVEMOS ATENDER COM O MESMO RESPEITO E COM A MESMA VENERAÇÃO TANTO AO MENDIGO QUANTO AO GRANDE SENHOR.

DEVEMOS CULTIVAR A CORTESIA E ATENDER IGUALMENTE TANTO AO RICO COMO AO POBRE, AO ARISTOCRATA COMO AO RÚSTICO; SEM PREFERÊNCIAS PARA NINGUÉM.

Devemos cultivar a paciência e a previsão.

As formigas e as abelhas são pacientes e previdentes.

Devemos aprender a ser indiferentes diante do ouro e das riquezas.

Devemos aprender a apreciar mais a doutrina do coração.

Aquele que despreza a doutrina do coração para seguir a doutrina do olho (teorias, escolas, cultura livresca, etc.) não chegará jamais às grandes realizações.

Temos de aprender a conhecer o bom do mau e o mau do bom.

Em todo o bom há algo de mau; em todo mau há algo de bom.

Ainda que pareça incrível, as Marias Madalenas estão mais perto da Iniciação que muitas donzelas.

Ainda que ao estudante lhe pareça extraordinário, às vezes está mais perto da Iniciação aquele a quem todos apontam com o dedo e acusam, do que aquele santarrão que sorri docemente diante do auditório de uma loja ou templo.

Paulo de Tarso foi um verdugo e um assassino antes do acontecimento que lhe sobreveio no Caminho para Damasco.

A instantânea transformação desse homem surpreendeu aos santos de Jerusalém.

O malvado converteu-se em profeta...

Este é o mistério do Bafometo.

Os objetos sagrados dos templos se sustentam sobre pedestais animais e os pés dos tronos dos Mestres são feitos de monstros.

Cristo soube apreciar a beleza dos dentes do cadáver de um cachorro em decomposição.

No demônio Belzebu flamejavam chamas azuis que serviram para transformá-lo em discípulo da Loja Branca.

No incenso da oração, muitas vezes esconde-se o delito.

O DISCÍPULO NÃO DEVE JULGAR A NINGUÉM NEM CRITICAR A NINGUÉM PARA FORMAR UMA RICA VIDA INTERIOR.

Às vezes, falar é um delito e outras vezes, calar também o é.

É tão mau falar quando se deve calar quanto calar quando se deve falar.

Há que se aprender a manejar o verbo e saber calcular com exatidão o resultado de nossas palavras.

Uma mesma palavra pode servir de bênção para uma pessoa e de insulto para outra.

Por isso, antes de se pronunciar uma palavra, seu resultado deve ser muito bem calculado.

Os Senhores do Carma julgam as coisas pelos seus feitos; sem ter em conta as boas intenções.

Nossa mente precisa ser simples, humilde e cheia do mais profundo respeito.

Nossos discípulos devem evitar cuidadosamente toda disputa para não dissipar suas energias inutilmente.

Quem quiser aceitar a doutrina dos gnósticos que a aceite, porém quem não a quiser aceitar é porque ainda não está maduro. Inútil então encetar disputas com ele a fim de convencê-lo.

Que as disputas sejam proibidas! Que a discórdia em palavras seja derrubada! Que todas as malezas deixem claro o caminho!

Devemos cultivar a gratidão porque a ingratidão e a traição são irmãs.

Há que se terminar com a inveja porque da inveja saem os judas que vendem o Mestre por trinta moedas de prata.

A inveja é a flor venenosa que mais abunda entre os pântanos das escolas espiritualistas do mundo.

A inveja costuma disfarçar-se com toga do juiz.

Devemos cultivar a sinceridade porque as flores mais belas do espírito germinam na substância da sinceridade.

Todas estas qualidades dar-nos-ão uma rica vida interior; assim preparamo-nos internamente para as grandes disciplinas esotéricas da mente que flamejam nas chamas abrasadoras do Universo.

19 A CRUZ DO ARHAT

O fogo da tua Rosa Ígnea, situada na laringe do corpo mental, faisqueia abrasadoramente nas chamas ardentes do Universo.

Agora, entra, ó Arhat, nas três câmaras altas da torre do teu templo.

A Kundalini do teu corpo mental abre a primeira câmara do cerebelo.

Sabes o que isto significa, filho meu?

Ai de ti, ó Arhat!

Recebe a quarta cruz com a qual crucificarás o teu corpo mental.

Sabes o que isto significa, irmão meu?

Sabes tu o que significa a mente?

Agora, te tornaste digno de piedade, ó Arhat!

Terás de trabalhar na Grande Obra do Pai.

Serás um Cordeiro imolado na ara do sacrifício.

Trabalharás incessantemente pela humanidade.

Farás obras geniais em favor do mundo, mas não esperes lauréis, filho meu!

Lembra-te que tens de sacrificar tua mente.

A humanidade zombará das tuas obras; te escarnecerão e te darão fel para beber.

Tuas meritosas obras serão recebidas com gargalhadas estrondosas e a humanidade pagará os teus sacrifícios com o mais profundo desprezo.

És digno de compaixão, ó Arhat!

A cruz do corpo mental é muito grande e pesada.

Teus inimigos serão os próprios irmãos espirituais.

Eles escarnecerão e zombarão de ti, ó Arhat!

Os espiritualistas de todas as denominações te classificarão de malvado e escarnecerão de ti, ó Arhat!

Serás caluniado, difamado e odiado por todos. Assim crucificarás tua mente, ó Arhat!

Apolônio de Tyana passou seus últimos anos encerrado numa prisão. Paracelso foi qualificado de amigo dos ciganos e dos verdugos pelo seu próprio Judas. Todos os pedantes da época odiaram mortalmente ao insigne e ilustre Felipe Auréolo Teofrasto Bombasto de Hohenheim (Auréola Paracelso)

Esse grande sábio entregou à humanidade a sabedoria médica que somente na Era de Aquário será aceita e compreendida pela espécie humana.

Cornélio Agrippa, aborrecido pelos homens, vagava de cidade em cidade e todos olhavam-no com desconfiança, qualificando-o de bruxo.

Os santos de Jerusalém e os mártires da humanidade sempre foram odiados e perseguidos.

A cruz do teu corpo mental pesa muito, ó Arhat!

Agora, és um personagem enigmático, filho meu! E os irmãos espiritualistas te classificam de malvado, de intolerante, de tenebroso, simplesmente porque não te compreendem, tu o sabes!

Benditos sejam os que nos amam porque nos compreendem e benditos sejam os que nos odeiam porque não nos compreendem.

20 A MULHER

A mulher tem os mesmos direitos que o homem.

A mulher também chega a ser Adepta da Fraternidade Branca.

Joana D'Arc é uma Mestra de Mistérios Maiores da Fraternidade Branca.

H. P. Blavatsky, autora de A Doutrina Secreta, chegou ao adepto e é uma Mestra de Mistérios Maiores da Fraternidade Branca.

Em quase todos os Templos de Mistérios encontramos muitas Damas–Adeptas trabalhando pela humanidade.

A mulher desperta sua serpente sagrada da mesma forma que o varão.

A mulher que quiser despertar sua Kundalini tem de praticar a magia sexual com seu esposo.

As mulheres solteiras transmutarão por intermédio da mente, como já ensinamos em páginas precedentes.

A alquimia sexual é a base fundamental da sabedoria do fogo.

O amor é o templo e a matriz é o matraz do laboratório sexual.

Nesse matraz da alquimia sexual, combinam–se o Sal, o Enxofre e o Mercúrio para elaborar, mediante um processo de combustões eróticas, a pedra filosofal do alquimista.

Na matraz sexual do nosso laboratório orgânico as explosões de fogo passionais combinam certos arcanos etéricos, astrais, mentais, da vontade, da consciência e divinos para preparar com o fogo ardente da sede erótica certos elementos ígneos, cujos princípios substanciais pertencem ao Íntimo.

A mulher, em estado de excitação sexual, acumula uma enorme quantidade de fogo elemental da natureza que, ao se combinar com o magnetismo erótico do varão, gera certos poderes cósmicos, cujas terríveis explosões abrem as câmaras espinhais...

A ebulição dos fogos passionais do homem e da mulher, em mútua combinação erótica, forma verdadeiras tempestades ardentes que perturbam

a atmosfera e enlouquecem os tenebrosos que formam a escolta de cada câmara.

Essas entidades submersas assaltam o intrépido, defendendo fogos, cujos princípios sintéticos e transcendentais estão encerrados nas 33 câmaras internas da nossa coluna espinhal.

Os tenebrosos defendem seus direitos e classificam-nos de ladrões de poderes.

Este é o mistério do Bafometo. A rosa elabora seu perfume do barro da terra, e o gusano rasteiro não gosta do jardineiro que o arranca do seu barro. Agora nossos discípulos compreenderão em que se baseiam os tenebrosos para qualificar de ladrões aos alquimistas sexuais.

Cada câmara está fortemente defendida por legiões de tenebrosos. Há que se vencer aos tenebrosos com o fio da espada para se tomar cada câmara de assalto.

Agora os devotos do sendeiro entenderão porque o Cristo disse que o céu se toma por assalto.

Esses 12 Sais Zodiacais fervem ardentemente em nossas glândulas endócrinas durante os transes de alquimia sexual.

Esses 12 Sais encerram os princípios seminais das 12 Constelações Zodiacais, cujos poderes ardentes atuam sobre os minúsculos laboratórios das glândulas endócrinas, ativando-se em particular a produção de hormônios do nosso sistema nervoso líquido.

A superexcitação de nossas glândulas endócrinas é acompanhada de gigantescas combinações ígneas dentro de nossos chacras e essências de nossos veículos internos.

A mulher excitada sexualmente tem o poder de transplantar os princípios sintéticos de seus 12 Sais à laringe do varão. Assim é como esse órgão adquire princípios hermafroditas que mais tarde dão ao Íntimo o poder de criar através da palavra.

A combinação de princípios ígneos entre homem e mulher está também intimamente relacionada com uma série de intercâmbios salinos que preparam a laringe feminina como órgão criador angélico.

O fogo ardente da superexcitação sexual dá origem a enormes e gigantescas combinações de princípios, cujo resultado sintético vem a ser a abertura das

câmaras espinhais.

Quanto mais forte seja a contenção do ato, quanto mais violenta seja sua luta, mais potente subirão os vapores seminais, e mais terrível será à força de ascensão da Kundalini.

A chave do domínio sexual reside na mente.

Domina-se a mente através da vontade.

Ao se refrear a violência passional, devemos açoitar a mente com terrível látego da vontade porque a guarida da mente do desejo está na mente.

Falemos á mente assim: Mente, retira imediatamente de esta excitação sexual.

Esta formula permite-nos retirar a intensa paixão no momento preciso de se refrear o ato.

A união com o Íntimo torna-se possível somente com a alquimia sexual.

Se pegarmos o corpo mental de qualquer estudante pseudo-espíritualista teorizante e examinarmos detidamente, verificamos que é uma verdadeira biblioteca ambulante.

Se em seguida examinarmos detidamente seu chacra Muládhara – a Igreja do Cóccix –, verificaremos que a Kundalini está completamente encerrada ali; sem dar mostras do mais ligeiro despertar. Se examinarmos o canal Sushumna desse estudante, não acharemos ali nem rastros do fogo sagrado. As 33 câmaras dele estão completamente cheias de trevas.

Esse exame interno levar-nos-ia à conclusão que dito estudante está perdendo lamentavelmente seu tempo.

O fogo sagrado desperta quando os átomos lunares e solares do nosso sistema seminal fazem contato no osso do cóccix.

Porém, se malgastamos nossos átomos solares com a ejaculação seminal, não há átomos solares suficientes para o contato que despertará o fogo.

O estudante poderá ter o corpo mental convertido em uma verdadeira biblioteca, as 33 câmaras da sua coluna espinhal continuarão totalmente apagadas e nas mais profundas trevas.

Conclusão: esse estudante é um habitante das trevas, do Abismo...

Impossível acender o fogo da Kundalini unicamente com átomos lunares do líquido encefaloraquidiano.

Indispensável que os átomos solares do sistema seminal façam contato com os átomos lunares do líquido encefaloraquidiano para despertar o fogo sagrado.

Se gastarmos os átomos solares, não teremos capital para fazer uma combinação atômica que permita o despertar da Kundalini através da alquimia sexual.

A Kundalini é de natureza absolutamente sexual e só se a desperta através da alquimia sexual.

Se examinarmos detidamente a constituição interna de um místico, encontraremos um corpo da consciência, búdico, muito bonito e os éteres lumínico e refletor do seu corpo etérico muito luminosos. Como o místico comum e normal ejacula seu líquido seminal, quando se investiga seu chacra Muládhara, verificamos que a Kundalini mantém-se enroscada ali, sem dar mostras de querer despertar.

As 33 câmaras da medula espinhal do místico do nosso exemplo estarão repletas de trevas porque ali o fogo jamais passou.

As boas obras, as obras filantrópicas, embelezarão seus éteres lumínico e refletor. A cultura livresca dará à sua mente rica erudição, porém sua Kundalini não despertará porque ele não penetrou nos mistérios do fogo. Ainda que seja um homem bom e virtuoso, não passará de uma sombra boa, bondosa, por entre o frio e as trevas do Abismo.

Alguns sustentam que a Kundalini pode ser despertada através do ioga.

Não negamos essa afirmação.

Mas, sustentamos que o autêntico iogue é totalmente casto.

Se não fosse assim, os iogues não teriam capital atômico para despertar sua Kundalini.

Vivekananda declarou em suas conferências de Raja Ioga que o iogue deve ser totalmente casto para converter sua força sexual em Ojas (energia crística).

Assim é como os iogues conseguem o despertar da Kundalini e a união com o Íntimo.

A alquimia sexual dos iogues está relacionada com os exercícios respiratórios e com certas práticas de meditação interna que jamais foram publicadas em nenhum livro impresso.

Se um iogue fornicasse, não teria capital atômico suficiente para acender seus fogos espinhais; então, esse iogue perderia lamentavelmente seu tempo.

As práticas de ioga são unicamente para aqueles que pertencem ao raio oriental.

Nós, gnósticos, temos a mulher como sacerdotisa da Bendita Deusa Mãe do Mundo.

Há alguns que querem chegar à união com o Íntimo sem levar a Kundalini em consideração para nada.

Esses estudantes estão completamente desencaminhados porque a união com o Íntimo só é possível através do fogo. Por isso, pôs-se sobre a cruz do Mártir do Calvário a palavra INRI (IGNIS NATURA RENOVATUR INTEGRAM: o fogo renova incessantemente a natureza).

És gnóstico? És místico? És iogue?

Lembra-te, bom discípulo, que só podes entrar no Éden pela porta por onde saíste. Essa porta é o sexo.

Dizem que há muitos caminhos. Nós, Mestres de Mistérios Maiores da Grande Loja Branca, afirmamos: só há uma porta para se entrar no Éden. Essa porta é o sexo.

Aqueles que não obedecem à ordem do Senhor Jeová, aqueles que seguem comendo a fruta proibida, são discípulos da doutrina de Baal. Para eles, como diz a Bíblia, será o lago ardente de fogo e enxofre que é a segunda morte.

O gnóstico deve amar intensamente a sua sacerdotisa.

A mulher deve viver sempre cheia de harmonia e deve cultivar o sentido artístico.

Conforme o fogo sagrado vai subindo pela medula espinhal da mulher, vai penetrando nos diversos salões do fogo e ela vai se cristificando.

A mulher deve reprimir o ato sexual e retirar-se do varão antes do espasmo para evitar a perda seminal.

Eis como a Kundalini desperta na mulher, da mesma maneira que no homem.

O magnetismo masculino, ao misturar-se com o magnetismo feminino, começa a despertar os fogos sagrados da mulher.

A mulher deve cultivar a beleza, a música e o amor.

Despertemos em nós a culta majestade de nossa beleza interior.

Permita-se que afirmemos a majestade de nosso saber.

Sou uma árvore solitária. Sou a árvore da vida.

21 O LEÃO DA LEI

Entraste agora na vértebra 32 da medula espinhal do teu corpo mental, ó Arhat!

Essa é a segunda câmara santa da tua cabeça.

O fogo abrasador do Universo faisqueia agora ardentemente nessa santa câmara do teu corpo mental.

Este é o sacrário do Leão da Lei.

Naturae santa sororera. Pariste um novo Leão da Lei no mundo da mente cósmica.

Examina bem o casco de tua montaria e alegra-te, ó Arhat!

Um raio terrível, uma exalação espantosa, cai dos céus infinitos e faz a terra estremecer com o trovão de suas vozes...

É o raio da justiça cósmica.

Esse raio está além da bem e do mal.

O Leão da Lei está além do bem e do mal.

O Leão da Lei conhece o bom do mau e mau do bom. Em todo o bom há algo de mau e em todo mau há algo de bom.

O super-homem está além do bem e do mal.

A justiça é a suprema piedade e a lei a suprema impiedade.

A inteligência do super-homem é aterradora, porém o super-homem desdenha a inteligência porque ela é tão-somente uma qualidade da Prakriti e do Prana (a matéria e a energia).

O Íntimo está além da inteligência no reino supremo da onisciência.

O Íntimo está muito além do amor no reino supremo da felicidade.

A felicidade de Deus em um plano mais inferior se expressa como amor e o amor é o sumo da Sabedoria.

As duas colunas da nossa fraternidade branca são o amor e a Sabedoria.

A balança da justiça cósmica tem dois pratinhos em perfeito equilíbrio.

Num desses pratinhos está a Sabedoria e no outro está o amor.

Amor e Sabedoria mantêm os pratinhos da balança cósmica em perfeito equilíbrio.

Todo desequilíbrio da balança é castigado pelos Leões da Lei.

Filhos dos Homens! Lembrem-se que os dois pratinhos da balança cósmica são Sabedoria e Amor.

Haveis pecado contra a Deusa Lua? Se for assim, como podeis reclamar felicidade no amor?

Haveis pecado contra a Sabedoria? Como podeis, irmãos meus, querer estar rodeados de felicidade?

Combate-se o Leão da Lei com a balança. Quando uma lei inferior é transcendida por uma superior, a lei superior lava a lei inferior. Faz boas obras para pagar tuas dívidas...

Quem tem capital para pagar, paga e se sai bem nos negócios. Quando não se tem capital, havendo dívida nos livros, paga-se com dor.

Entra agora, ó Arhat, no santo templo da mente cósmica para receber tua festa.

Agora é um novo Leão da Lei no mundo do entendimento cósmico.

Tua mente flameja por entre o ardente crepitar de naturae santa sororera.

A mente dos Leões do entendimento cósmico arde nas abrasadoras chamas desta Rosa Ígnea do Universo.

22 A MESA DE JESABEL

“Mas tenho umas poucas coisas contra ti; porque permites àquela mulher Jezabel, que se diz profetiza, ensinar e enganar a meus servos para que fornicuem e comam das coisas oferecidas aos ídolos. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da fornicação e não se arrependeu. Eis aqui que a lanço na cama e aos que adulteram com ela, em grande tribulação, se não arrependerem de suas obras. E matarei a seus filhos com morte; a todas as igrejas saberão que sou eu que esquadrinho os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras.” (Versículo 20 a 23. Capítulo 2. Apocalipse).

Na mesa de Jezabel comem os profetas de Baal. Eles são magos negros.

Os profetas de Baal ensinam a fornicar misticamente e a comer coisas oferecidas aos ídolos.

O senhor Parsival Krumm–Heller, soberano comendador da – dizem – Ordem Rosacruz Antiqua, com sede na Alemanha, está enviando aos seus tenebrosos discípulos um curso de magia sexual negra, na qual aconselha a ejaculação seminal de forma mística.

Assim é como Jezabel engana a seus servos e os ensina a fornicar e a comer teorias oferecidas aos ídolos.

Esse curso de magia sexual negativa e tenebrosa é a mesma doutrina tântrica horrível e satânica ensinada e divulgada publicamente por todos os profetas de Baal, que comem na mesa de Jezabel.

Com esse repugnante culto fálico, desperta–se a Kundalini negativamente e afunda–se tenebrosamente nos próprios infernos atômicos do homem, dando ao corpo astral a horrível e satânica aparência dos lucíferes.

A senhor Parsival Krumm–Heller traiu seu próprio pai e com o culto fálico tenebroso foi declarado publicamente como mago negro.

“E mandou Jeová Deus aos homens dizendo: De toda árvore do jardim comerás, mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás, porque do dia que dela comeres, morrerás.” (Versículos 16 e 17. Capítulo 2. Gênese.)

Este é o mandamento do Senhor Jeová e todo aquele que viola este mandamento é mago negro.

Todo aquele que desobedecer ao mandamento do Senhor Jeová irá para o lago ardente de fogo e enxofre que é a segunda morte.

A segunda morte é a morte anímica. A personalidade tântrica do fornicário separa-se da Divina Tríada e submerge num estado de consciência demoníaca e em mundos atômicos submersos, conhecidos no oriente com o nome de Avitchi.

Essas personalidades tântricas vão sendo desintegradas pouco a pouco, separadas de seu Eu Superior.

“E matarei a seus filhos com morte; e todas as igrejas saberão que sou eu que esquadrinho os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

Os profetas do Baal, que comem na mesa de Jezabel, morrerão no Abismo. Irmãos meus, escutem: Assim diz Jeová, o Senhor dos exércitos: se andares pelos meus caminhos e se guardares meu mandamento, tu também governarás a minha casa, tu também guardarás maus átrios e entre estes que aqui estão te darei posto.” (Versículo 7. Capítulo 3. Zacarias.)

Irmãos meus, guardai o mandamento do Senhor Jeová. Olhai a fruta proibida, nutri-vos com seu perfume, embriagai-vos com seu aroma, mas não comais, pois que, para esses, para os fornicários, será o lago ardente com fogo e enxofre, que é a segunda morte.

Trilhões de átomos solares são perdidos com a ejaculação seminal. Então, nossos órgãos sexuais recolhem trilhões de átomos satânicos dos infernos humanos a fim de substituí-los, os quais são absorvidos pelo corpo astral e terminam dando-lhe aparência satânica.

A negativa teoria dos tenebrosos consiste em aproveitar os hormônios de increção para despertar a Kundalini e, assim, conseguir poderes tântricos.

Com essa prática, despertam o aspecto negativo da serpente, a qual ao se afundar nos próprios infernos atômicos do homem assume, no corpo astral, aquela forma tântrica com que se representa o rabo de satã.

As glândulas sexuais não são cápsulas fechadas. Elas excretam e também incretam hormônios.

Os profetas de Baal, que comem na mesa de Jezabel, mediante o culto fálico, aproveitam os hormônios de increção sexual para despertar seus poderes satânicos. Eis como essa mulher, Jezabel, que se diz profetiza, ensina e engana meus servos a fornicar e a comer coisas oferecidas aos

ídolos.

“E dei–lhe tempo para que se arrependesse da fornicação e não se arrependeu.

Eis aqui que lanço na cama e aos que adulteram com ela, em grande tribulação, se não se arrependerem de suas obras.”

A mente de nossos discípulos deve se libertar dos fogos satânicos.

O tenebroso Luzbel, morador do Avitchi, leva enroscado em sua cauda tântrica um velho pergaminho. Nele está escrita, com caracteres tenebrosos, essa magia sexual negativa que o traidor Parsival Krumm–Heller e o sinistro baal Omar Cherenzi Lind ensinam.

Há que se transmutar a água em vinho a fim de que a nossa serpente metálica se levante sobre a vara, tal qual fez Moisés no deserto.

Assim é como a alma se une com o Íntimo nas abrasadoras chamas universais.

A mente deve se tornar casta e pura por entre o augusto troar do pensamento.

A mente não deve comer coisas oferecidas aos ídolos.

A mente não deve se deixar enganar por Jezabel.

Sê puro, irmão meu. Sê perfeito e casto em pensamento, palavra e obra.

O caminho é muito difícil, muito apertado e muito estreito porque a castidade não agrada a ninguém.

Os espiritualistas de todas as escolas odeiam a castidade porque ela é a porta do Éden. A eles, o Éden não lhes agrada porque comem na mesa de Jezabel e adoram a Baal.

“Porfiai por entrar pela porta apertada, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

Depois que o pai de família se levantar e fechar a porta, começareis a estar fora e a chamar à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre–nos; e respondendo vos dirá: Não vos conheço de onde sejais.

Então começareis a dizer: Diante de ti temos comido e bebido, e em nossas praças ensinaste.

E vos dirá: Digo-vos que não conheço de onde sejais; afastai-vos de mim todos os obreiros de iniquidade.

Ali será o pranto e o ranger de dentes, quando virdes a Abrahão, a Isaac e a Jacó, e a todos os obreiros profetas no reino de Deus e vós excluídos.”
(Versículos 24 a 28 do Capítulo 13. São Lucas).

Há mais de 18 milhões de anos a humanidade vem fornicando. Se o caminho da fornicação fosse positivo, a humanidade viveria num Éden de eternas maravilhas, não haveria fome nem guerras; os homens já seriam anjos.

Porém, irmão meu, vê a humanidade. Há 18 milhões de anos vem ejaculando o sêmen. Por acaso é feliz? Os homens já se tornaram anjos? A terra já se tornou um Éden?

Se o caminho da paixão animal fosse verdadeiro, o homem já seria anjo.

Que ensinaram de novo Parsival e Cherenzi?

Ensinar os homens a ejacular o sêmen por acaso é uma coisa nova?

Em que época os homens tornaram-se os anjos fornicando?

A evolução humana fracassou precisamente por causa da ejaculação seminal. Então, e aí?

Existiu num templo do Tibet oriental uma grande concentração de Mahatmas, à qual assistiam todos os grandes criadores do homem.

Dos espaços infinitos, desceu um grande Filho do Fogo e falou assim:

Meus irmãos temos de reconhecer que a evolução humana fracassou. Nós, Deuses, erramos ao criar o homem. Lá no amanhecer da vida, pretendíamos converter essas chispas virginais em Deuses e resultaram demônios.

Depois, aquele grande ser foi enumerando, um por um, todos os profetas que tinham sido enviados à humanidade. Foi narrando como todos eles tinham sido perseguidos, apedrejados, envenenados e crucificados pela espécie humana.

Terminando o discurso, aquele grande Filho da Luz se retirou do recinto.

Então, os Irmãos Maiores consultaram o Deus Sírio para tratar de resolver esse gigantesco problema.

Não demorou vir a resposta, a qual poderia ser sintetizada nestes versículos:

“Caída é a grande Babilônia, e é feita habitação de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e morada de toda ave suja e aborrecível. Porque todas as nações beberam o vinho do furor de sua fornicação; e os reis da terra fornicaram com ela e os mercadores da terra se enriqueceram da abundância de suas delícias.” (Versículos 2 e 3. Capítulo 18. Apocalipse).

Só um minúsculo punhado de almas poderá reencarnar na Nova Era de Aquário.

Milhões de almas humanas, separadas do Íntimo, estão agora afundando no tenebroso Abismo. Elas não poderão reencarnar durante a Era de Aquário.

E a grande rameira está vestida de púrpura e escarlate, e adornada de pedras preciosas e pérolas, tem seu Cálice cheio de abominações, de sujeiras e de fornicações.

Esta é Jezabel, em cuja mesa comem os profetas de Baal. A Jezabel comerão os cachorros no campo de Jezrel.

Na testa de Jezabel, que se diz profetiza, está escrito este nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Fornicações e das Abominações da Terra.

23 O CHACRA CORONÁRIO

Chegaste à câmara 33, ó Arhat! As três câmaras altas da cabeça ficaram agora unidas mediante o fogo.

Um sino metálico faz estremecer todos os cantos da terra; o centro coronário de tua glândula pineal resplandece nas abrasadoras chamas da mente cósmica.

Tua túnica branca brilha terrivelmente no crepitar ardente das chamas universais.

Inefáveis orquestras ressoam no templo por entre os grandes ritmos do fogo.

A Rosa Ígnea da tua coroa mental faz resplandecer o teu rosto e as tuas fontes nas ondulantes chamas do mundo mental.

Este é o lótus das mil pétalas. Esta é a Coroa dos Santos. Esse é o olho da polividência. Este é o olho de diamante.

Agora, deverás, ó Arhat, ligar tua glândula pineal, mediante o fogo, com tua glândula pituitária.

Persevera e não desanima. Joga, filho meu, tua coroa aos pés do cordeiro.

Recebeste a coroa da vida, ó Arhat.

Este trabalho já tinha realizado com a cobra ígnea do corpo físico, com a cobra ígnea do corpo etérico e com a cobra ígnea do corpo astral.

Agora, irmão meu, realizaste este trabalho com a cobra do corpo mental. Este é o quarto grau de poder do fogo.

Mais tarde, terás de realizar idêntico trabalho com a quinta, a sexta e a sétima cobras.

São dois grupos de três com a coroação sublime da sétima cobra, a qual nos une com o Uno, com a Lei e com o Pai.

Sete vezes temos de repassar nossas 33 câmaras.

Os sete graus de poder do fogo estão escalonados de forma espiral.

Ezequiel descreve os sete graus de poder do fogo e as 33 câmaras do nosso templo assim:

“E as câmaras eram câmara sobre câmara, 33 por ordem, e entravam saliências na parede da casa ao redor, sobre as quais as câmaras estribassem, e não estribassem na parede da casa. E havia maior largura e volta nas câmaras para cima; o caracol da casa subia muito alto ao redor e por dentro da casa; portanto, a casa tinha mais largura em cima; e da câmara baixa se subia à alta pela do meio. E olhei a altura da casa ao redor; os cimentos das câmaras eram uma cana inteira de seis côvados de grandeza.” (Versículos 6 a 8. Capítulo 42. Ezequiel.)

“E disse-me: as câmaras do norte e as do meio-dia, que estão diante de tira, são câmaras santas, nas quais os sacerdotes que se aproximam de Jeová comerão as santas oferendas; ali porão as santas oferendas, e o presente, e a expiação, e o sacrifício pelo pecado; porque o lugar é santo.

Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do lugar santo ao átrio de fora, mas deixarão ali as vestes com que administram porque são santas; e vestirão outras roupas e assim se alegrarão ao que é do povo.” (Versículos 13 e 14. Capítulo 42. Ezequiel).

Cada uma das nossas 33 vértebras da coluna espinhal possui um Deus Atômico de imaculada beleza.

Os 33 Deuses Atômicos resplandecem agora abrasadoramente na mente do Arhat!

As sete Rosas Ígneas da medula espinhal faisqueiam ardentemente com o fogo abrasador de teu canal medular, ó Arhat.

24 AS SETE ROSAS ÍGNEAS DA CANA

Nossa coluna espinhal tem sete Rosas Ígneas.

Essas sete Rosas Ígneas entram em atividade com o fogo sagrado do canal de Sushumna.

O fogo sagrado é gerado quando os átomos solares e lunares dos nossos cordões ganglionares fazem contato.

Esses dois cordões simpáticos são chamados no Oriente de Ida e Pingala.

Ida e Pingala estendem-se ao longo da superfície curva da nossa medula espinhal, onde está o canal de Sushumna.

Esses cordões simpáticos são as nossas duas testemunhas, nossas duas olivas e os dois candelabros que estão diante do Deus da Terra.

Esses dois cordões surgem do centro sacro, chamado triveni da medula oblonga.

Quando os átomos solares e lunares desses dois cordões fazem contato no sacro, desperta o fogo sagrado e entra em atividade no triveni o Muládhara, que é a igreja do cóccix, o qual tem o poder de abrir o chacra Prostático ou Fundamental.

A coluna vertebral é chamada pelos hindus de Brahamarandra ou bastão de Brahama. Ela também é simbolizada pela cana de bambu de sete nós que os iogues da Índia carregam.

O canal de Sushumna, junto com os dois cordões simpáticos, é simbolizado por uma cana de três nós que os iogues transimalaicos, que se reúnem constantemente no Lago Mansoravara, usam, por isso são chamados de *tridandines*; isso representa ainda o símbolo Brahmânico dos três ares vitais do akasha puro.

O cordão ganglionar da direita corresponde à narina direita e o cordão ganglionar da esquerda pertence à narina esquerda.

O cordão ganglionar da direita é solar, positivo, e o cordão ganglionar da esquerda é lunar, negativo.

Quando os átomos solares e lunares do cordão Brahmânico fazem contato no centro sacro triveni, entra em atividade o Kundalini que abre passagem até o brahamarandra, que é a fontanela frontal dos recém-nascidos, indo brilhar resplandecente no entreceño, pescoço e coração.

A primeira serpente, que corresponde ao corpo físico, chega somente até o brahamarandra para brilhar com esplendor no chacra frontal. Esse centro tem 96 raios.

A segunda serpente, que corresponde ao corpo etérico, chega somente até o entreceño.

Porém, as outras cinco cobras terão de ir inevitavelmente até o coração.

A segunda Rosa da nossa coluna espinhal abre o plexo solar. Esse centro tem dez raios: cinco ativos e cinco passivos.

No entanto, o fogo sagrado põe a todos em completa atividade.

O cérebro e o coração resplandecem completamente com o fogo da Kundalini.

A setenária atuação do fogo sagrado na glândula pineal deixa seu reflexo na aura do coração, pondo em ação os sete centros cardíacos.

O terceiro centro entra em completa atividade quando a Kundalini acende a terceira Rosa Ígnea.

O chacra do coração tem 12 pétalas.

A quarta Rosa Ígnea abre-nos as asas ígneas que está intimamente relacionada com o tato.

A quinta Rosa Ígnea abre-nos o chacra da tireóide, relacionado com o ouvido oculto. Esse chacra tem 16 pétalas.

A sexta Rosa Ígnea pertence à vértebra 32 da nossa coluna espinhal. Ela é a segunda câmara alta da cabeça e abre o chacra frontal, que nos dá a clarividência.

Esse centro tem 96 raios e com o fogo sagrado resplandece no entreceño.

Esse chacra frontal é o órgão da visão no plano psíquico.

Tal órgão situa-se na glândula pituitária, a qual tem sete tipos de hormônios.

A sétima Rosa Ígnea corresponde à glândula pineal.

O corpo pituitário é tão-somente o instrumento ou porta-luz da glândula pineal.

Na mulher, a glândula se corresponde com o útero e seus pedúnculos com as trompas de falópio.

No varão, a glândula pineal está intimamente relacionada com as glândulas sexuais.

Agora, explicamos porque esse chacra não pode entrar em atividade nos fornicários.

Todo desgaste sexual reflete-se na glândula pineal.

Toda a majestade de Deus expressa-se na sétima Rosa Ígnea.

Essa sétima Rosa Ígnea é a coroa dos santos e tem mil pétalas de indescritível esplendor.

Nosso cérebro tem sete cavidades e nosso coração tem também sete centros.

Essas sete atividades do nosso cérebro correspondem às sete escalas harmonias divinas e estão ocupadas pelo akasha puro...

O homem psíquico, mental, mora na cabeça com seus sete portais e no coração reside Atma-Budhi-Manas, o homem celeste.

Temos de unir a mente com o coração através do fogo.

O Cálice e o coração devem se manter em um perfeito equilíbrio e isso somente é possível com a união da cabeça com o coração através do fogo.

As circunvoluções cerebrais foram formadas pela armadura argentada do corpo mental.

O terceiro ventrículo do cérebro está cheio de luz e essa luz torna-se realmente esplendorosa com o fogo sagrado do Kundalini.

A sexta cavidade pertence à glândula pineal.

A glândula pineal ou centro coronário é um corpo oblongo, arredondado, de oito a seis milímetros de largura. Possui uma cor escura, cinza, ligeiramente avermelhada, e está ligada à parte posterior do terceiro ventrículo do cérebro.

Tem em sua base duas finíssimas e bonitas fibras medulares que se dirigem divergentemente para os tálamos óticos.

O corpo pituitário está ligado à glândula pineal por um canalzinho capilar, sumamente fino, já desaparecido nos cadáveres.

A glândula pineal está rodeada por uma areiazinha muito fina.

Essa areiazinha é o *acerculus cerebri*, a concreção do corpo mental e o eficiente instrumento da mente.

Os sete chacras capitais, que governam os sete plexos, moram na cabeça.

Quando o corpo mental já está completamente cristificado pela quarta cobra, converte-se num eficiente instrumento para o Íntimo.

O Real Ser utiliza a mente como elemento de regulagem e controle dos sete plexos astrais.

A mente controla seus plexos através dos sete chacras capitais do cérebro.

O plexo solar é nosso cérebro emocional e quando entra em atividade desperta os plexos hepático e esplênico.

O coração representa a nossa trindade divina; o plexo esplênico e hepático representam nosso quaternário inferior e o plexo solar é esotericamente o cérebro do estômago. Esotericamente colocamos Saturno nele, que é o Sol de nosso organismo.

Os espiritualistas de todas as escolas estudaram os chacras astrais, porém jamais lhes ocorreu estudar os sete candeeiros do corpo mental, os quais resplandecem no fogo do Arhat.

Nossos chacras são sétuplos em sua constituição, da mesma forma que nossa sagrada cobra e nosso cordão Brahmânico.

As sete Rosas Ígneas da nossa medula espinhal também são sétuplas em sua constituição interna.

Nosso cérebro tem sete cavidades e nosso coração tem também sete centros divinos.

O fogo sagrado entra em atividade quando os átomos solares e lunares do cordão Brahmânico fazem contato no triveni. Esse contato somente é possível para quem pratica a magia sexual intensamente com a sacerdotisa ou através do sacrifício de uma abstenção sexual total e definitiva. (*)

Os mantras mais poderosos que se conhece em todo o infinito para se despertar o fogo sagrado são estes: KANDIL BANDIL RRRRRRR...

Vocalizam-se estes poderosos mantras em forma de canto, assim: KAM em voz alta, DIL em voz baixa. BAM em voz alta, DIL em voz baixa, e a letra R pronuncia-se de forma alongada e aguda, como imitando o som produzido pelos guisos da serpente cascavel.

A primeira Rosa Ígnea da nossa coluna espinhal corresponde aos órgãos de reprodução da raça e à respiração.

A segunda Rosa Ígnea corresponde ao sentido do gosto. A terceira Rosa Ígnea corresponde ao coração. A quarta Rosa Ígnea corresponde às asas. A quinta, ao ouvido. A sexta, ao sentido da visão e a sétima Rosa Ígnea corresponde ao olho de diamante, o olho de Brahma, chacra coronário ou centro da polividência, o qual nos permite ver em todos os planos de consciência.

Todos os nossos sentidos estão intimamente relacionados com os Tattwas e com as diferentes esferas, ou planos de consciência cósmica, que se expressam por intermédio das sete Rosas Ígneas da coluna espinhal.

O despertar dessas sete Rosas Ígneas dá-nos acesso aos planos superlativos da consciência cósmica.

A ascensão realiza-se em espiral através dos sete graus de poder do fogo.

O fogo sagrado abre as avenidas da verdade.

O sentido do tato pertence à quarta Rosa Ígnea, que nos dá as asas eternas, as quais permitem que remontemos de esfera em esfera até os planos de consciência superlativa, onde reina somente a felicidade do Ser.

25 A CANA DO TEU CORPO MENTAL

A cobra do teu corpo mental chegou agora ao Brahamarandra, o sagrado centro da fontanela frontal das crianças recém-nascidas.

Ali está o orifício superior da tua cana, ó Arhat!

Esse orifício permanece fechado nas pessoas comuns e vulgares, porém o Mestre o abre com o fogo.

Recebe a cana simbólica do teu corpo mental, ó Arhat.

O fogo sagrado abriu passagem através de seu crânio e agora sai para fora, para a atmosfera circundante, como fogueira de chamas que faisqueiam ardentemente.

Brilhas no mundo da mente como um sol esplendoroso, ó Arhat!

Tu te tornaste uma chama ardente no mundo da mente cósmica.

Uma música inefável ressoa pelo templo. Recebe teu ramalhete de flores, ó Arhat!

Tu te tornaste uma chama ardente no mundo da mente cósmica.

Uma música inefável ressoa pelo templo. Recebe teu ramalhete de flores, ó Arhat!

Um trem afasta-se velozmente arrastado por uma locomotiva ardente, vermelha como o fogo abrasador do espaço...

Entende, filho meu, o símbolo.

Terás de arrastar um trem muito pesado com o fogo abrasador da tua mente que flameja...

Terás de arrastar, filho meu, esse trem da evolução humana sobre os trilhos espirais da vida até levá-la ao reino do Pai.

MASICULA e PASICULO, assim transformas os homens.

O fogo a tudo transforma, porém o homem não pode possuir a vida se não é partícipe da GNOSE.

A mente do Arhat resplandece nas chamas abrasadoras de mahat, quando o fogo sagrado sai por Brahmarandra.

O Ovo Áurico brilha com o fogo terrível do Arhat.

Nesse Ovo Áurico conserva-se o aroma das nossas inumeráveis personalidades que tivemos através desta roda de nascimentos e mortes.

Todas essas personalidades morreram, mas seu aroma ficou injetado na árvore da vida (o Íntimo) e no Ovo Áurico.

Não são as personalidades humanas que se reencarnam, mas o Íntimo, a divina tríada, a árvore da vida, na qual se enxerta o aroma de suas folhas passageiras. (As personalidades passageiras.)

O Ovo Áurico é a armadura protetora que protege os nossos veículos internos. Ele é a aura do Íntimo.

O Ovo Áurico está elaborado com a mesma substância do Íntimo e agora resplandece com o fogo do Arhat.

Com os sete graus de poder do fogo sintetiza-se toda a Sabedoria e toda a onisciência dos Sete Cosmocratores.

Agora debes unir completamente a tua glândula pineal com a tua glândula pituitária através do fogo...

As nossas dívidas cármicas estão registradas no Ovo Áurico.

O Íntimo é um verdadeiro cordeiro imolado que tem de pegar o Carma de cada uma de suas personalidades passageiras.

As personalidades tântricas tenebrosas separam-se totalmente do Íntimo e afundam no Avitchi sem ter podido enxertar seu aroma na árvore da vida, na divina tríada reencarnante.

Nesses casos, a tríada eterna tem de se revestir de uma nova personalidade para continuar sua evolução cósmica, enquanto sua ex-personalidade tântrica vai se desintegrando pouco a pouco no Avitchi.

Nesses instantes, a evolução humana está fracassada e a maior parte das personalidades humanas já está separada do Íntimo.

Na Idade de Aquário, só poderão reencarnar aqueles Íntimos que não tenham perdido sua personalidade.

Os outros, os fracassados, deverão aguardar nos mundos internos até que passe a luminosa Era de Aquário. Na Era de Capricórnio, essas personalidades tenebrosas serão brindadas com a última oportunidade.

O amanhecer da Era de Sagitário será definitivo para os Íntimos que tenham conseguido dominar as suas personalidades rebeldes. Poderão assimilar seus aromas, seus extratos anímicos, para continuar a sua evolução cósmica através da roda de nascimentos e mortes.

Os fracassados perderão totalmente sua personalidade tântrica e depois de se revestirem de nova personalidade, continuarão sua evolução cósmica como retardados.

As ex–personalidades tântricas desses retardados, separadas de seu “Eu superior”, irão se desintegrando pouco a pouco no Avitchi.

Nossa tríada reencarnante está formada por Atma–Budhi–Manas. Ela é a tríada eterna e indestrutível.

Este é o Íntimo com suas duas almas gêmeas: a divina e a humana.

Este é o AOM dentro de nós.

As personalidades terrestres são como as folhas desta maravilhosa árvore chamada vida.

O fogo sagrado do Arhat permite que estude todos os grandes mistérios do fogo na Rosa Ígnea do Universo.

Tudo o que dissemos sobre o Avitchi neste capítulo podemos sintetizar com os seguintes versículos da Bíblia:

“O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.

E o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do mal. E o inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifadores são os anjos. Da maneira como é colhidos o joio e queimado no fogo, assim será no fim deste século. O Filho do Homem enviará seus anjos e colherão de seu reino todos os escândalos; e os que praticam iniquidade. E os lançarão na fornalha de fogo; ali será o pranto e o ranger de dentes.

Então, os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai: quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” (Versículos 37 a 43. Capítulo 13. Mateus.)

26 ADIVINHOS E PROFETAS

“Porque as imagens têm falado vaidade e os adivinhos têm visto mentira; e têm falado sonhos vãos; em vão consolam: Por isso eles se foram como ovelhas e foram humilhados porque não tiveram pastor.” (Versículo 2. Capítulo 10. Zacarias).

Temos de fazer uma separação entre adivinhos e profetas.

Eliphaz Levi diz o seguinte: Adivinho vem da palavra divinaris, divinus, que significa exercer a divindade. Contudo, o abade Alfonse Louis Constant esqueceu-se do prefixo a que precede a palavra divino.

A gramática diz o seguinte: a = preposição que denota separação, afastamento. Por exemplo: Teo significa Deus, porém quando antepomos o prefixo “a”, formamos a palavra ateu, com qual denominamos àqueles que não crêem em Deus. Portanto, adivinho significa precisamente o contrário de divino, isto é, o diabólico. Da mesma forma como apolítico identifica um sujeito não político.

Se lermos cuidadosamente a Bíblia, não encontraremos uma única palavra a favor dos adivinhos.

Quando o rei Nabucodonosor mandou chamar astrólogos, magos, adivinhos e encantadores para que adivinhassem seu sonho da estátua, não houve um único adivinho que revelasse ao rei aquele arcano. Apenas um profeta de Deus respondeu diante do rei dizendo: “O mistério que o rei demanda, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos, o podem explicar ao rei. Mas há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios, e Ele faz saber ao rei Nabucodonosor o que haverá de acontecer ao cabo de dias”.

Isto é textual do segundo capítulo do livro de Daniel e convida a meditar.

Daniel, o profeta do Deus vivo, foi o único que pôde revelar o sonho de Nabucodonosor.

Os adivinhos são videntes tenebrosos, magos negros.

Os adivinhos vêem as imagens do Abismo e sonham coisas do Abismo com as quais prognosticam acontecimentos que podem falhar, já que nem sempre se cristalizam no mundo físico as imagens tenebrosas do Abismo.

As tenebrosas cenas do Abismo são realmente do Abismo, porém nem sempre se cristalizam no mundo físico.

Os profetas são os videntes da luz, varões de Deus iluminados pelo Espírito Santo. Seus prognósticos são exatos porque as glândulas pineal e pituitária estão totalmente iluminadas pelo fogo sagrado.

Os chelas da Fraternidade Branca são aprendizes, são discípulos dos profetas e por isso podem servir de mensageiros dos profetas e falar a palavra dos santos Mestres aos homens.

Para alguém ser profeta precisa receber o Espírito Santo.

Porém, os discípulos da Loja Branca são mensageiros dos profetas e discípulos dos profetas.

Os sonhos vãos são do Abismo...

Os sonhos da luz são da luz...

Entre os profetas há hierarquias...

A iluminação vai-se verificando pouco a pouco porque a NATUREZA NÃO DÁ SALTOS. Em tudo há graus e graus, escalas e escalas...

Existe o vidente do vidente e o profeta do profeta.

O vidente do vidente é o Íntimo e o profeta do profeta é o Íntimo.

As visões luminosas dos nossos discípulos vêm das hierarquias brancas.

Não obstante, se nossos discípulos se entregam ao ato de fornicar e escolhem o caminho negro, afastam-se do caminho dos profetas e tornam-se adivinhos.

Seus sonhos tornam-se sonhos do Abismo, sonhos vãos, e seus prognósticos tenebrosos falharão lamentavelmente, produzindo entre eles confusão e vergonha.

Os profetas são mestres da Venerável Loja Branca.

Os adivinhos são magos negros, videntes tenebrosos, profetas de Baal que comem na mesa de Jezabel e ensinam a fornicar e a comer coisas oferecidas aos ídolos.

Nossos discípulos devem seguir a senda da perfeição, devem ser puros, puros, puros, para que o cristal puríssimo de sua imaginação seja um espelho perfeito, onde as preciosas imagens do fogo universal possam se refletir.

Todos os pensamentos impuros, os ódios, as invejas, os ciúmes, as maldades, etc., empapam o puríssimo cristal da clarividência e convertem os discípulos em videntes das sombras, em adivinhos.

27 A ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL

E disse Jeová Deus: “Eis aqui o homem é como um de nós, conhecendo o bem e mal; agora, pois, para que não estenda a mão e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre. E tirou-o do jardim do Éden para que lavrasse a terra da qual fora tomado. Lançou, pois, fora o homem e pôs ao oriente do jardim o Éden querubins, e uma espada inflamada que se revolvia por todos os lados para guardar o caminho da árvore da vida”. (Versículos 22 a 24. Capítulo 3 do Gênese.)

Filhinho meu, já comeste da árvore da ciência do bem e do mal e conheceste seu fruto doce na boca e amargo no ventre.

Já soubeste, irmão meu, o que é a alegria de ter um filho e a dor de perdê-lo. Gozaste todos os prazeres da raça, te revolveste como o porco no lodo da terra e bebeste de todas as taças tentadoras.

Agora, filho meu, quebra a taça da fornicção para que voltes ao Éden conhecendo o bem e o mal, como um de nós.

Há 18 milhões de anos vens comendo o fruto proibido, já conheces o sabor desse fruto, irmão meu, e já adquiriste conhecimento do bem e do mal às custas de tanta amargura.

Resolve-te a não mais comer dessa árvore proibida para que entres no Éden, de onde saíste...

Ali comerás dessa outra árvore do Éden, chamada árvore da vida; viverás para sempre e rios de água pura verterão do teu ventre...

Já sofreste demais, filho meu, és um habitante do vale da amargura. Com o suor do teu rosto comeste o pão da terra e cardos e espinhos feriram tuas carnes.

Não comas desse fruto doloroso, filho meu. Agora, entra no Éden pela porta por onde saíste... Conheces já o bem e o mal, quebra rebelde a taça e entra, meu filho, entra... És um de nós; conheces o bem e o mal.

Não tentes, irmão meu, derrubar ou pular os muros do Éden porque só podes entrar no paraíso pela porta por onde saíste.

O homem saiu do paraíso pela porta do sexo e apenas por essa porta pode retornar ao paraíso.

O Éden é o próprio sexo e no Éden só podemos entrar por onde saímos.

Inutilmente tratarão os homens vãos de assaltar os muros do Éden...

No paraíso só se pode entrar pela porta por onde se saiu... Essa porta é o sexo.

Inutilmente os espiritualistas teóricos, fornicários, e demais profetas de Baal, que comem na mesa de Jezabel, tratarão de derrubar os muros.

Já conhecestes, filho meu, o grego e o romano. Tomaste parte em todos os êxodos bíblicos e os austeros sacerdotes de todas as religiões da terra apenas te brindaram com o consolo de um dia...

Vestiste cilícios, fizeste jejuns e penitências... E os pórticos de todos os templos de todas as religiões da terra apenas puderam consolar teu dolorido coração, porém o agulhão do tempo te despertou para as duras asperezas da existência e não pudeste encontrar em teu caminho nenhum viandante que pudesse te consolar. Católico ou protestante, muçulmano ou budista; são folhas murchas em teu dolorido coração.

Foste varão, foste mulher, e tiveste adoradores ao pé de tua janela... Gozaste de orgias e banquetes... De festins e algazaras...

Foste mendiga, humilde esmoleira, anciã desvalida e os mercadores expulsaram-te de suas tendas com os pés.

Foste grande matrona entre perfumes, ouro e sedas; cada vez que a morte te visitou, viste a vaidade das coisas passageiras.

Recorda teu primeiro amor... Lembra-te de onde saíste e entra pela porta do Éden, irmão meu.

A porta do Éden é o sexo... Por essa porta saíste, quando o Senhor Jeová te expulsou por teres desobedecido seu mandato.

Obedece agora, filho meu, e entra.

“Ó Líbano, abre tuas portas e queime em fogo teus cedros.” (Versículo 1. Capítulo 11. Zacarias.)

“Assim diz Jeová, Senhor dos exércitos: Se andares pelos meus caminhos e guardares meus ensinamentos, também tu governarás a minha casa, também tu guardarás os meus átrios, e entres estes que aqui estão te darei posto.” (Versículo 7. Capítulo 2. Zacarias.)

28 A CLARIVIDÊNCIA

Já explicamos em capítulos anteriores o que é a divina clarividência.

Entre os clarividentes há graus e graus, escalas e escalas, porque a iluminação vai se realizando por graus... Pouco a pouco...

Há que se diferenciar entre a clarividência dos discípulos e a clarividência dos mestres.

Quando um mestre fez subir sua primeira serpente até o entreceño, seu corpo búdico recebe a clarividência búdica. Então, resplandece sobre o entreceño do seu corpo búdico uma estrela de cinco pontas que irradia uma luz branca e resplandecente.

Quando o Mestre levou sua segunda serpente até o entreceño, abre-se o chacra frontal do corpo etérico, torna-se clarividente no mundo etérico.

Quando um Mestre faz chegar sua terceira serpente ao chacra frontal do corpo astral, torna-se clarividente no mundo astral.

Quando o Mestre faz chegar sua quarta serpente ao chacra frontal do corpo mental, torna-se clarividente no mundo mental e assim sucessivamente, com os sete graus de poder do fogo.

Porém, os discípulos podem fazer rodar seus chacras e fazerem-se clarividentes...

Assim é como os discípulos preparam-se para o advento do fogo...

Porém, por mais potente que seja a clarividência de um discípulo, se comparada ao esplendor do chacra frontal de um Mestre de Mistérios Maiores, parece uma mísera vela diante da luz esplendorosa do sol.

O fogo sagrado do teu corpo mental abriu passagem até o chacra frontal da tua mente, ó Arhat!

Venceste as trevas, venceste os tenebrosos; a porta do teu chacra frontal se abre...

Por ali, sai agora a pomba branca do Espírito Santo por entre as chamas abrasadoras do fogo que flameja.

Recebes agora uma pedrinha de cor marrom... Receba-a irmão... És agora um clarividente de Mahat...

Entra no templo, irmão meu, para celebrar a festa...

Agora, filho meu, precisas unir a mente e o coração através do fogo.

O coração e a cabeça devem caminhar em perfeito equilíbrio. O coração e a cabeça devem caminhar equilibrados. O coração e a cabeça devem caminhar em perfeita harmonia e isso só é possível com a união do coração com a cabeça mediante o fogo.

Do entrecenho ao coração há uma avenida, há um caminho e certas câmaras secretas por onde o fogo deve passar.

É impossível que o coração e a mente possam se harmonizar e se equilibrar sem o poder do fogo.

A cabeça e o coração unem-se somente através do fogo da Kundalini.

O fogo liga a mente com a divina tríada que mora no coração.

A mente nos dá o pão da Sabedoria quando se liga com o coração através do fogo...

O homem mental mora na cabeça e o homem celeste mora no coração.

Há que se unir o homem mental com o homem celeste por intermédio do fogo.

A Kundalini une a mente ao coração.

Os intelectuais são seres moralmente depravados por que somente se movimentam sob direção do Guardião do Umbral do corpo mental sem escutar a voz do homem celeste que mora no coração.

A mente deve se converter em um instrumento do coração.

Precisamos aprender a pensar com o coração.

A mente precisa fluir deliciosamente com o delicado sentimento do coração.

A mente precisa se tornar amorosa e simples...

A Sabedoria do coração ilumina a mente...

A Sabedoria do coração deposita-se no Cálice da mente com o sangue redentor.

A mente do Arhat está simbolizada pelo Santo Graal.

O amor do coração é o sumo da Sabedoria.

29 O CAMPO MAGNÉTICO DA RAIZ DO NARIZ

A primeira câmara do caminho ígneo, que vai do entrecenho ao coração, está na raiz do nariz.

Bate fortemente nas portas dessa câmara, ó Arhat!

Sutis tentações te assaltam no mundo do entendimento cósmico.

Riquezas te são oferecidas, em oportunidades eróticas, com fins sublimes...

Permanece alerta como a sentinela em tempo de guerra porque essas provas sutis são perigosas, ó Arhat!

Na raiz do nariz existe um campo magnético onde os átomos solares e lunares do nosso sistema seminal fazem contato.

Esse contato só é possível através da magia sexual, já que as narinas estão intimamente relacionadas com a igreja do cóccix pelos dois cordões ganglionares da nossa medula espinhal.

Os iogues da Índia, através do Pranayama e da Castidade, conseguem esse contato dos átomos lunares e solares na raiz do nariz e no Muládhara.

O Akasha puro circula pelo canal de Sushumna e suas duas correntes, solar e lunar, fazem contato no campo magnético do nariz, quando praticamos a magia sexual intensamente.

Esses são os três ares vitais do cordão brahmânico.

O Íntimo governa esses três ares vitais por meio do poder da vontade.

Os canais, solar e lunar, devem estar completamente puros para que as correntes solar e lunar possam circular livremente pelos cordões ganglionares e para que o Akasha puro do canal de Sushumna possa fluir livremente pela coluna espinhal.

Por este motivo, tanto os gnósticos quanto os iogues e os místicos ficam proibidos de fornicar.

Os três ares vitais, revigorados pelo poder da vontade, convertem os homens santos e castos em magos brancos e os fornicários em magos negros.

Durante o transe sexual, nossa substância seminal desce de sua bolsa correspondente... Ao ser derramada essa substância seminal, perdemos milhões de átomos solares crísticos que em seguida, através do movimento de contração genital, substituímos por milhões de átomos demoníacos que entram no cordão Brahmânico. Se, mediante a vontade, revigoramos os três ares vitais do akasha puro, a mistura de akasha com os átomos recolhidos dos infernos do homem, terminam despertando a serpente luciférica, negativa e demoníaca.

Com o despertar dos poderes tântricos, o quaternário inferior termina divorciando-se da divina tríada e convertendo-se num perverso demônio do Abismo.

Essa separação realiza-se quando se rompe a ponte chamada Antakarana, a qual liga o quaternário inferior à divina tríada.

O Antakarana corresponde-se com o cordão umbilical do feto.

Com a tenebrosa e negativa magia sexual do mago negro Omar Cherenzi Lind e do traidor Parsival Krumm-Heller fortificam-se os três ares vitais que, ao se misturarem em seguida com os átomos satânicos recolhidos dos órgãos sexuais, após a ejaculação tântrica, despertam a Serpente Ígnea negativamente.

Eis como os discípulos de Cherenzi e os discípulos do traidor Parsival separam-se da divina tríada e se convertem em perversos demônios.

A partir de Sushumna, Ida e Pingala estabelece-se um movimento de circulação akáshica que flui por todo o corpo.

O campo magnético do nariz é um campo de batalha e um posto de vigilância.

Os átomos defensores do organismo têm ali seus postos de vigilância para impedir a entrada de átomos indolentes e malignos, os quais produzem enfermidades.

Os átomos transformativos e os átomos aspirantes do nosso organismo entram por esse campo magnético para por-se a serviço do Átomo Nous do coração.

Todo o processo das grandes Iniciações realiza-se nas ardentes câmaras secretas do canal de Sushumna.

As quatro grandes Iniciações de Mistérios Maiores são: Srotapanna, Sakridagamin, Anagamine Arhan. Esses são os quatro sendeiros que conduzem ao Nirvana.

Porém, o Arhan, ainda que seja um Adepto, deve ainda levantar sua quinta, sexta e sétima serpentes da sua divina e eterna tríada para converter-se num Arhat da Névoa do Fogo.

Essas são as sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores.

São sete as serpentes que devemos levantar praticando magia sexual intensamente com a mulher ou através de uma abstenção sexual total e definitiva, tais como a daqueles iogues autênticos que seguem a senda da perfeição ou como a dos místicos sublimes: Ramakrishna, Francisco de Assis ou Antônio de Pádua.(*)

Os mestres da sétima escala ardente estão a tão-somente um passo da raiz fundamental de sua hierarquia.

Essa raiz fundamental da Hierarquia Branca acha-se encerrada no “baniano” humano.

Esse ser maravilhoso é o Mestre dos Mestres da Grande Loja Branca: Sanat Kumará, o fundador do Colégio de Iniciados da Fraternidade Branca Universal.

Ele é um dos Quatros Tronos dos quais a Bíblia fala.

Esse grande ser desceu ao nosso planeta no princípio da época lemuriana, antes da separação dos sexos, para fundar o Colégio de Iniciados da grande hierarquia. Ele está encarnado em corpo físico desde esse passado longínquo sem que a morte tenha qualquer poder sobre ele. Vive na Ásia.

O Arhan que chega ao mundo da Névoa de Fogo está a um passo das oitava e nona Iniciações; **RAIZ BÁSICA** da hierarquia.

Chega-se a estas alturas praticando-se a magia sexual ou jurando-se abstenção total e definitiva. Em ambos casos, trilhando a senda da santidade perfeita. (*)

O Carma não é obstáculo. Podemos pagar nossas dívidas com o sacrifício, até a última gota de sangue, em favor dos seres humanos que povoam a face

da Terra.

“Eis aqui, bem–aventurado é o homem a quem Deus castiga. Portanto, não menosprezes a correção do Todo–Poderoso.” (Versículo 17. Capítulo 5. Livro de Jó.)

Quem tem capital para pagar, paga e se sai bem nos negócios.

Faz boas obras para pagar tuas dívidas.

Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior lava a lei inferior.

Combate–se o Leão com a balança.

Assim, pois, o homem pode romper suas cadeias à hora que quiser, subir as sete escadas ardentes e tornar–se um Dragão de Sabedoria na Névoa do Fogo...

O átomo primordial ANU é o átomo mais puro que entra pelo campo magnético do nariz e do chacra Muládhara.

Fohat seleciona os átomos que irão entrar pelas nossas narinas.

Fohat combina os diferentes elementos atômicos para as nossas finalidades divinas.

Cada ser humano possui seu Fohat próprio, cada mundo cósmico possui seu Fohat próprio e a soma total de todos os Fohats constitui um Fohat universal, o fogo universal da vida, cujas chamas inteligentes combinam os elementos atômicos do espaço para fecundar a matéria caótica.

A Mãe dorme, ainda que esteja sempre respirando.

Cada átomo do cosmo está condenado a incessantes diferenciações. Apenas ANU não admite diferenciações.

O alento do Pai–Mãe sai frio e radiante, esquenta–se e corrompe–se, para de novo esfriar–se e ser purificado no eterno seio do espaço infinito.

Tudo respira. Tudo flui e reflui, exala e absorve.

Todo fenômeno de respiração fundamenta–se na respiração do Absoluto.

O Absoluto exala e absorve.

Cada exalação do Absoluto é um Dia Cósmico e cada inalação do Absoluto é uma Noite Cósmica.

Quando o coração do nosso sistema solar começou a palpitar, depois da grande Noite Cósmica, ficou repetindo a exalação e absorção do Absoluto dentro de seus sete centros Laya, cujas massas caóticas foram fecundadas por Fohat para que do caos emanassem os sete mundos do nosso sistema solar.

Essa respiração do Absoluto repete-se no átomo, na formiga, na águia e no homem.

Tudo flui e reflui tudo vai e vem. Tudo pulsa e repulsa com o ritmo da respiração divina.

Durante as primeiras dinastias dos faraós do velho Egito, eu recebi a chave da magia sexual num salão sagrado de uma velha pirâmide calcinada pelo sol do deserto.

O Mestre, vestido com sua túnica branca, estava de pé junto a um vástago vertical que representava simbolicamente o falo.

Com essa voz sóbria e austera dos velhos hierofantes, instruía-me sobre os grandes mistérios do sexo.

Sentado em uma grande cadeira, escutava atentamente ao hierofante...

Depois, dirigindo seus olhos penetrantes para mim, com voz régia e autoritária, disse: Descubra o **che-che-re**. Eu descobri então meu órgão sexual e o Mestre, de lábios a ouvido, comunicou-me indizível segredo do Grande Arcano, o qual consiste na união sexual com a mulher, retirando-se dela sem ejacular o sêmen, isto é, restando o ato. Logo depois, pratiquei meu primeiro culto de magia sexual com a sacerdotisa sob a direção do hierofante.

Isto é maravilhoso, exclamei.

Aquele que violava o segredo indizível do Grande Arcano era condenado à pena de morte. Cortava-se a sua cabeça, arrancava-se o seu coração e suas cinzas era lançadas aos quatro ventos.

Ao não se derramar o sêmen, o desejo restando faz com que nossa energia seminal suba cheia de bilhões de átomos crísticos, os quais iluminam com a sua luz e esplendor aos três canais por onde circula o Akasha puro.

A mistura dos átomos crísticos, resultantes do nosso sêmen transmutado em energia, ao combinar-se com o Akasha puro, desperta a Kundalini positivamente, a qual abre passagem para cima, para o Brahmarastra, através das 33 câmaras da nossa coluna espinhal. Eis como se consegue o Adeptado.

Eduquei-me aos pés dos grandes hierofantes das pirâmides e conheci a antiga Sabedoria dos velhos sábios dos templos de mistérios...

Por isso, quando hoje em dia vejo a esses homenzinhos do século 20 fornicando misticamente, não posso deixar de sentir infinita piedade por eles...

O alento Akáshico entra pelas nossas narinas e desce pelo nosso cordão Brahmânico.

Quando o Akasha é reforçado pela nossa vontade e pela vontade das hierarquias cósmicas, desce de cima, do céu de Urânia, e precipita-se nas profundezas da nossa cana, produzindo o sibilante som S... Ssssss...

Ao chocar-se com o alento Akáshico com as correntes solar e lunar e com os átomos crísticos que compõem a Kundalini, o fogo sagrado sobe uma vértebra ou mais, um cânone ou mais, em seu ascenso pelos 33 cânones até o Brahmarastra.

Se o alento akáshico, reforçado pela vontade, ao descer pelo cordão Brahmânico, no lugar de átomos crísticos encontrasse átomos da fornicção, átomos satânicos, recolhidos dos infernos do homem pelo movimento de contração genital que ocorre logo após a ejaculação do sêmen, desse choque do Akasha com os átomos satânicos viria o despertar da Kundalini de forma negativa. E um *átomo satânico*, que reside no Muládhara, entraria em atividade, controlando a Kundalini e fazendo-a descer do cóccix para baixo, para os infernos atômicos do homem, a fim de formar o famoso rabo com o qual se tem representado a satã.

Com a ejaculação seminal aconselhada por Omar Cherenzi Lind e pelo extraviado e tenebroso Parsival Krumm-Heller, os órgãos sexuais recolhem por contração genital os átomos satânicos do Inimigo Secreto que, ao tentarem subir ao céu de Urânia, são repelidos violentamente pelo alento akáshico que os precipita para baixo, para o cóccix. Com isso, o chacra Muládhara desperta negativamente e entra em atividade certo átomo Inimigo Secreto, o qual vem a exercer controle sobre o Kundalini, dirigindo-o para baixo, para os mundos submersos da consciência. Assim, forma-se a famosa cauda dos demônios.

Eis como os discípulos dos magos negros separam-se da divina tríada, fechada por Atma–Budhi–Manas, e se convertem em personalidades tântricas do Abismo.

O Akasha não é o Éter como muitos supõem.

O Akasha é a causa do som, a causa espiritual do verbo, o *anima mundi*, o divinal, cujo alento entra pelo campo magnético do nariz.

Dizem as sagradas escrituras que Deus soprou alento de vida nas narinas de Adão e lhe infundiu alma viva.

“Formou, pois, Jeová ao homem do pó da terra e soprou em seu nariz alento de vida; e tornou-se o homem uma alma viva.” (Versículo 7. Capítulo 2. Gênese.)

30 A PRIMEIRA CÂMARA SANTA DA RAIZ DO NARIZ

Tens vencido sutis provas, ó Arhat!

Agora, irmão meu, entra na primeira câmara santa que vai do entreceño ao coração.

Estás começando a unir a mente com o coração.

Entra agora no templo, irmão meu, para celebrar a festa.

Alegra-te, coração; canta, filho meu...

Finalmente, depois de tantos séculos... Vais unir a mente com o teu coração...

Canta, coração, porque tua mente humilhou-se diante da majestade do Íntimo...

Canta, coração, porque a mente avança por entre o fogo abrasador na tua direção...

Canta, coração, porque agora a Sabedoria se converterá em amor...

Entraste na câmara santa do campo magnético da raiz do nariz...

O templo está em festa, filho meu, porque o barco da tua mente está voltando da outra margem para as praias inefáveis do Éden, onde os rios de água pura da vida vertem leite e mel...

Canta, coração, canta, porque a casa rebelde de Israel se afligiu e se humilhou diante de Deus...

Canta, coração, canta, porque teu barco à vela avança para o porto da luz...

Canta, coração, porque tua mente já se libertou de todo tipo de escolas, religiões, ordens, seitas, lojas, aulas, conceitos de pátria e de bandeira, de preconceitos, apetites, temores, intelectualismos, ódios, invejas, sofismas, teorias etc.

O intelectualismo só pode conduzir o homem à magia negra, pois está sempre acompanhado de orgulho e egoísmo.

Não são por acaso os orgulhosos, não são por acaso os eruditos do espiritualismo, aqueles que sempre atacaram, criticaram e despedaçaram furiosamente nossas obras?

O intelecto, só por ele, conduz os homens à magia negra.

Aqueles que sempre nos criticam, refutam e atacam, só o fazem por orgulho, egoísmo ou vaidade.

A Mestra H.P. Blavatsky conheceu Adeptos de Inteligência mediana, porém Adeptos.

Os poderes dos Mestres dimanam de sua pureza de vida e dos méritos do coração.

Os poderes de um Mestre dimanam de seu Deus Interno e de sua harmonia com a Natureza e com a Lei.

Depois de cada reencarnação, quando o Ego pessoal restitui a sua divina e eterna tríada, abandonando o corpo mental, este se desintegra e seus átomos ficam espargidos no plano mental.

Esses átomos mentais são atraídos novamente quando o Íntimo volta a reconstruir seu novo corpo mental para entrar pelas portas de uma nova reencarnação às escolas da vida.

Esses átomos manásicos, *causas tanhicas* e de outras categorias, são da mesma natureza de Manas, isto é, da mesma natureza do corpo mental, vindo a compor as estruturas atômicas desse novo corpo mental.

Nesses átomos está encerrado o nosso Carma.

Este processo vive se repetindo através de milhões de nascimentos e de mortes.

Quando os átomos da mente unirem-se com o Íntimo por meio do fogo da quarta serpente, então estaremos livres da roda de nascimentos e mortes.

Não obstante, para ser Nirvâni sem resíduos, devemos nos libertar tanto do bom quanto do mau Carma.

Não devemos dever nem permitir que nos devam.

Enquanto os Leões da Lei nos deverem algo, seremos Nirvânis com resíduo.

Devemos passar para além do bem e do mal. Devemos passar para além da inteligência e ainda para além das esferas inefáveis do amor.

A essas culminâncias da luz, podemos subir somente pelos degraus do amor e do sacrifício.

Precisamos fazer muito bem por amor à humanidade...

Assim pagamos nossas dívidas...

Mais tarde, os Senhores da Lei também deverão nos pagar o saldo favorável...

Finalmente, nos libertaremos do bom Carma e do mau Carma para nos converter em Nirvânis sem resíduos.

A mente deve se unir com sua divina tríada junto com os extratos anímicos dos veículos astral, vital e físico.

Assim é como a nossa tríada é reforçada pelo quaternário inferior.

O Manas inferior, junto com o Kamas, Prana e Linga, reforçam a divina tríada através do fogo.

Da própria mente, utilizamos tão-somente seu reduzido extrato anímico para esses fins transcendentais.

Quando o ser humano já é capaz de conversar com seu Íntimo, frente a frente, face a face, chegou ao estado de Turiya.

Muitos perguntam: Como é o Íntimo? Que aparência tem?

Quanto mais humilde e simples seja uma pessoa, mais facilmente compreenderá a natureza de sua divina e eterna tríada.

Porém, os intelectuais só conseguem compreender a divina tríada pela figura geométrica do triângulo.

Quando a mente se une com o coração, vive na tríada e nutre-se totalmente da tríada.

Não obstante, a união da mente com o coração somente é possível através do fogo.

31 O CAMINHO ARDENTE

O caminho ígneo que vai do entrececho ao coração é governado por um Deus atômico de infinito poder.

Avança com passo firme para a segunda câmara desse caminho ardente, ó Arhat!

Sagazes tentações te assediam...

Licores e prazeres te são oferecidos, aparentemente iniludíveis.

O monstro verde dos ciúmes te assalta sutilmente no mundo do entendimento cósmico, onde tua mente flameja abrasadoramente.

Avança, Arhat! Permanece alerta e vigilante como a sentinela em época de guerra...

Esse caminho ardente que vai do entrececho ao coração é muito apertado e muito difícil; está cheio de sutilíssimas tentações...

O mais perigoso é o doloroso passado da tua vida misturando com sutis tentações...

Tens de permanecer firme contra esses sutis perigos.

Quanto mais maliciosa seja a tentação, mais perigosa se torna...

Durante essas provas, deves demonstrar o equilíbrio total da mente e do coração.

Aproximas-te da segunda câmara do ígneo caminho que vai do entrececho ao coração.

Triunfaste nas provas, filho meu.

Um grupo de anjos celebra com alegria tua vitória.

Ganhaste o direito de entrar no Nirvana...

Ganhaste o direito de entrar na cavalaria do exército celeste...

Entra em tua câmara, filho meu, para celebrar a tua festa. És um Nirvâni.

Entraste agora na dita inefável do Nirvana e as hierarquias divinas estão cheias de alegria pelo teu triunfo.

És agora em bem-aventurado...

32 A LARINGE CRIADORA

Chegaste agora à resplandecente flor da tua laringe criadora.

O verbo dos Deuses expressa-se através da laringe criadora.

Hadit floresceu em teus lábios fecundos feito verbo.

Hadit é a alada serpente da Kundalini.

O Nome esotérico do Kundalini é SOLU-SIGI-SIG.

Este é também o nome do Sol Central.

Estas letras podem também ser vocalizadas na seguinte ordem:

Ssssss-uuuuuu-Luuuuuu... Ssssss-Iiiiiiii-ggggggg-iiiiiii...

Ssssss-iiiiiii-gggggg...

Vocaliza-se letra por letra, alongando-se o som de cada letra, tal como indicamos antes.

O importante é prolongar o som de cada vogal. A letra S soa com um silvo doce e aprazível. A Bíblia fala desse silvo doce e aprazível nos seguintes versículos:

“E ele disse: Sai fora e põe no monte diante de Jeová. E eis aqui que passava Jeová, e um grande e poderoso vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante de Jeová, mas Jeová não estava no vento. E, após o vento, um terremoto, mas Jeová não estava no terremoto. E após o terremoto um fogo, mas Jeová não estava no fogo. E após o fogo um silvo aprazível e delicado. E quando Elias o escutou, cobriu seu rosto com seu manto e parou-se à entrada da caverna. E eis que veio a ele uma voz dizendo: Que fazes aqui, Elias?” (Versículos 11 a 13. Capítulo 19. Reis).

O “S”, como mantra, permite-nos sair da nossa caverna (o corpo físico) e subir no monte (o plano astral).

A vogal S é mantra para saída em corpo astral.

Adormeça o discípulo, fazendo ressoar com seus lábios o som doce e aprazível do S. Quando já se encontre nesse estado de transição entre a vigília e o sono, levante-se da cama e saia do quarto rumo à Igreja

Gnóstica.

Ali nós te ensinaremos e te instruiremos na Sabedoria divina.

Porém, temos de esclarecer aos nossos discípulos que esta explicação que terminamos de dar deve ser traduzida em ação imediata.

O estudante deve se levantar do leito com tanta naturalidade quanto à de um menino que nada soubesse de ocultismo. Não se trata de prática mental. Isso deve ser traduzido em fatos concretos, como quando alguém se levanta para o seu desjejum.

A vogal S tem um poder terrível.

A vogal S é a Runa SIG. Quando a vocalizamos, são produzidos raios na atmosfera interna, que têm poder para despertar a Kundalini.

A laringe criadora será o órgão sexual da futura e divina humanidade.

A garganta é um útero onde a palavra é gerada.

A Kundalini dá à laringe todo o poder onipotente do verbo criador.

As forças solares femininas são simbolizadas por uma águia com cabeça de mulher.

A magia sexual é o caminho...

Devemos realizar o Eu–Cristo em nós para falar o verbo criador, porém isso somente é possível quando se aprende a manipular o princípio feminino do sol...

No entanto, sabemos que a magia sexual é muito árdua e difícil para os homens de vontade débil. Por isso, recomendamos aos nossos discípulos primeiro praticar os exercícios da Runa TORN para adquirir a força de vontade necessária para manipular com heroísmo a magia sexual.

O discípulo realizará este exercício pondo sua mão direita sobre a cintura para em seguida vocalizar as sílabas TI TE TO TU TA. O som de cada vogal deve ser alongado. Depois, vocalizará o mantra TORN, assim: Toooooorrrrrrrnnnnnn...

Praticando–se diariamente este exercício, o discípulo adquirirá uma poderosa força de vontade com a qual poderá praticar a magia sexual e dominar o animal passional.

Simboliza-se a força de vontade com a coroa de espinhos do Nazareno.

Há que se golpear fortemente o duro pedernal para fazer saltar a chispa da imortalidade.

A força de vontade é a tremenda força do sacrifício; a coroa de espinhos do Mestre.

A vontade e o movimento da Kundalini estão intimamente unidos.

A força de vontade é simbolizada pela Runa ESPINA e o movimento é simbolizado pelo signo OLIN dos mexicanos astecas.

As Runas ESPINA e MOVIMENTO encerram o segredo da nossa liberação.

Há que se ter força de vontade para se pôr a Kundalini em movimento.

As hierarquias relacionadas com o departamento elemental dos cedros têm o poder de abrir a porta de OLIN.

Essa porta está situada no orifício inferior da medula espinhal e por ela entramos nos grandes mistérios do fogo.

O mantra para se abrir essa porta é TORN, o qual se pronuncia alongando-se o som de cada vogal, assim: Tooooooorrrrrrrrrnnnnnnnnn...

O mantra TORN tem o poder de pôr o akasha puro em movimento a fim de despertar a Kundalini e fazê-la subir através das 33 vértebras da coluna espinhal.

Esse mantra tem o poder de reforçar o akasha puro dentro do nosso cordão Brahmânico.

OLIN, o signo sagrado dos índios astecas, é a porta de entrada aos grandes mistérios do fogo.

Faz-se os exercícios de OLIN colocando-se o braço direito na cintura. Depois, baixa-se o braço direito mantendo-se ambos os braços baixos do lado esquerdo. Por último, põe-se ambos os braços na cintura enquanto se vocaliza o mantra Torn.

Vocaliza-se fazendo-se inalações e exalações de ar puro com a intenção de levar o Cristo vital a cada um dos sete corpos.

O signo OLIN está governado pelo signo de escorpião, o qual rege os órgãos sexuais.

Já sabemos que todo o poder da Kundalini está encerrado no falo e no útero, sendo que na união de ambos está o segredo do despertar da Kundalini.

Certa ocasião conferenciava com um Mestre da grande hierarquia branca, quando ele tocou meu órgão sexual para examiná-lo. Então, senti por todo meu corpo como um choque produzido por uma descarga elétrica. O Mestre alegrou-se muito e disse-me: “Vais muito bem”.

A natureza tem sua origem no fogo e todo o poder do fogo está encerrado em nossos órgãos sexuais.

O Mestre Huiracocha, em seu Curso de Magia Rúnica, ensina tudo isto, porém as runas sagradas não são propriedade do Mestre Huiracocha, já que este conhecimento é tão antigo como o mundo e pertence às grandes escolas de mistérios internos.

Não podemos aceitar aquela afirmação do Mestre Huiracocha de que os negros e os amarelos não podem pertencer à Loja Branca porque esta é unicamente para pessoas da raça branca.

Não podemos aceitar esse tipo de preconceito racial porque a Loja Branca é universal.

Em nossa Venerável Loja Branca há Mestres de todas as raças. Não devemos nos esquecer que os Mestres Moria e K. H. são da raça amarela.

A raça branca não é superior nem inferior às outras, mas simplesmente diferente; isso é tudo...

Tampouco estamos de acordo com aquele desprezo que Huiracocha sente pela Sabedoria oriental.

Cristo ensinou três caminhos para se chegar à união com o Íntimo.

Quando pregava às multidões, quando se exaltava misticamente, mostrou-nos o caminho de Ramakrishna, o caminho de Kempis, o caminho de Francisco de Assis. Este é o sendeiro de Antônio de Pádua e de Terezinha de Jesus. Este é o sendeiro místico.

Quando andava com os publicanos, pescadores, bebedores de vinho, com Madalena, a prostituta arrependida, etc., mostrou-nos o sendeiro gnóstico.

Quando retirou-se para a solidão do deserto durante 40 dias e 40 noites, ensinou a senda do ioga oriental.

Os sete raios de evolução cósmica reduzem-se a estes três caminhos que o Nazareno mostrou.

Portanto, não podemos desprezar a Sabedoria oriental.

Todos os Íntimos humanos, sujeitos à roda de nascimentos e mortes, pertencem a estes três caminhos.

Contudo, sustentamos que a magia sexual entre homem e mulher é o caminho para se chegar ao Nirvana.

Deus não tem preferência por ninguém. Todos os seres humanos, sem distinção de raça, sexo, casta ou cor, são filhos amados do Pai e têm os mesmos direitos.

Não podemos aceitar de modo algum os preconceitos raciais do Mestre Huiracocha.

Tampouco podemos aceitar a absurda tese de Huiracocha de que é um pecado que um homem de uma raça se case com uma mulher de outra raça; e que os filhos bastardos são filhos do diabo.

Reconhecemos no Mestre Huiracocha um Guru da Fraternidade Branca Universal. Consta-me que é Arcebispo da Igreja Gnóstica, mas quando faz estas afirmações em seu Curso de Magia Rúnica, equivocou-se lamentavelmente.

Não há dúvida que, se o Guru Huiracocha tivesse corpo físico agora, ele retificaria esses erros. Do homem é o errar, porém do néscio é permanecer no erro.

“Sê tu, ó Hadit, o segredo gnóstico do meu Ser, o ponto central da minha conexão, e floresce em meus lábios fecundos feito verbo.”

Quando a Kundalini do corpo mental chega a essa Rosa Ígnea da laringe criadora, ressoa nos mundos internos uma trombeta do templo e entramos nele para celebrar a festa...

Todos os seres humanos (brancos, negros, amarelos, vermelhos, acobreados) têm direito a falar o verbo da luz e de fazer parte da Grande Fraternidade Branca Universal porque todos são filhos amados do Pai.

Deus não tem preferência por ninguém; cuida da mesma maneira do homem à formiga, da ave ao réptil.

Deus não tem preconceitos raciais e ama com amor infinito a todos os nossos irmãos desta grande família humana.

Os malvados criticam-me porque ensino à humanidade a doutrina secreta dos gnósticos.

Divulgo estes ensinamentos esotéricos para salvar a todos os meus irmãos da humanidade.

Tudo o que sei é para os meus irmãos e estou disposto a ensinar-lhes as coisas mais sagradas do Universo para que entrem no Éden, como eu entrei.

33 A QUARTA CÂMARA

Chegaste à quarta câmara do estreito caminho que vai da entrececho ao coração. Essa câmara está situada sob a glândula tireóide, acima de esterno, a parte superior da caixa torácica.

Maliciosas tentações assaltaram-te no mundo do entendimento cósmico. Compreendeste como o delito se esconde na própria espiritualidade.

Entendeste que no incenso da oração também se esconde o delito.

Já viste, irmão meu, como de uma simples amizade espiritual entre dois seres do sexo oposto pode surgir um requintado adultério mental com matizes transcendentais de espiritualidade.

Agora, filho meu, vais compreendendo de que forma e de que maneira a mente e o coração se unem e se equilibram através do fogo.

A porta foi aberta, entra, filho meu, para celebra tua festa.

Chegou o instante, irmão meu, em que deves te preocupar um pouco mais com a música.

As orquestras do Éden ressoam nos espaços infinitos, nos grandes ritmos do fogo.

O Universo é sustentado pela magnífica orquestração das esferas.

34 A QUINTA CÂMARA

Entraste na quinta câmara ardente do apertado caminho que vai do entrececho ao coração.

Uma porta se abre. Entra, meu filho

Escuta agora, ó Arhat, o que o anjo lê no livro para ti.

Agora, te são ensinadas, irmão meu, muitas coisas sublimes relacionadas com o mundo do entendimento cósmico.

Estás atuando intensamente no mundo do espírito puro sem a necessidade de veículos materiais...

Todos os principais ensinamentos estão sendo dados para ti em língua sagrada.

Brilhou o sol sobre a árvore da tua vida e entraste na quinta câmara.

Já vês, irmão meu, como estás te aproximando do sagrado templo coração.

Agora, estás entendendo como a mente e o coração se equilibram.

Cada vez mais te dás conta de como podes atuar à plena consciência em teu Eu Superior, sem necessidade dos quatro corpos de pecado.

Realmente, és um Arhan, és um Nirvâni, filho meu!

És um mestre de Mistérios Maiores, mas no mundo do Nirvana começaste a viver como um discípulo dos Deuses.

És Mestre e és discípulo. Aprendeste a obedecer e a mandar.

És um Super-Homem...

No mundo astral e no mundo mental, levantaste um templo majestoso, filho meu, mas no mundo do Nirvana possuis tão-somente uma capelinha...

Quando terás uma grande catedral no Nirvana?

Quando podes seres um habitante do 7º salão do Nirvana?

Quando poderás viver naquela grande cidade de ouro do 7º salão do Nirvana?

Olha esses seres inefáveis que oficiam em suas grandes catedrais do Nirvana!

Quando serás tu como um deles?

Ai, irmão meu, até agora só tens uma capelinha no primeiro subplano do Nirvana.

És um principiante no Nirvana, filho meu.

A tarefa é mais árdua agora para ti, ó Arhat!

Se queres progredir no Nirvana, deves te sacrificar pela humanidade.

Deves te converter, irmão meu, num bodhisatva de compaixão.

Cada sacrifício teu te será pago no Nirvana...

Só assim, irmão meu, progredirás no Nirvana.

Já vêes, irmão meu, como o fogo te transformou.

Já vêes, irmão de minha alma, que todo o segredo do Nirvana encontra-se escondido em teus órgãos sexuais.

Sofrestes o indizível buscando o Nirvana. Tu te afiliaste a diversas religiões, escolas, lojas e ordens que tão-somente te brindaram com o consolo de um dia...

Praticaste penitências, vestiste sacos de cilícios sobre teu corpo, porém em vão, filho meu...

Tu te esqueceste da porta do Éden e por isso sofreste, irmão da minha alma...

Já percebeste que o Nirvana está em teus próprios órgãos sexuais...

Quanto Trabalho, Filho Meu!

Porém, enfim viste a porta do Éden em teus órgãos sexuais e entraste...

35 A SEXTA CÂMARA

Estás descendo agora pouco a pouco, irmão meu, pelo interior de teu templo, da torre para o coração.

Estás sentado na janela da base de tua torre.

Estás no interior de teu templo, irmão meu, desces pouco a pouco da cúpula para o santuário sagrado do coração.

Do alto dessa janela interna, contempla-se profundamente, o pavimento do templo...

A altura causa vertigem, irmão meu...

Ai do Arhat que não saiba se controlar da vertigem das alturas porque cairá no Abismo...

Quem tem entendimento que entenda e quem tem ouvido que ouça o que eu falo aos Arhats.

Estás muito alto, ó Arhat; das profundezas do santuário sobe até tua janela um coro inefável...

Os Mestres cantam deliciosamente em língua sagrada.

Persevera, ó Arhat! Sê cauteloso, sê prudente e não te envaideças. Cuidado com a vertigem da altura.

Sê humilde, irmão meu, sê perfeito assim como o Pai que está no céu é perfeito.

Entra na tua sexta câmara, irmão meu.

Essa câmara está formada por salões entrecruzados.

Essa câmara pertence ao arcano seis do Tarô: O Enamorado.

Tu te lembras dos teus erros?

Tu te lembras, irmão meu, daquelas épocas tenebrosas da tua vida, quando experimentavas em ti mesmo o arcano seis do Tarô?

Tu te lembras daqueles tempos quando erravas pelos tortuosos caminhos da fornicção e do adultério?

Entra agora, irmão meu, nessa câmara iluminada pela luz do teu candelabro.

Recebe com paciência as dolorosas recordações... Recebe com paciência as admoestações...

Recebe a tua festa, ó Arhat!

36 A SÉTIMA CÂMARA

Estás diante da porta da sétima câmara, ó Arhat!

Essa câmara está simbolizada pelo arcano sete do Tarô, o Carro de Guerra:

Recorda o teu primeiro amor, irmão meu. Recorda a tua Divina Mãe, a Bendita Deusa do Mundo, que tu abandonaste quando comeste do fruto proibido.

Por acaso, ela não te amava? Que te fazia falta, meu irmão? Por que abandonaste a tua Mãe?

Bate, filho ingrato, bate fortemente a porta da sétima câmara para que a abram para ti...

Meu filho, arrepende-te da tua ingratidão e chora. Lamenta e luta o indizível para que os Deuses abram a porta dessa câmara para ti.

Este é o arcano sete do Tarô. Deves lutar muito, meu irmão, para que os Deuses abram a porta dessa câmara para ti.

O arcano sete está representado por um carro de guerra puxado por duas esfinges: uma branca e uma negra.

A esfinge branca simboliza a bendita Deusa Mãe do Mundo e a esfinge negra simboliza a sombra da Mãe da Divina: Hécate, Prosérpina, a rainha dos infernos atômicos desta natureza, a Deusa negra a quem os demônios tanto adoram.

Tu abandonaste a tua Mãe para seguir a tenebrosa deusa das paixões carnis. Agora, deves arrepender-te da tua ingratidão e bater fortemente na sétima câmara para que os Deuses a abram para ti.

Entra com teu carro de guerra, ó Arhat! Bate fortemente para que abram para ti.

A porta foi aberta; entra em tua câmara, ó Arhat!

Entra na sétima câmara e recebe tua festa.

És um menino e te entregaram armas poderosas que, se não souberes usar, poderás ferir aos demais e ferir a ti mesmo.

37 A OITAVA CÂMARA

Bate fortemente em teu templo, ó Arhat!

Alegra-te, irmão meu, alegra-te, pois já chegaste à meta do coração.

Já pagaram ao especialista que despertou tua quarta cobra e que através de supremos esforços a conduziu sabiamente até os sagrados centros do coração.

Todo trabalho tem de ser pago e o teu especialista já foi pago pelo grandioso serviço de ter conduzido a tua cobra sabiamente desde o cóccix até as inefáveis câmaras do coração.

Somente o serviço desinteressado, a castidade e a santidade levam-nos aos inefáveis cumes.

Conheço muitos irmãos espiritualistas bons e virtuosos que lutam pela perfeição.

Conheço muitos irmãos que lutam o indizível para corrigir seus defeitos e para se purificarem, porém não se lembram dos demais... Eles se sentem sozinhos e lutam por sua auto-superação espiritual e por seu auto-enaltencimento moral, porém não se dão conta que têm mais irmãos e que somos todos filhos de uma mesma Mãe.

Sua espiritualidade é uma espiritualidade egoísta. Como não servem a ninguém, não se sacrificam por ninguém nem lutam pela espiritualidade de ninguém, os Mestres não lhes devem nada. Portanto, nada se lhes paga porque não se deve a eles.

Toda Iniciação é um pagamento que se faz ao homem, porém se nada se lhe deve, nada se lhe dá. Portanto, ainda que grite e clame pedindo a Iniciação, só ganha cabelos brancos...

A majestosa porta do templo do coração foi aberta.

Entra, irmão meu, na grande catedral da alma para celebrar a festa do Arhat.

Entra, irmão meu, no templo-coração para receber a quarta iniciação de Mistérios Maiores.

Veste as tuas melhores roupas... O templo está em festa porque a mente e o coração já se uniram através do fogo.

Algumas beldades inefáveis dançam diante de ti a sagrada Dança das Runas.

Tua mente pende de um madeiro. Está cristificada... E agora desprendem-na da cruz para celebrar a festa.

Tua mente agora é um Cristo vivo. Tua mente resplandece com o sagrado poder do fogo. Uma música inefável ressoa pelos divinos cantos.

Na câmara sacra do teu coração resplandece o fogo do Arhat.

Agora, levas o Cristo em teu coração e a branca pomba de Espírito Santo fez seu ninho em teu templo-coração.

Alguns anjos inefáveis carregam a comprida cauda de tua capa... Dançam as beldades a Dança das Runas...

Sentado em seu trono, o Rei do Mundo espera, irmão meu...

Com vestimentas cerimoniais, Sanat Kumará entrega-te o sagrado símbolo de Mercúrio.

És um imperador da mente. És um Arhat do pensamento.

Agora, tua mente arde abrasadoramente no crepitar das chamas universais.

Agora, tua mente resplandece na Rosa Ígnea do Universo.

Tu te liberaste da ilusão de separatividade. Tu és AQUILO... AQUILO... AQUILO...

Tu vives em todos os corações. Tu vês através de todos os olhos. Tu ouves através de todos os ouvidos, porque tu és AQUILO... AQUILO... AQUILO...

Agora, podes exclamar: Eu sou Atman, o inefável.

Eu sou o que sou, o que sempre fui e o que sempre serei.

Todo o infinito estrelado é meu corpo... Todo Universo é minha personalidade. Por isso, expresso-me com força e poder através de meus Arhat...

Choro na criança, canto nos pássaros e floresço nos jardins...

Agora, debes entender, irmão meu, a personalidade dentro da impessoalidade...

Agora, debes compreender, irmão meu, que a ilusão de separatividade é uma heresia e que a personalidade egoísta daqueles que querem ser unicamente eles e nada mais é a pior das heresias.

Quando eu, Aun Weor, afirmo que devemos ter um Eu forte e potente e uma poderosa personalidade, não me refiro à personalidade egoísta nem ao eu animal... Refiro-me unicamente ao Eu divino e à nossa gigantesca personalidade formada por todos os seres infinitos...

Atman manifesta-se através de trovões e relâmpagos em todos os espaços infinitos. Atman manifesta-se com potência através de seus profetas.

Nosso “Eu” é Universal e os corpos de todos os seres vivos são corpos do nosso “Eu interno e divino”.

Quando falamos de uma régia e poderosa personalidade, muitos não entenderam que falamos da personalidade dentro da impessoalidade e caíram na horrível heresia da separatividade.

Irmãos meus, não vos deixeis guiar pela personalidade egoísta do corpo mental nem pelo intelecto animal.

Deveis escutar unicamente ao Íntimo que reside no coração. Deveis aprender a ouvir a voz do silêncio...

Quando falamos de um Eu universal, não caímos no absurdo de Annie Besant de esquecer da individualidade do Íntimo.

Reconhecemos a individualidade dentro da unidade da vida e, ainda que saibamos que a gota se perde no oceano, sabemos também que o oceano se perde na gota.

Atman é uno e expressa-se como muitos; o ardente mar da vida livre em seu movimento tem muitas chamas...

Porém, tais chamas formam em seu conjunto o mar de fogo ardente... O mundo da Névoa de Fogo...

O Íntimo é individual e universal ao mesmo tempo...

Eu sou a chama que arde em cada coração humano, como arde em cada grão e no núcleo de cada estrela.

Eu sou a árvore, a pedra, o pássaro, o homem, a luz, o pão e o vinho.

38 OS SETE CENTROS DO CORAÇÃO

No coração humano há sete centros divinos. Conforme o Iniciado chega a cada uma das grandes Iniciações de Mistérios Maiores, entra em cada um desses centros cardíacos.

A cada uma das sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores, o Iniciado tem acesso a cada um desses centros.

Na primeira Iniciação de Mistérios Maiores, o Iniciado tem direito a entrar no primeiro centro. Com a segunda, entra do segundo centro. Com a terceira, no terceiro; com a quarta, no quarto; com a quinta, no quinto; com a sexta, no sexto e com a sétima, no sétimo centro.

Um monte em forma de pirâmide e de uma brancura imaculada aparece diante de ti. Entra, irmão, nessa sagrada câmara, onde resplandece a imagem do crucificado. Já tinhas entrado antes nesse centro, agora entras nele pela quarta vez, porém de maneira muito elevada.

Sempre passamos pelos mesmos centros de forma cada vez mais elevada, seguindo o curso da evolução cósmica.

Agora, irmão meu, entra no segundo centro e recebe teus presentes e tuas festas.

Entra no terceiro centro e faz girar tua ardente esfera, a qual pende da corda... Recebe, irmão meu, música e festas.

Agora, entra, ó Arhan, imperátor da mente cósmica, em teu quarto centro.

Esse quarto centro corresponde à quarta Iniciação de Mistérios Maiores.

Estás diante do amanhecer da vida, irmão meu... És um índio, selvagem e primitivo, mas selvas virgens da Arcádia... Adoravas o sol nascente e não usavas raciocínio... Tu te guiavas somente pela voz do instinto.

No fim da jornada, irmão meu, depois de teres cristificado tua mente, descobre que o fim é igual ao princípio, acrescido à experiência do ciclo.

Tu te convenceste que não podias saber mais do que Deus?

A razão é um delito de lesa majestade contra Deus.

Com teus pobres raciocínios, crias que podias saber mais que o Criador... E te equivocastes, irmão meu...

Agora, irmão meu, voltaste ao pólo positivo do instinto porque o fim é sempre igual ao princípio, mais a experiência do ciclo.

Voltaste ao reino da intuição.

Já te convenceste, irmão meu, da inutilidade dos teus raciocínios.

Apenas o sendeiro da ação reta, regido pela voz do silêncio, pode nos conduzir aos cimos inefáveis do Nirvana.

Ao invés de estar raciocinando e destroçando o corpo mental com o batalhar das antíteses, melhor é trabalhar intensamente pelo benefício da espécie humana.

Quando os raciocínios te assaltarem, vence-os com o látego da vontade.

Quando a antitética luta de conceitos quiser fracionar a tua mente, expulsa-os de ti com o látego da vontade e ocupa-te com teus trabalhos para não dar campo à inutilidade dos raciocínios.

Aos Senhores do Carma, a única coisa que lhes interessa são suas obras.

Aos Senhores do Carma não interessa os seus processos raciocinadores.

O processo de eleição conceitual e o deprimente processo de opção causam gravíssimos danos ao corpo mental.

Quando esses danos se cristalizam no cérebro físico, vêm às enfermidades cerebrais, as manias intelectuais, o alcoolismo, a neurastenia e a loucura.

Tu não podes saber mais do que Deus, irmão meu. De nada servem, pois, teus raciocínios. Expulsa do Templo de tua mente a todos os mercadores com o terrível látego da vontade.

Cristifica tua mente, bom discípulo. Transmuta a água em vinho e abre tuas portas para teu Deus Interno para que Ele te ensine a Sabedoria divina. Assim, comerás o pão da Sabedoria sem a necessidade dos inúteis raciocínios que destroçam o corpo mental.

No plano mental, há hospitais e clínicas onde são recolhidos atualmente milhares de corpos mentais que enfermaram devido ao doloroso processo do raciocínio.

A mente deve fluir silenciosa e integralmente sem o deprimente processo dos raciocínios.

O importante é o sendeiro da ação reta; o importante é a ação intuitiva.

A ação intuitiva é ação justa, é pensar justo, é sentir justo, é transmutação plena, é ação divina, é atividade plena, é atividade justa, é santidade expressada, é trabalho pleno, é Sabedoria em ação, amor ativo...

A humanidade de Aquário será uma Humanidade intuitiva.

Já viste, ó imperador, quantos seres começaram a jornada contigo?

Milhões de seres humanos começaram a subir a espiral da montanha da vida, porém a maior parte rodou ao Abismo e se converteu em demônios...

Somente um punhado de seres chegou contigo ao cume da montanha...

Entra no templo, ó Arhat, para celebrar a festa...

O templo está engalanado...

Sanat Kumará, o Ancião do Dias, aguarda-te em seu trono...

Sua majestosa voz ressoa como voz de exército...

A Deusa Mãe do Mundo põe sobre a tua cabeça o sagrado manto dos budas e o diadema com o Olho de Shiva.

O Olho de Dagma resplandece em teu entrecenho e Sanat Kumará exclama: És um Buda! És livre dos corpos de pecado. És um habitante do mundo dos Deuses... És um Buda...!

O Ancião dos Dias entrega-te a túnica do Buda... Recebe-a, irmão meu...

Do teu corpo mental, sai nesses instantes um formoso menino cheio de beleza. Ele é o extrato anímico do corpo mental, é a tua Mente-Cristo...

Essa bela criatura funde-se agora totalmente com a tua divina e eterna tríada...

A Mente–Cristo formou–se em teu corpo mental...

A Mente–Cristo é puro sêmen transmutado...

A Mente–Cristo é o resultado da magia sexual.

És um bem–aventurado, ó Buda!

Sanat Kumará te oferece um novo trono...

Os irmãos do templo alegram–se, regozijam–se com o novo Buda. Todos te abraçam e te beijam o santo ósculo.

A festa é imensa...

A Deusa Mãe do Mundo pariu um novo Buda no mundo dos Deuses.

Agora, resplandeces com imaculada beleza nessa Rosa Ígnea da natureza.

Manas fundiu–se com o Atma–Budhi–Manas na sede de Brahma puro, onde somente resplandece a sagrada Sabedoria do Bodhidarma.

A Deusa Mãe do Mundo exclama: Eis aqui um filho muito amado. Eis aqui um novo Buda!

Esta é a Sabedoria do coração. Esta é a Sabedoria do Selo do Coração...

Por fim, a mente e o coração se fundem totalmente...

A música das esferas ressoa pelos divinos cantos e no templo dos Deuses as beldades dançam as Sagradas Runas...

(*) Rosa Ígnea foi um livro escrito há muito tempo. Naquela época, como se pode constatar durante sua leitura, o autor assinava-se Aun Weor. Ainda não se designava Samael Aun Weor, devido ao fato de que naquela época o autor não havia passado pelo sagrado processo da Cristificação, ou seja, ainda não havia encarnado o Cristo Interior Samael.

Na leitura e estudo dos ensinamentos de Rosa Ígnea, percebe-se que em certos trechos o mestre Aun Weor admite a auto-realização dos solteiros e solteiras através do sacrifício da abstenção sexual. Porém, mais tarde, já tendo encarnado o princípio cósmico Samael, o autor retifica esse conceito, reformulando-o totalmente, e vindo a declarar categoricamente que o único e exclusivo Caminho para a encarnação da Verdade é por meio daquilo conhecido como Magia Sexual. Unicamente os casados que praticam o Maithuna Yoga é que podem conseguir o despertar progressivo da Kundalini, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes.

Para mais informações acerca dessa técnica mágico-espiritual, recomendamos a leitura das outras obras da Biblioteca Gnóstica, especialmente O Matrimônio Perfeito, O Mistério do Áureo Florescer e Revolução de Bel.

Para mais informações, escreva para gnosisonline@gnosisonline.org

Revisão: Equipe Instituto Michael

Por favor, se você observou algum erro de tradução, ortográfico, de acentuação, gramatical etc., por favor entre em contato conosco indicando o(s) erro(s). Muito agradecidos!!!

